

Análise do Desempenho **3T25**

■ APRESENTAÇÃO

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, este documento disponibiliza análises contendo indicadores econômicos e financeiros, desempenho dos papéis da BB Seguridade, entre outros aspectos considerados relevantes para a avaliação do desempenho da Companhia, com periodicidade trimestral.

As demonstrações financeiras consolidadas auditadas foram preparadas em conformidade com as normas e padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS).

Já as análises constantes deste relatório, exceto quando indicado ao contrário, se baseiam no padrão contábil determinado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar e em dados gerenciais.

■ ACESSO ON-LINE

O relatório Análise do Desempenho está disponível no site de Relações com Investidores da BB Seguridade. No mesmo endereço também são disponibilizadas maiores informações sobre a BB Seguridade, como estrutura societária, governança corporativa, séries históricas em planilhas eletrônicas, entre outros pontos de interesse de acionistas e investidores. O site pode ser acessado por meio do endereço www.bbseguridaderi.com.br.

Este Relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultado e estratégias futuras sobre a BB Seguridade. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado.

Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. As expectativas e projeções da administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Expectativas futuras decorrentes da leitura deste relatório devem considerar os riscos e incertezas que envolvem os negócios da BB Seguridade. A Companhia não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida neste relatório ou períodos anteriores.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam, além dos saldos e valores contábeis, números financeiros e gerenciais. As taxas de variação relativa são apuradas antes do procedimento de arredondamento em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o algarismo decimal seja igual ou superior a 0,5, aumenta-se em uma unidade; caso o algarismo decimal seja inferior a 0,5, não há acréscimo de uma unidade.

A Resolução CVM 42/2021 tornou obrigatório para as companhias abertas brasileiras, a partir de 1º de janeiro de 2023, o Pronunciamento Técnico CPC 50 (“CPC 50”), que estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de seguros, em linha com a norma IFRS 17 do International Accounting Standards Board – IASB que substituiu o IFRS 4. Assim, desde o 1T23, as informações financeiras auditadas da BB Seguridade seguem as novas normas do CPC 50 [IFRS 17], particularmente quanto ao reconhecimento dos saldos e resultados dos investimentos mantidos nas empresas Brasilseg, Brasilprev e Brasil dental que operam contratos de seguros no âmbito da nova norma.

Por outro lado, a Superintendência de Seguros Privados – Susep e a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS ainda não recepcionaram as novas normas do CPC 50 [IFRS 17] para suas entidades reguladas e, portanto, tais empresas deverão se manter adequadas também às normas contábeis do CPC 11 [IFRS 4], tanto para fins de reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de informações financeiras, como para gestão de provisões, liquidez e capital, inclusive regulatório, com reflexo nas políticas de remuneração aos acionistas.

Por esse motivo, exceto se explicitamente mencionado ao contrário, todas as análises contidas nesse relatório se baseiam em informações gerenciais em linha com as normas contábeis do CPC 11 [IFRS 4], que não passam por auditoria externa no nível da holding. A título de informação, no Capítulo 3 deste documento são apresentadas as demonstrações financeiras auditadas em CPC 50 [IFRS 17] da holding, da Brasilseg e da Brasilprev para que as partes interessadas se habituem aos novos modelos de reporte, o que não afasta a necessidade de leitura das notas explicativas às demonstrações contábeis auditadas para entendimento das práticas contábeis e impactos no balanço de transição e no reconhecimento em resultado dos contratos de seguros.

Por fim, cabe ressaltar que, em função de questões operacionais, a partir de janeiro/2023 o reconhecimento contábil do investimento na Brasil dental passou a ser efetuado com defasagem de um mês. Assim, o resultado de equivalência patrimonial do terceiro trimestre de 2024 e de 2025 contém informações relativas aos meses de junho, julho e agosto.

Reunião virtual para apresentação dos resultados

04 de novembro de 2025

Transmissão ao vivo em português, com tradução simultânea para o inglês

Horário: 11h00 (Horário de Brasília)
09h00 (Horário de Nova Iorque)

Para se inscrever no evento e receber os dados de conexão [clique aqui](#) ou acesse pelo site de relações com investidores www.bbseguridaderi.com.br

Contatos

Relações com Investidores

☎ +55 (11) 4297-0730

✉ ri@bbseg.com.br

Site de RI: www.bbseguridaderi.com.br

Rua Alexandre Dumas, 1671 – Térreo – Ala B
Chácara Santo Antônio – São Paulo – SP
CEP: 04717-903

Índice

1.	Sumário do Desempenho	4
2.	Desempenho das Participações	11
2.1	Brasilseg	11
2.2	Brasilprev	27
2.3	Brasilcap	41
2.4	Brasildental	53
2.5	BB Corretora	55
3.	Informações em IFRS 17	62
4.	Anexos	68
5.	Descrição dos Negócios	72
6.	Glossário	76

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

■ ANÁLISE DO LUCRO LÍQUIDO GERENCIAL RECORRENTE

Tabela 1 – Demonstração do resultado gerencial recorrente da holding

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Resultado das participações	2.261.189	2.238.014	2.532.237	12,0	13,1	5.964.421	6.769.128	13,5
Negócios de risco e acumulação	1.383.370	1.304.756	1.547.148	11,8	18,6	3.482.602	3.985.691	14,4
Brasilseg	885.883	939.041	949.795	7,2	1,1	2.392.462	2.713.384	13,4
Brasilprev	447.059	312.029	532.432	19,1	70,6	937.044	1.111.925	18,7
Brasilcap	46.545	49.190	61.037	31,1	24,1	140.762	146.286	3,9
Brasil dental	3.882	4.495	3.885	0,1	(13,6)	12.334	14.096	14,3
Negócios de distribuição	862.832	883.778	943.027	9,3	6,7	2.450.569	2.676.053	9,2
Outros	14.987	49.481	42.062	180,7	(15,0)	31.251	107.384	243,6
Despesas gerais e administrativas	(4.616)	(4.605)	(7.045)	52,6	53,0	(17.558)	(21.737)	23,8
Resultado financeiro	10.697	6.711	49.597	363,6	-	39.506	63.343	60,3
Resultado antes dos impostos e participações	2.267.270	2.240.121	2.574.789	13,6	14,9	5.986.369	6.810.734	13,8
Impostos	(2.051)	(28)	(12.860)	-	-	(6.669)	(12.725)	90,8
Lucro líquido gerencial recorrente	2.265.219	2.240.093	2.561.929	13,1	14,4	5.979.700	6.798.009	13,7

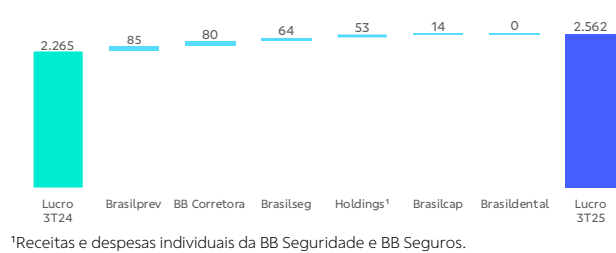
No 3T25, o lucro líquido gerencial recorrente da BB Seguridade alcançou R\$2,6 bilhões, crescimento de R\$296,7 milhões (+13,1%) em relação ao 3T24.

Embora o resultado operacional combinado das empresas do grupo tenha crescido em relação ao mesmo período do ano passado, o principal destaque foi o resultado financeiro, impulsionado pela expansão de volumes, alta da taxa Selic e, especificamente no caso da Brasilprev, pela deflação do IGP-M, que resultou em um menor custo do passivo associado aos planos de benefício definido.

No 9M25, o lucro líquido gerencial recorrente foi de R\$6,8 bilhões, equivalente a um incremento de R\$818,3 milhões (+13,7%) em comparação aos primeiros nove meses de 2024, explicado por:

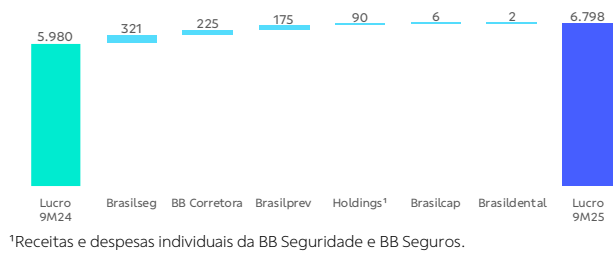
- **Brasilseg (+R\$320,9 milhões):** com avanço de 9,1% do resultado operacional, diante do crescimento dos prêmios ganhos e redução da sinistralidade, e aumento do resultado financeiro;
- **BB Corretora (+R\$225,5 milhões):** em função da alta das receitas de corretagem e expansão do resultado financeiro;
- **Brasilprev (+R\$174,9 milhões):** impulsionado pela melhora do resultado financeiro, decorrente do ganho de marcação a mercado dos ativos para negociação e redução do custo do passivo;
- **Holdings (+R\$76,1 milhões):** atribuído ao maior resultado financeiro da BB Seguros; e
- **Brasilcap (+R\$5,5 milhões):** sustentada pelo aumento da receita com cota de carregamento e, em menor escala, pelo crescimento do resultado financeiro.

Figura 1 – Composição do lucro líquido no trimestre



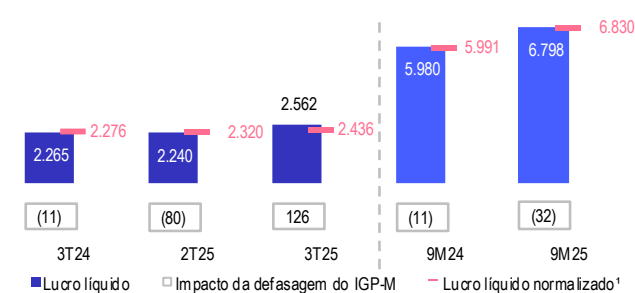
¹Receitas e despesas individuais da BB Seguridade e BB Seguros.

Figura 2 – Composição do lucro líquido no acumulado do ano



¹Receitas e despesas individuais da BB Seguridade e BB Seguros.

Figura 3 – Lucro líquido normalizado (R\$ milhões)



Lucro líquido excluindo os impactos do descasamento temporal do IGP-M.

■ EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

2T24

Brasilprev: constituição complementar de cobertura (PCC): no 2T24, a Brasilprev constituiu uma Provisão Complementar de Cobertura (PCC) no montante de R\$216,7 milhões, decorrente da entrada em vigor da Circular Susep 678/2022, em janeiro de 2024. Essa circular levou à premissa de que 100% dos clientes de planos de benefício definido (planos tradicionais) tomarão uma decisão sobre a forma de usufruto do saldo acumulado na reserva ao atingirem o término do período de acumulação. Como esse movimento resultou de um fator externo (mudança de regulação), afetando todo o estoque de planos com prazo de diferimento vencido, decidiu-se classificá-lo como um evento extraordinário. Para mais detalhes sobre as mudanças da Circular 678/2022 e seus impactos, consulte a Seção 4 – Anexos.

2T25

Brasilseg: reversão de provisão de sinistros a liquidar judicial (PSLJ): em 28.08.2024, entrou em vigor a Lei 14.905/2024, que alterou o Código Civil e definiu a taxa Selic como referência para cálculo de juros de mora em ações judiciais, deduzido o IPCA, sendo esse o índice de inflação oficial para correção monetária dos valores de causas. Até então não havia padronização e a Brasilseg utilizava, para fins de cálculo e atualização de suas provisões judiciais, a prática dominante nos tribunais estaduais brasileiros, qual seja, juros simples fixo de 1% a.m. acrescidos do INPC. Com a publicação da nova Lei e baseada em jurisprudências existentes, além de adotar a Selic e o IPCA na atualização dos valores para novos casos, a Brasilseg revisou o seu estoque de PSLJ, resultando em uma reversão de R\$151,2 milhões de atualização monetária e juros de provisões e R\$22,2 milhões de atualização monetária e juros de ativos de resseguro, perfazendo um impacto positivo de R\$129,0 milhões no resultado financeiro da empresa no 2T25.

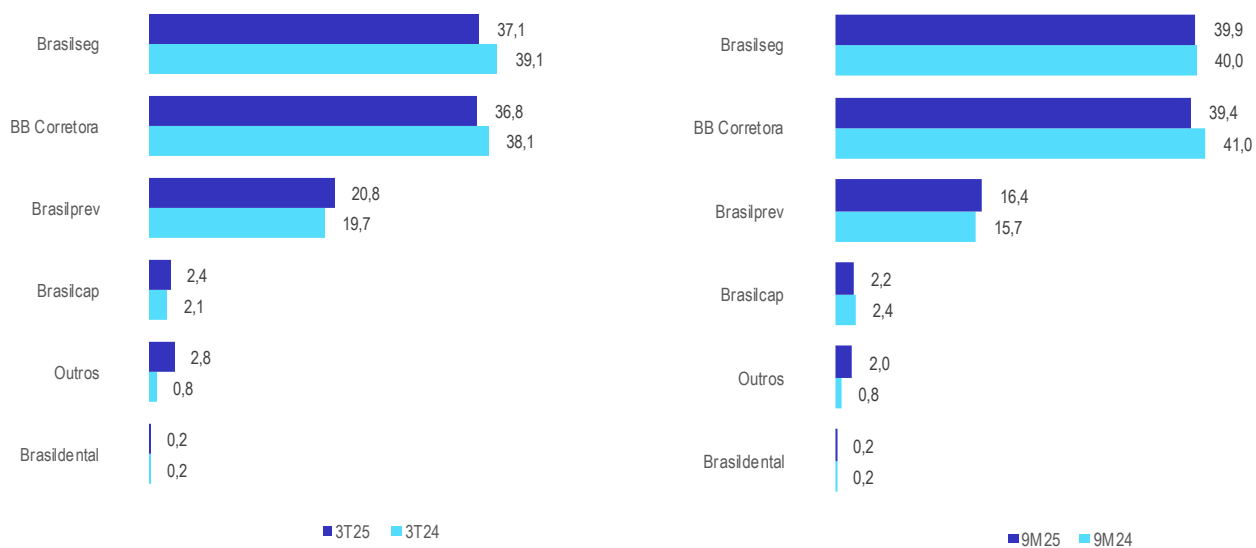
Nesse sentido, os seguintes ajustes foram realizados para a apuração do lucro líquido gerencial (padrão contábil Susep) em bases recorrentes, tanto para as investidas quanto para a BB Seguridade, a partir do ajuste do resultado de equivalência patrimonial:

Tabela 2 – Lucro líquido gerencial recorrente

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Lucro líquido gerencial recorrente	2.265.219	2.240.093	2.561.929	13,1	14,4	5.979.700	6.798.009	13,7
Eventos extraordinários	-	61.575	-	-	-	(97.094)	61.575	-
Brasilprev: constituição de provisão complementar de cobertura - PCC	-	-	-	-	-	(97.094)	-	-
Brasilseg: reversão PSLJ	-	61.575	-	-	-	-	61.575	-
Lucro líquido gerencial	2.265.219	2.301.667	2.561.929	13,1	11,3	5.882.606	6.859.584	16,6

■ COMPOSIÇÃO DO RESULTADO

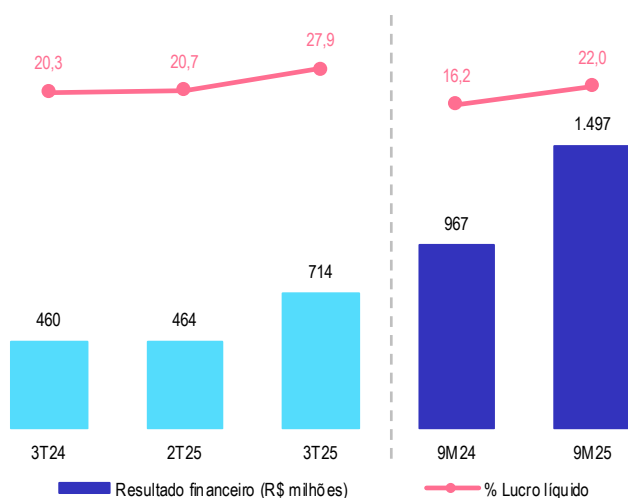
Figura 4 – Composição do resultado¹ (%)



1. Não inclui os resultados individuais das holdings BB Seguridade e BB Seguros e, quando negativos, das operações.

■ RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

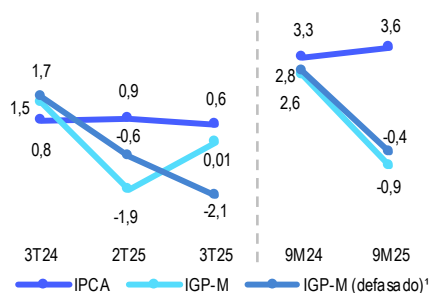
Figura 5 - Resultado financeiro consolidado



No **3T25**, o resultado financeiro combinado da BB Seguridade e de suas investidas atingiu R\$713,6 milhões, líquido de impostos, equivalente a um crescimento de 55,1% em relação ao reportado no mesmo período do ano passado. Tal desempenho é atribuído em grande parte a: (i) alta da taxa média Selic; (ii) redução do custo do passivo da Brasilprev, decorrente da deflação do IGP-M defasado em 1 mês (3T25: -2,1% | 3T24: +1,7%); e (iii) expansão de 6,5% no saldo médio das aplicações financeiras combinadas. Por outro lado, o resultado de marcação a mercado da carteira para negociação, no agregado de todas as empresas do grupo, foi negativo em R\$15,0 milhões no trimestre (vs. +R\$33,0 milhões no 3T24), depois de impostos.

No **acumulado do ano**, o resultado financeiro combinado das empresas do grupo cresceu 54,9%, alcançando R\$1,5 bilhão, impulsionado pelos mesmos fatores mencionados na análise do trimestre. Ainda, o resultado de marcação a mercado agregado foi positivo em R\$8,4 milhões, ante resultado negativo de R\$116,6 milhões registrado no 9M24, enquanto o saldo médio das aplicações financeiras combinadas registrou expansão de 6,8%.

Figura 6 - Índices de inflação (%)



1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês.

Figura 7 - Taxa média Selic (%)

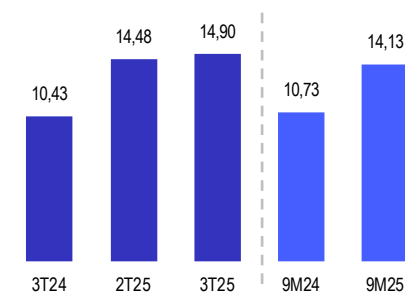


Figura 8 - Curva de juros (%)

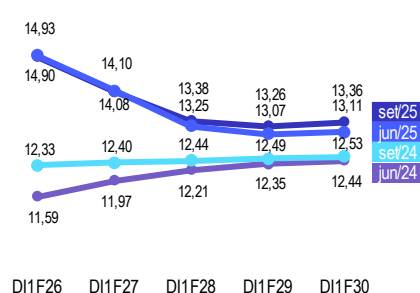


Figura 9 - Aplicações consolidadas por classificação (%)

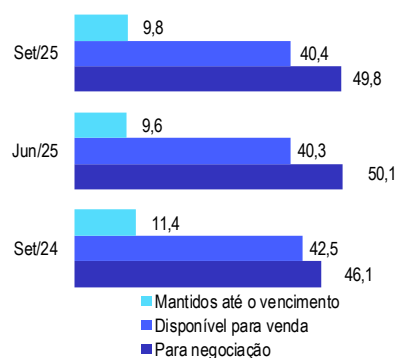


Figura 10 - Aplicações consolidadas por indexador (%)

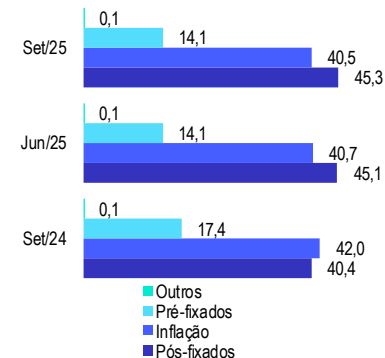
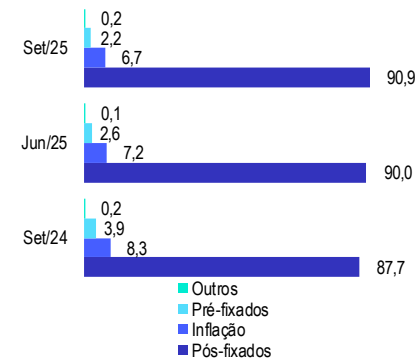


Figura 11 - Aplicações consolidadas para negociação por indexador (%)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS DA HOLDING

Figura 12 – Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)

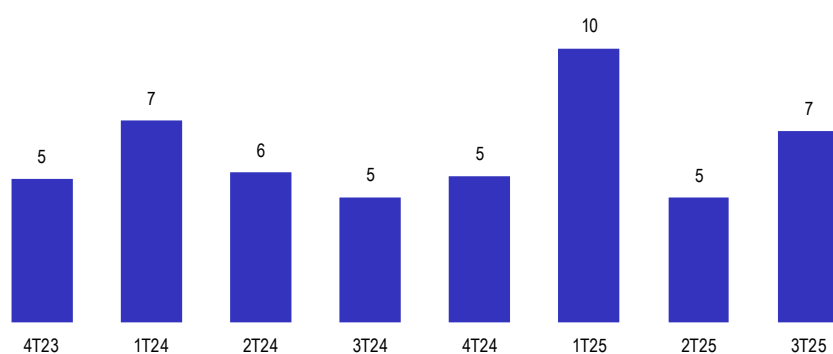


Tabela 3 – Despesas gerais e administrativas

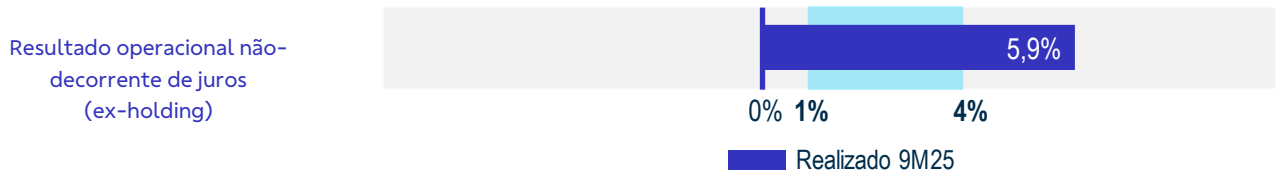
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Despesas administrativas	(1.136)	(980)	(1.028)	(9,6)	4,9	(4.111)	(3.789)	(7,8)
Serviços técnicos especializados	(134)	(103)	(101)	(24,6)	(1,4)	(393)	(272)	(30,6)
Localização e funcionamento	(249)	(206)	(216)	(13,2)	4,8	(741)	(634)	(14,4)
Gastos com comunicação	(13)	(13)	(13)	4,0	1,2	(40)	(39)	(1,5)
Outras despesas administrativas	(740)	(658)	(697)	(5,9)	6,0	(2.937)	(2.844)	(3,2)
Despesa com pessoal	(2.766)	(3.221)	(3.016)	9,0	(6,4)	(8.723)	(9.140)	4,8
Proventos	(1.516)	(1.869)	(1.614)	6,4	(13,7)	(4.885)	(4.951)	1,3
Encargos sociais	(785)	(823)	(829)	5,7	0,8	(2.461)	(2.605)	5,8
Honorários	(204)	(256)	(205)	0,5	(20,0)	(586)	(678)	15,7
Benefícios	(261)	(273)	(368)	40,9	34,9	(791)	(907)	14,7
Despesas com tributos	(501)	(451)	(2.403)	380,0	433,4	(3.833)	(7.735)	101,8
COFINS	(431)	(299)	(2.057)	377,2	-	(3.206)	(6.543)	104,1
PIS/PASEP	(69)	(48)	(341)	391,6	-	(528)	(1.084)	105,3
IOF	(0)	(10)	(1)	-	(93,9)	(3)	(11)	315,7
Outras	(0)	(93)	(5)	-	(95,2)	(96)	(98)	1,7
Outras receitas e despesas operacionais	(213)	46	(599)	181,0	-	(891)	(1.072)	20,3
Despesas gerais e administrativas	(4.616)	(4.605)	(7.045)	52,6	53,0	(17.558)	(21.737)	23,8

■ GUIDANCE 2025

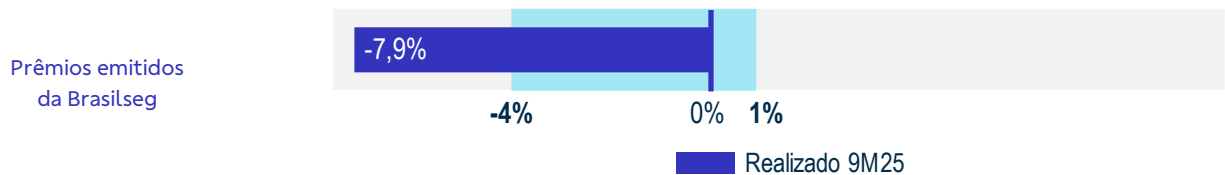
No **9M25**, o crescimento do **resultado operacional não decorrente de juros (ex-holding)** ficou acima do intervalo divulgado no guidance do exercício, mas em linha com o que era esperado pela Companhia para o acumulado até setembro/2025. No indicador de **reservas de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev**, a variação do saldo em doze meses ficou alinhada com o limite inferior do intervalo do guidance.

Já no indicador de **prêmios emitidos da Brasilseg**, o desempenho ficou abaixo das projeções, em razão de um volume menor que o previsto nos produtos vinculados ao crédito, principalmente para o seguro agrícola.

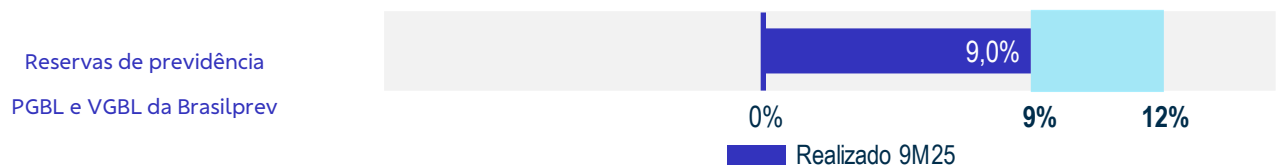
Figura 13 – Realizado 9M25



Variação percentual do somatório dos resultados operacionais não decorrentes de juros nos padrões contábeis da Susep e da ANS para as investidas Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap, Brasil dental e BB Corretora, ponderado pelas participações acionárias detidas em cada empresa, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.



Variação percentual dos prêmios emitidos pela Brasilseg, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.



Variação percentual das reservas de planos de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.

Tabela 4 – Detalhamento do resultado operacional não decorrente de juros por empresa

R\$ mil	Fluxo Trimestral		Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %	
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Resultado operacional não decorrente de juros	2.619.247	2.602.681	2.701.383	3,1	3,8	7.349.428	7.781.171	5,9
Brasilseg	987.302	1.013.685	1.015.617	2,9	0,2	2.668.890	2.912.884	9,1
Brasilprev	457.669	413.690	476.531	4,1	15,2	1.306.401	1.310.759	0,3
Brasilcap	726	2.531	(12.707)	-	-	(12.498)	(821)	(93,4)
Brasildental	5.524	6.338	5.456	(1,2)	(13,9)	16.425	16.909	2,9
BB Corretora	1.168.026	1.166.438	1.216.486	4,1	4,3	3.370.209	3.541.440	5,1

■ BALANÇO PATRIMONIAL DA HOLDING

Tabela 5 – Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	11.374.115	13.146.583	11.770.639	3,5	(10,5)
Caixa e equivalentes de caixa	331.788	1.046.377	1.547.526	366,4	47,9
Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado	26.180	27.831	28.321	8,2	1,8
Investimentos em participações societárias	10.875.551	9.176.860	10.037.152	(7,7)	9,4
Ativos por impostos correntes	122.518	25.719	18.007	(85,3)	(30,0)
Ativos por impostos diferidos	482	124.907	125.724	-	0,7
Dividendos a receber	-	2.733.026	-	-	-
Outros ativos	14.648	9.526	11.802	(19,4)	23,9
Intangível	2.948	2.337	2.107	(28,5)	(9,8)
Passivo	15.028	3.784.772	18.814	25,2	(99,5)
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	1.416	2.233	2.787	96,8	24,8
Obrigações societárias e estatutárias	333	3.770.407	427	28,2	(100,0)
Passivos por impostos correntes	22	36	3.546	-	-
Outros passivos	13.257	12.096	12.054	(9,1)	(0,3)
Patrimônio líquido	11.359.087	9.361.811	11.751.825	3,5	25,5
Capital Social	6.269.692	6.269.692	6.269.692	-	-
Reservas	3.624.438	4.218.877	4.218.877	16,4	0,0
Ações em tesouraria	(1.869.833)	(1.868.914)	(1.868.914)	(0,0)	-
Outros resultados abrangentes	499.595	214.909	42.963	(91,4)	(80,0)
Lucros acumulados	2.835.195	527.247	3.089.207	9,0	485,9

■ COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Tabela 6 – Composição acionária

	Acionistas	Ações	Participação
Banco do Brasil	1	1.325.000.000	68,3%
Free Float	567.850	616.214.909	31,7%
Estrangeiros	884	360.384.815	18,6%
Pessoas Jurídicas	3.422	48.358.109	2,5%
Pessoas Físicas	563.544	207.471.985	10,7%
Ações em tesouraria	1	(58.785.091)	-
Total (ex-tesouraria)	567.851	1.941.214.909	100,0%

2. DESEMPENHO DAS PARTICIPAÇÕES

2.1 BRASILSEG

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação do resultado com resseguro entre as linhas que compõem a demonstração de resultados. Esta realocação entre contas permite analisar o comportamento dos indicadores de desempenho já considerando os efeitos de resseguro.

Tabela 7 – Brasilseg | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Prêmios emitidos	5.181.371	3.731.690	4.413.124	(14,8)	18,3	13.222.834	12.181.295	(7,9)
Prêmios de resseguro - cessão	(793.083)	(360.563)	(364.724)	(54,0)	1,2	(1.860.752)	(1.145.746)	(38,4)
Prêmios retidos	4.388.288	3.371.127	4.048.400	(7,7)	20,1	11.362.082	11.035.549	(2,9)
Variações das provisões técnicas de prêmios	(908.694)	310.600	(333.796)	(63,3)	-	(1.189.879)	(63.982)	(94,6)
Prêmios ganhos retidos	3.479.594	3.681.728	3.714.604	6,8	0,9	10.172.203	10.971.567	7,9
Sinistros retidos	(749.290)	(790.471)	(819.940)	9,4	3,7	(2.544.306)	(2.544.413)	0,0
Custos de aquisição retidos	(1.039.295)	(1.147.621)	(1.156.993)	11,3	0,8	(2.964.938)	(3.390.600)	14,4
Resultado de subscrição	1.691.009	1.743.636	1.737.671	2,8	(0,3)	4.662.959	5.036.554	8,0
Despesas administrativas	(190.689)	(212.149)	(220.112)	15,4	3,8	(569.428)	(627.909)	10,3
Despesas com tributos	(145.204)	(149.329)	(146.577)	0,9	(1,8)	(408.069)	(435.701)	6,8
Outras receitas e despesas operacionais	(36.183)	(26.393)	(13.296)	(63,3)	(49,6)	(112.711)	(77.239)	(31,5)
Resultado patrimonial	(2.267)	(3.992)	(3.344)	47,5	(16,2)	(12.340)	(11.448)	(7,2)
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(88)	(13)	(4)	(95,9)	(72,5)	(1.416)	106	-
Resultado operacional não decorrente de juros	1.316.579	1.351.760	1.354.337	2,9	0,2	3.558.995	3.884.363	9,1
Resultado financeiro	215.022	310.546	324.884	51,1	4,6	631.717	917.947	45,3
Receitas financeiras	270.416	354.568	385.755	42,7	8,8	801.775	1.067.237	33,1
Despesas Financeiras	(55.395)	(44.023)	(60.871)	9,9	38,3	(170.058)	(149.289)	(12,2)
Resultado antes dos impostos e participações	1.531.600	1.662.305	1.679.221	9,6	1,0	4.190.712	4.802.310	14,6
Impostos	(334.992)	(393.938)	(392.121)	17,1	(0,5)	(958.019)	(1.135.818)	18,6
Participações sobre o resultado	(9.879)	(10.471)	(14.863)	50,5	41,9	(26.134)	(31.140)	19,2
Lucro líquido gerencial recorrente	1.186.730	1.257.897	1.272.236	7,2	1,1	3.206.559	3.635.353	13,4
Eventos extraordinários	-	82.110	-	-	-	-	82.110	-
Reversão de PSLJ - Atualização monetária e juros	-	128.965	-	-	-	-	128.965	-
Reversão de PSLJ - Tributos (PIS/COFINS)	-	(5.644)	-	-	-	-	(5.644)	-
Reversão de PSLJ - Impostos (IR/CSLL)	-	(41.211)	-	-	-	-	(41.211)	-
Lucro líquido gerencial	1.186.730	1.340.007	1.272.236	7,2	(5,1)	3.206.559	3.717.463	15,9

Prêmios retidos = Prêmios emitidos + prêmios cedidos em resseguro

Variação das provisões técnicas de prêmios = Variação das provisões técnicas + variação das despesas de provisões de resseguro

Sinistros retidos = sinistros ocorridos - indenização de sinistros recuperação - despesas com sinistros recuperação - variação da provisão de sinistros IBNR - salvados e ressarcidos - variação da provisão de sinistro IBNER PSL - variação de despesas relacionadas do IBNR - variação da estimativa de salvados e ressarcidos PSL-provisão de sinistros a recuperar de resseguro

Custos de aquisição retidos = custos de aquisição - devoluções de comissões + receita com comissões de resseguro

■ LUCRO LÍQUIDO GERENCIAL RECORRENTE

No **3T25**, o **lucro líquido gerencial recorrente** do negócio de seguros cresceu 7,2% em relação ao 3T24, impulsionado pela expansão de 51,1% do **resultado financeiro**, explicada pela maior taxa média Selic. O **resultado operacional não decorrente de juros**, cresceu 2,9%, com avanço de 6,8% dos **prêmios ganhos retidos**, impulsionado pelo reconhecimento de receitas de vendas realizadas em períodos anteriores.

Os **prêmios emitidos** recuaram 14,8% ante o 3T24, impactados pela retração nos segmentos: (i) **agrícola** (-57,1%) e **vida produtor rural** (-14,6%), em função do menor volume de vendas e maior cancelamento, mas com crescimento em relação ao 2T25 de 1,0% e 57,0%, respectivamente, acompanhando a liberação dos recursos do Plano Safra 2025/2026 a partir de julho; (ii) **prestamista** (-10,3% s/3T24), diante da contração das vendas do segmento pessoa física e do maior cancelamento, enquanto o segmento de pessoa jurídica cresceu 38,3% com a inclusão de novas linhas de crédito passíveis de proteção, o que explica grande parte da expansão de 16,1% em relação ao 2T25; e (iii) **empresarial/massificados**, que recuou 7,5% ante o 3T24, com a redução nas vendas do seguro Ouro Máquinas.

Por outro lado, observou-se expansão de prêmios emitidos em: (i) **vida** (+4,2% s/3T24 | +10,9% s/2T25), com bom desempenho de vendas novas; (ii) **penhor rural** (+2,8% s/3T24 | +13,3% s/2T25), diante da alta do ticket médio, redução de cancelamento e maior volume de prêmios no seguro penhor de animais (+R\$21,6 milhões s/ 3T24); e (iii) seguros **residencial** e **habitacional**, com expansão de 17,1% e 4,7% ante o 3T24, respectivamente.

O **índice de despesas gerais e administrativas** retraiu 0,5 p.p., com a expansão dos prêmios ganhos retidos mais do que compensando o aumento de 2,1% das despesas.

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido gerencial recorrente** teve alta de 13,4%, diante do crescimento de 9,1% do resultado operacional não decorrente de juros, com alta de 7,9% dos **prêmios ganhos retidos** e redução de 1,8 p.p. na **sinistralidade**, e do crescimento de 45,3% do **resultado financeiro**.

Os **prêmios emitidos** recuaram 7,9% ante o 9M24, impactados pela retração dos seguros **agrícola** (-43,5%) e **prestamista** (-12,8%), parcialmente compensada pela expansão de prêmios em **penhor rural** (+5,9%); **vida produtor rural** (+2,4%); **residencial** (+13,2%); **vida** (+1,6%); e **habitacional** (+7,1%).

Figura 14 – Brasilseg | Lucro líquido gerencial recorrente (R\$ milhões)

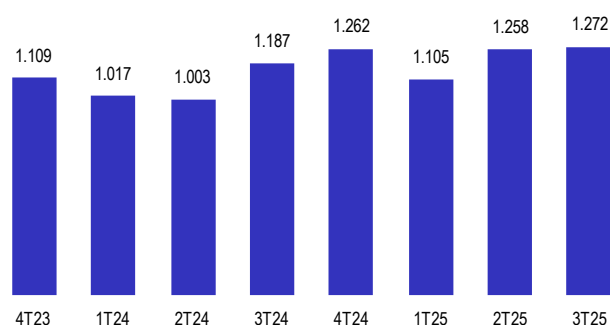


Figura 15 – Brasilseg | Principais indicadores de desempenho

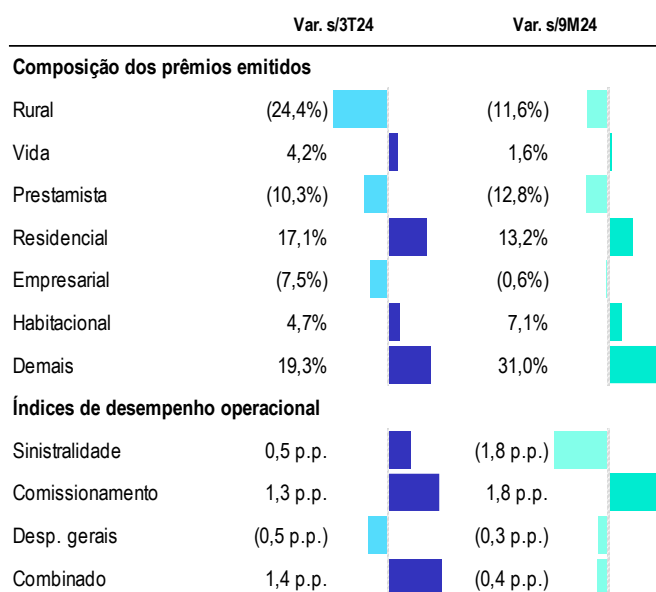
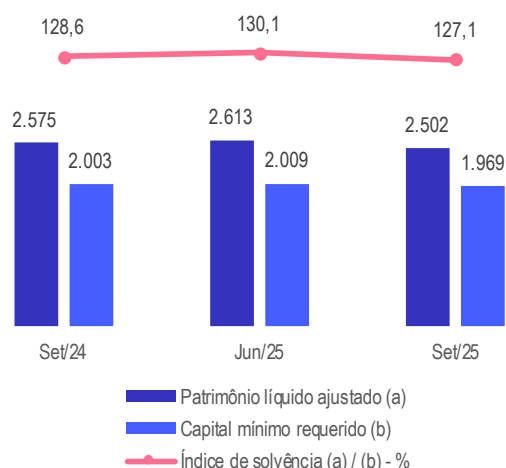


Figura 16 – Brasilseg | Solvência¹ (R\$ milhões)



¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

Tabela 8 – Brasilseg | Índices de desempenho gerencial¹

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo 9 Meses		Var. (p.p.)
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Índices de desempenho operacional								
Índice de sinistralidade	21,5	21,5	22,1	0,5	0,6	25,0	23,2	(1,8)
Índice de comissionamento	29,9	31,2	31,1	1,3	(0,0)	29,1	30,9	1,8
Índice de despesas gerais e administrativas	10,7	10,5	10,2	(0,5)	(0,3)	10,7	10,4	(0,3)
Índice combinado	62,1	63,2	63,5	1,4	0,3	64,9	64,5	(0,4)
Demais índices								
Índice combinado ampliado	58,5	58,3	58,3	(0,1)	0,1	61,1	59,5	(1,6)
Alíquota de imposto efetiva	21,9	23,7	23,4	1,5	(0,3)	22,9	23,7	0,8

1. Indicadores calculados com base na demonstração de resultado gerencial, considerando a realocação do resultado com resseguro entre as linhas da DRE.

■ PRÊMIOS EMITIDOS

Figura 17 – Brasilseg | Prêmios emitidos

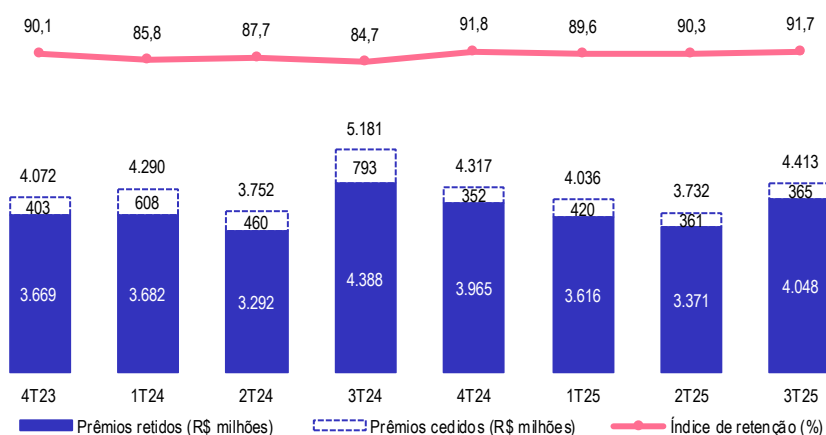


Tabela 9– Brasilseg | Composição dos prêmios emitidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral						Var. %		Fluxo 9 Meses						Var. %
	3T24	Part. %	2T25	Part. %	3T25	Part. %	s/3T24	s/2T25	9M24	Part. %	9M25	Part. %	s/9M24		
Vida	911.022	17,6	855.763	22,9	948.835	21,5	4,2	10,9	2.671.471	20,2	2.714.557	22,3		1,6	
Prestamista	1.026.650	19,8	793.606	21,3	921.278	20,9	(10,3)	16,1	2.890.310	21,9	2.519.003	20,7		(12,8)	
Habitacional	84.591	1,6	86.901	2,3	88.580	2,0	4,7	1,9	246.431	1,9	263.870	2,2		7,1	
Rural	2.937.134	56,7	1.753.437	47,0	2.219.684	50,3	(24,4)	26,6	6.724.404	50,9	5.946.511	48,8		(11,6)	
Agrícola	978.002	18,9	415.649	11,1	419.701	9,5	(57,1)	1,0	2.184.045	16,5	1.234.868	10,1		(43,5)	
Penhor rural	656.880	12,7	596.513	16,0	675.565	15,3	2,8	13,3	1.815.502	13,7	1.922.849	15,8		5,9	
Vida produtor rural	1.235.432	23,8	672.514	18,0	1.055.536	23,9	(14,6)	57,0	2.548.542	19,3	2.609.071	21,4		2,4	
Outros	66.821	1,3	68.760	1,8	68.882	1,6	3,1	0,2	176.314	1,3	179.723	1,5		1,9	
Residencial	113.534	2,2	115.093	3,1	132.914	3,0	17,1	15,5	329.513	2,5	372.876	3,1		13,2	
Empresarial/Massificados	102.647	2,0	116.467	3,1	94.923	2,2	(7,5)	(18,5)	341.907	2,6	339.862	2,8		(0,6)	
Grandes Riscos	5.294	0,1	9.660	0,3	6.223	0,1	17,6	(35,6)	16.446	0,1	22.624	0,2		37,6	
Demais	499	0,0	763	0,0	687	0,0	37,5	(10,0)	2.353	0,0	1.994	0,0		(15,3)	
Total	5.181.371	100,0	3.731.690	100,0	4.413.124	100,0	(14,8)	18,3	13.222.834	100,0	12.181.295	100,0		(7,9)	

Tabela 10 – Brasilseg | Composição dos prêmios retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral						Var. %		Fluxo 9 Meses						Var. %
	3T24	Part. %	2T25	Part. %	3T25	Part. %	s/3T24	s/2T25	9M24	Part. %	9M25	Part. %	s/9M24		
Vida	910.133	20,7	858.590	25,5	949.050	23,4	4,3	10,5	2.668.239	23,5	2.715.829	24,6		1,8	
Prestamista	1.026.587	23,4	793.037	23,5	919.860	22,7	(10,4)	16,0	2.889.930	25,4	2.516.433	22,8		(12,9)	
Habitacional	85.163	1,9	86.833	2,6	88.286	2,2	3,7	1,7	244.082	2,1	257.481	2,3		5,5	
Rural	2.148.487	49,0	1.394.175	41,4	1.856.897	45,9	(13,6)	33,2	4.882.345	43,0	4.818.094	43,7		(1,3)	
Agrícola	219.152	5,0	94.642	2,8	97.249	2,4	(55,6)	2,8	446.860	3,9	248.409	2,3		(44,4)	
Penhor rural	661.661	15,1	596.507	17,7	675.528	16,7	2,1	13,2	1.793.079	15,8	1.886.285	17,1		5,2	
Vida produtor rural	1.235.262	28,1	674.138	20,0	1.054.794	26,1	(14,6)	56,5	2.543.563	22,4	2.608.357	23,6		2,5	
Outros	32.411	0,7	28.888	0,9	29.325	0,7	(9,5)	1,5	98.843	0,9	75.043	0,7		(24,1)	
Residencial	113.316	2,6	115.972	3,4	132.478	3,3	16,9	14,2	328.489	2,9	370.269	3,4		12,7	
Empresarial/Massificados	100.372	2,3	115.380	3,4	94.956	2,3	(5,4)	(17,7)	333.250	2,9	336.149	3,0		0,9	
Grandes Riscos	3.731	0,1	6.378	0,2	6.187	0,2	65,8	(3,0)	13.394	0,1	19.300	0,2		44,1	
Demais	499	0,0	763	0,0	687	0,0	37,5	(10,0)	2.353	0,0	1.994	0,0		(15,3)	
Total	4.388.288	100,0	3.371.127	100,0	4.048.400	100,0	(7,7)	20,1	11.362.082	100,0	11.035.549	100,0		(2,9)	

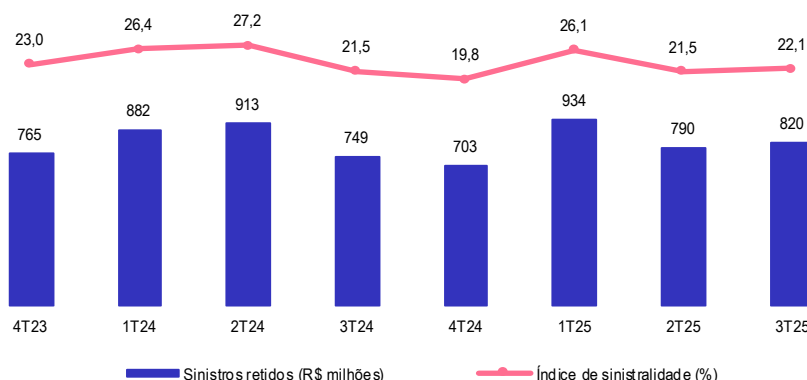
■ PRÊMIOS GANHOS RETIDOS

Tabela 11 – Brasilseg | Composição dos prêmios ganhos retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral						Var. %		Fluxo 9 Meses						Var. %
	3T24	Part. %	2T25	Part. %	3T25	Part. %	s/3T24	s/2T25	9M24	Part. %	9M25	Part. %	s/9M24		
Vida	911.254	26,2	910.019	24,7	928.651	25,0	1,9	2,0	2.708.297	26,6	2.751.942	25,1		1,6	
Prestamista	706.663	20,3	740.480	20,1	758.928	20,4	7,4	2,5	2.040.742	20,1	2.200.794	20,1		7,8	
Habitacional	84.431	2,4	84.472	2,3	85.068	2,3	0,8	0,7	244.579	2,4	255.720	2,3		4,6	
Rural	1.599.957	46,0	1.745.994	47,4	1.737.684	46,8	8,6	(0,5)	4.597.146	45,2	5.166.920	47,1		12,4	
Agrícola	139.148	4,0	112.881	3,1	101.943	2,7	(26,7)	(9,7)	447.182	4,4	340.465	3,1		(23,9)	
Penhor rural	562.126	16,2	619.371	16,8	634.281	17,1	12,8	2,4	1.594.979	15,7	1.855.237	16,9		16,3	
Vida produtor rural	869.900	25,0	988.028	26,8	971.968	26,2	11,7	(1,6)	2.475.755	24,3	2.885.670	26,3		16,6	
Outros	28.783	0,8	25.714	0,7	29.491	0,8	2,5	14,7	79.231	0,8	85.548	0,8		8,0	
Residencial	103.030	3,0	111.726	3,0	112.308	3,0	9,0	0,5	297.540	2,9	329.053	3,0		10,6	
Empresarial/Massificados	70.171	2,0	83.255	2,3	86.076	2,3	22,7	3,4	271.588	2,7	250.427	2,3		(7,8)	
Grandes Riscos	3.562	0,1	4.999	0,1	5.222	0,1	46,6	4,4	9.988	0,1	14.667	0,1		46,8	
Demais	525	0,0	782	0,0	666	0,0	26,8	(14,8)	2.324	0,0	2.045	0,0		(12,0)	
Total	3.479.594	100,0	3.681.728	100,0	3.714.604	100,0	6,8	0,9	10.172.203	100,0	10.971.567	100,0		7,9	

■ SINISTROS RETIDOS

Figura 18 – Brasilseg | Sinistros retidos



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, a **sinistralidade** aumentou 0,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2024, atingindo 22,1%, movimento justificado por aumento na sinistralidade de **agrícola** e **habitacional**, uma vez que o 3T24 concentrou um alto volume de reversão de provisões de sinistros a liquidar (PSL), após apuração das perdas efetivas relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul ocorridas no 2T24.

Contribuíram também para o aumento da sinistralidade o incremento de 2,8 p.p. na sinistralidade do **vida produtor rural**, em razão de maior severidade e frequência de avisos, e o acréscimo de 19,2 p.p. no **empresarial/massificados**, com a alta da frequência de avisos de sinistros, além do fato de que o 3T24 foi beneficiado pela recuperação de sinistros decorrente da descontinuidade do seguro quebra de garantia.

Os efeitos acima mencionados foram parcialmente compensados pela melhora do indicador nos segmentos:

- **prestamista** (-5,1 p.p.), com o recuo da frequência de avisos. Importante ressaltar que o 3T24 foi impactado pelo reprocessamento de avisos no montante de R\$42,3 milhões e pela constituição de provisão de excedente técnico no valor de R\$15,2 milhões, ante R\$2,3 milhões no 3T25;
- **vida** (-4,0 p.p.), com redução de severidade e frequência dos avisos de sinistros; e
- **residencial** (-5,9 p.p.), em função do menor acionamento de assistências, considerando que o 3T24 ainda foi impactado pelos efeitos decorrentes das enchentes do Rio Grande do Sul.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **9M25**, a **sinistralidade** reduziu 1,8 p.p., com destaque para:

- **vida** (-1,6 p.p.), com menor frequência e severidade de avisos. Cabe ressaltar que no 2T24 houve baixa contábil de alguns contratos de cosseguro, que reduziram o volume de prêmios ganhos, aumentando o índice naquele período;
- **prestamista** (-3,0 p.p.), diante da menor frequência de avisos em relação ao 2T24 e 3T24, períodos que foram impactados negativamente em R\$138,3 milhões com despesas de sinistros de períodos anteriores que foram reprocessados;
- **penhor rural** (-1,7 p.p.), **habitacional** (-1,1 p.p.) e **residencial** (-5,6 p.p.), em função da retração dos avisos de sinistros e dos acionamentos de assistências, segmentos impactados no ano passado pelas enchentes no Rio Grande do Sul; e
- **empresarial/massificados** (-21,1 p.p.), devido ao fim do seguro quebra de garantia ocorrido no 2T24.

Por outro lado, a variação da sinistralidade foi negativamente impactada pelo **agrícola** (+6,4 p.p.), em razão da maior severidade no 1T25 nos avisos da cultura de soja decorrentes da seca nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul causada pelo fenômeno La Niña. Já o **vida produtor rural** teve um incremento de 2,1 p.p. em função do aumento da severidade e frequência de avisos no 2T25 e 3T25.

Figura 19 – Vida | Índice de sinistralidade (%)

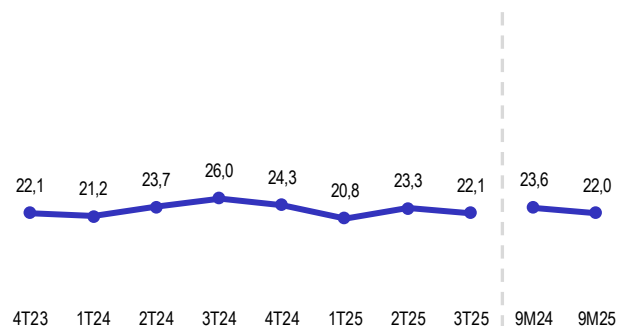


Figura 20 – Prestamista | Índice de sinistralidade (%)

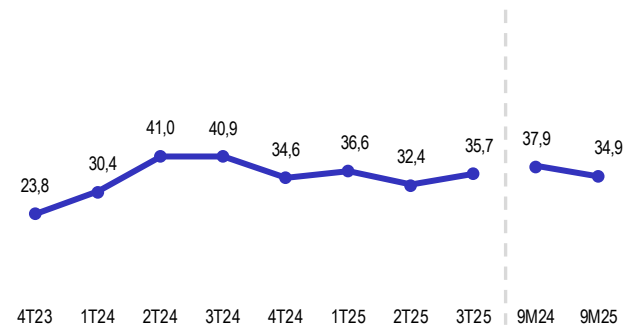


Figura 21 – Habitacional | Índice de sinistralidade (%)

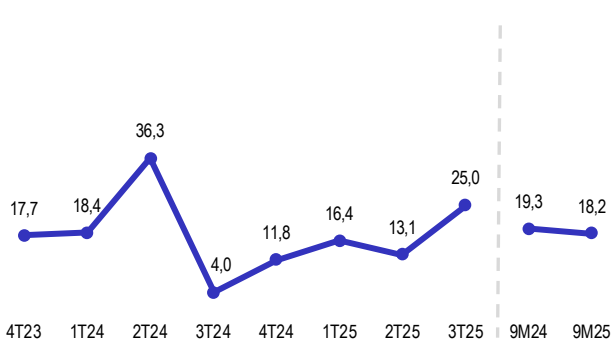


Figura 22 – Residencial | Índice de sinistralidade (%)

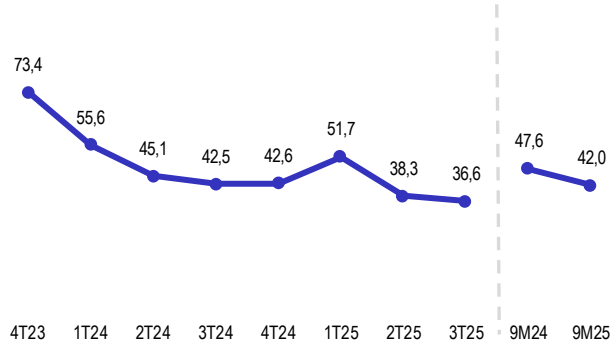


Figura 23 – Empresarial/Massificados | Índice de sinistralidade (%)

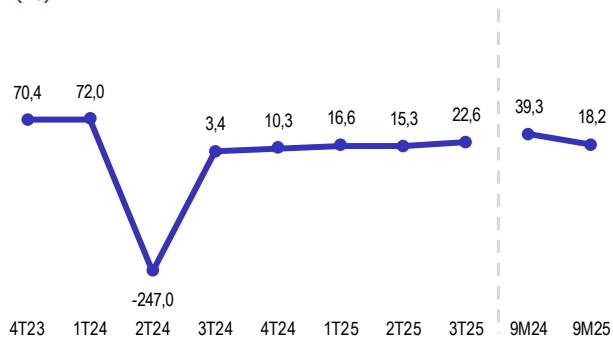


Figura 24 – Rural | Índice de sinistralidade total (%)

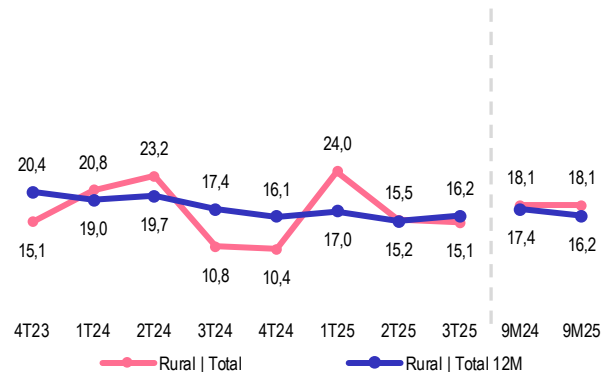


Figura 25 – Agrícola | Índice de sinistralidade (%)

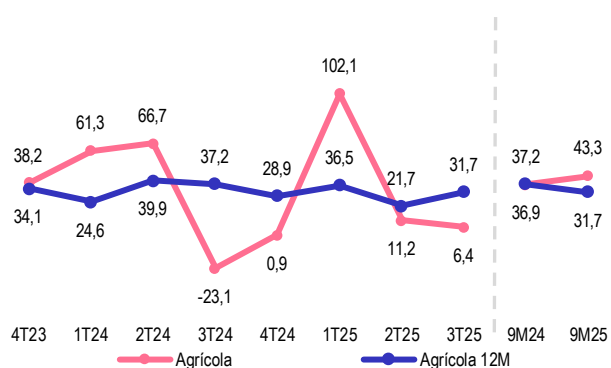
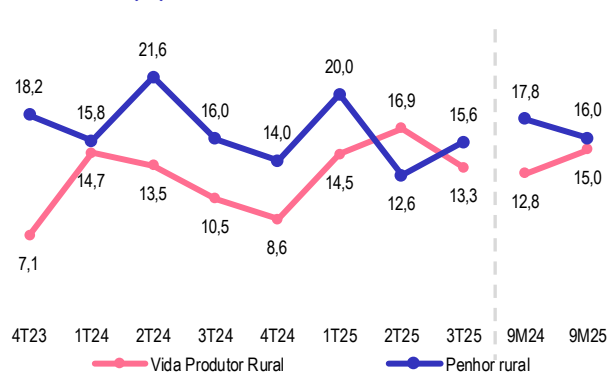


Figura 26 – Vida do produtor rural e penhor rural | Índice de sinistralidade (%)



■ CUSTOS DE AQUISIÇÃO RETIDOS

Figura 27 – Brasilseg | Custos de aquisição retidos

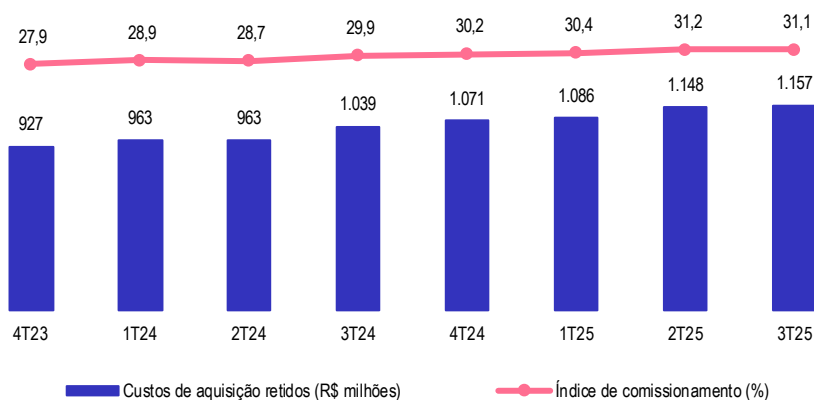
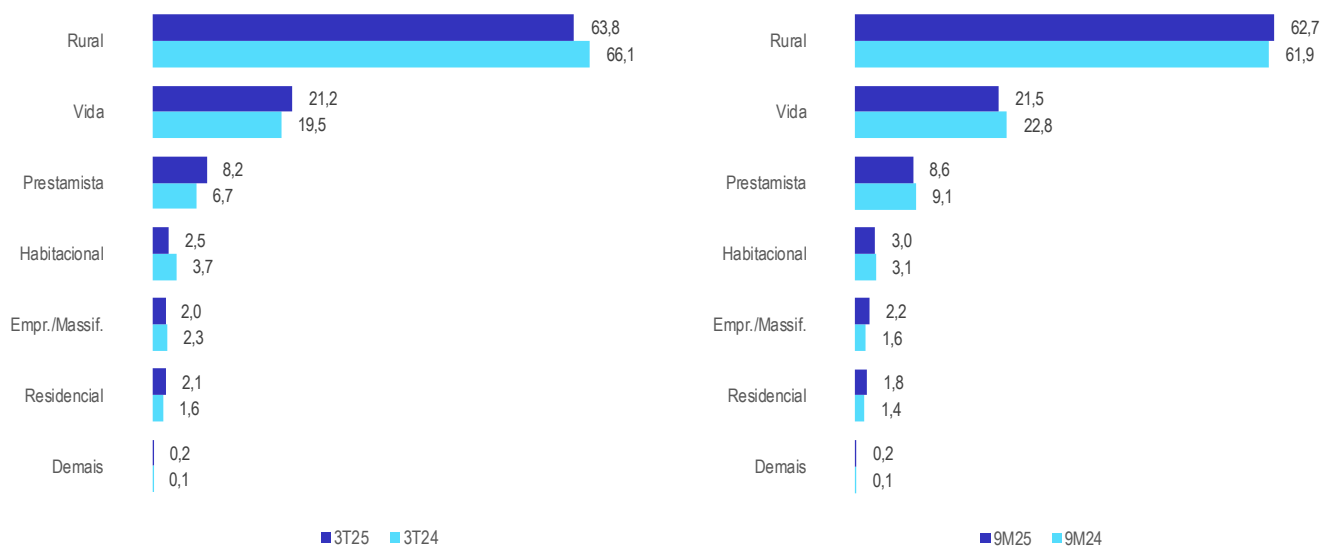


Tabela 12 – Brasilseg | Custos de aquisição retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Custos de aquisição	(1.168.000)	(1.257.818)	(1.261.710)	8,0	0,3	(3.366.975)	(3.728.804)	10,7
Comissão sobre prêmios emitidos	(1.586.897)	(1.165.924)	(1.410.436)	(11,1)	21,0	(4.295.854)	(3.877.640)	(9,7)
Receita com comissões de resseguro	128.704	110.197	104.717	(18,6)	(5,0)	402.037	338.204	(15,9)
Recuperação de comissões - Co-seguros	7.778	11.671	9.946	27,9	(14,8)	42.029	28.878	(31,3)
Variação do custo de aquisição diferido	495.313	(31.888)	216.055	(56,4)	-	1.120.894	341.479	(69,5)
Outros custos de aquisição	(84.194)	(71.677)	(77.274)	(8,2)	7,8	(234.044)	(221.521)	(5,4)
Custos de aquisição retidos	(1.039.295)	(1.147.621)	(1.156.993)	11,3	0,8	(2.964.938)	(3.390.600)	14,4

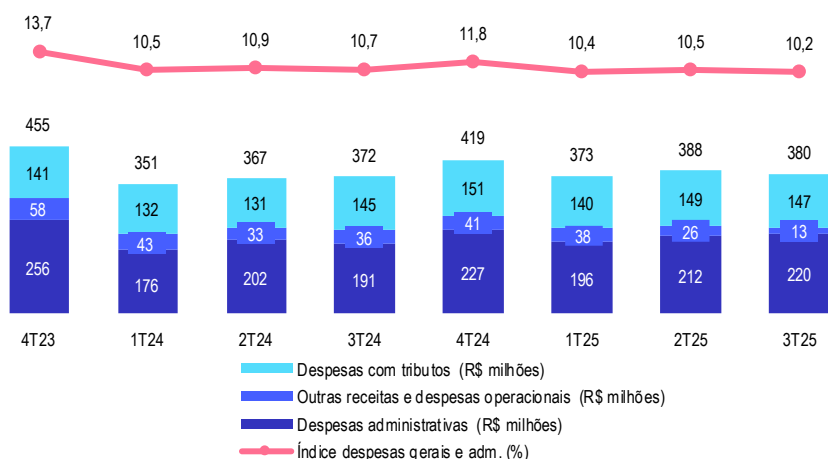
■ RESULTADO DE SUBSCRIÇÃO

Figura 28 – Brasilseg | Composição do resultado de subscrição por ramo (%)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 29 – Brasilseg | Despesas gerais e administrativas



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** teve queda de 0,5 p.p. ante o 3T24.

As **despesas administrativas** expandiram 15,4% (+R\$29,4 milhões), devido a (i) maiores despesas de localização e funcionamento (+R\$18,2 milhões), linha negativamente impactada pela baixa de intangível no montante de R\$14,0 milhões, em função da sublocação de imóvel abaixo do valor no contrato de uso; (ii) aumento dos gastos com serviços de terceiros (+R\$8,2 milhões), decorrente de maiores despesas com canais digitais e sistemas corporativos; e (iii) incremento das despesas de pessoal próprio (+R\$3,5 milhões), majoritariamente explicado pelo dissídio coletivo.

Já o saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** retraiu 63,3%, em função de:

- saldo positivo (R\$19,4 milhões) registrado na linha de redução ao valor recuperável (RVR), em razão da mudança na metodologia de cálculo da provisão, o que resultou na reversão de R\$8,4 milhões e maior precisão na mensuração do risco de crédito associado aos prêmios a receber. Além disso, a linha de RVR foi positivamente impactada pelo saneamento da base de prêmios vencidos acima de 365 dias, além do maior volume de cancelamentos de prêmios e da baixa contábil de parcelas sem perspectiva de recuperação; e
- menores despesas operacionais (-R\$6,7 milhões), diante do recuo nos gastos com consultoria especializada em resseguro e compartilhamento de resultados de cosseguros.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por maiores gastos com campanhas de mobilização e incentivo às vendas registrados na linha de despesas de endomarketing (+R\$8,6 milhões).

As **despesas tributárias** cresceram 0,9% (+R\$1,4 milhão), acompanhando o aumento da base tributável.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **9M25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** aumentou 0,3 p.p.

As **despesas administrativas** cresceram 10,3% (+R\$58,5 milhões), em razão das maiores despesas com serviços de terceiros (+R\$36,8 milhões), decorrentes da reclassificação, a partir do 2T24, de despesas com sistemas corporativos que antes estavam sendo contabilizadas no ativo intangível, além de maiores despesas com canais digitais e sistemas corporativos no 2T25 e 3T25. Além disso, houve incremento de R\$20,7 milhões em gastos de localização e funcionamento, dinâmica majoritariamente explicada pelos fatores mencionados na análise do trimestre.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** retraiu 31,5%, em função da redução de R\$47,2 milhões nos gastos com redução ao valor recuperável, considerando a reversão de provisão para redução ao valor recuperável de prêmios a receber no 2T25 e 3T25, no montante de R\$27,9 milhões, conforme mencionado na análise do trimestre. Vale ressaltar que os primeiros nove meses de 2024 foram negativamente impactados em R\$18,7 milhões no 1T24, em provisão para prêmios a receber e resseguros a recuperar, em razão da adoção de modelos próprios em atendimento à Circular 678/2022.

As **despesas tributárias** cresceram 6,8% (+R\$27,7 milhões), com aumento da base tributável.

Tabela 13 – Brasilseg | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Despesas administrativas	(190.689)	(212.149)	(220.112)	15,4	3,8	(569.428)	(627.909)	10,3
Pessoal próprio	(80.624)	(84.243)	(84.074)	4,3	(0,2)	(253.536)	(254.953)	0,6
Serviços de terceiros	(74.674)	(86.765)	(82.909)	11,0	(4,4)	(215.355)	(252.145)	17,1
Localização e funcionamento	(29.900)	(38.246)	(48.101)	60,9	25,8	(89.295)	(109.977)	23,2
Publicidade e propaganda institucional	(3.358)	(2.224)	(4.017)	19,6	80,6	(6.376)	(8.004)	25,5
Publicações	(50)	(9)	(10)	(80,9)	10,4	(450)	(406)	(9,8)
Outras despesas administrativas	(2.083)	(662)	(1.002)	(51,9)	51,5	(4.416)	(2.424)	(45,1)
Outras receitas e despesas operacionais	(36.183)	(26.393)	(13.296)	(63,3)	(49,6)	(112.711)	(77.239)	(31,5)
Despesas com cobrança	(1.284)	(1.502)	(1.458)	13,6	(3,0)	(3.944)	(4.392)	11,3
Contingências cíveis	(2.618)	(2.857)	(2.983)	13,9	4,4	(9.691)	(8.880)	(8,4)
Despesas com eventos	(1.051)	(160)	(110)	(89,5)	(31,1)	(1.280)	(335)	(73,8)
Endomarketing	(15.635)	(22.804)	(24.266)	55,2	6,4	(55.668)	(71.493)	28,4
Redução ao valor recuperável	(5.016)	8.498	19.376	-	128,0	(24.309)	22.844	-
Outras receitas e despesas operacionais	(10.580)	(7.568)	(3.855)	(63,6)	(49,1)	(17.819)	(14.984)	(15,9)
Despesas com tributos	(145.204)	(149.329)	(146.577)	0,9	(1,8)	(408.069)	(435.701)	6,8
COFINS	(121.314)	(126.036)	(122.811)	1,2	(2,6)	(340.152)	(365.630)	7,5
PIS	(19.998)	(19.194)	(20.027)	0,1	4,3	(56.018)	(58.455)	4,3
Taxa de fiscalização	(2.598)	(2.598)	(2.598)	-	(0,0)	(7.793)	(7.793)	-
Outras despesas com tributos	(1.294)	(1.501)	(1.141)	(11,8)	(24,0)	(4.105)	(3.823)	(6,9)
Despesas gerais e administrativas	(372.076)	(387.871)	(379.986)	2,1	(2,0)	(1.090.208)	(1.140.849)	4,6

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 30 – Brasilseg | Resultado financeiro (R\$ milhões)

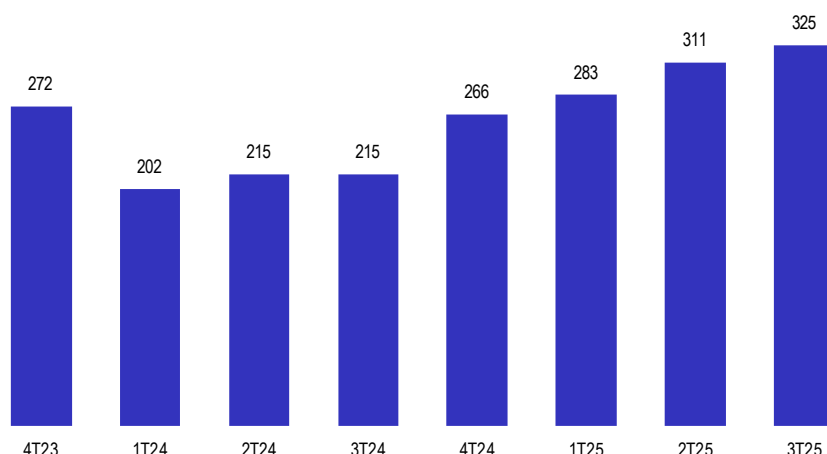


Tabela 14 – Brasilseg | Receitas e despesas de juros¹

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Receitas de juros ajustadas	258.710	335.270	370.436	43,2	10,5	797.742	1.038.195	30,1
Receitas com instrumentos financeiros marcados a mercado	261.298	319.278	352.082	34,7	10,3	771.510	985.610	27,8
Depósitos judiciais	7.311	9.352	10.464	43,1	11,9	21.876	28.278	29,3
Crédito das operações com seguros e resseguros	(9.899)	6.640	7.889	-	18,8	4.357	24.308	458,0
Despesas de juros ajustadas	(30.310)	(15.765)	(36.879)	21,7	133,9	(126.416)	(93.686)	(25,9)
Sinistros a liquidar administrativo	395	(236)	266	(32,7)	-	373	203	(45,6)
Sinistros a liquidar judicial	(20.023)	(10.322)	(25.729)	28,5	149,3	(90.802)	(66.437)	(26,8)
Provisões judiciais	(8.405)	(1.899)	(10.185)	21,2	436,3	(30.306)	(21.920)	(27,7)
Débitos com operações de seguros e resseguros	(2.277)	(3.309)	(1.231)	(45,9)	(62,8)	(5.681)	(5.533)	(2,6)
Resultado financeiro de juros	228.400	319.505	333.557	46,0	4,4	671.326	944.509	40,7

1. Visão gerencial.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **resultado financeiro de juros** cresceu 46,0% (+R\$105,2 milhões) em relação ao 3T24.

As **receitas financeiras de juros** expandiram 43,2% (+R\$111,7 milhões), devido ao aumento da taxa média dos investimentos financeiros e das atualizações monetárias sobre depósitos judiciais, beneficiada pela alta da Selic. Vale lembrar que o 3T24 foi impactado negativamente pela reversão de receitas de atualização monetária de ativos de resseguros judiciais, em função de inconsistência gerada na migração de sistemas internos, corrigida no trimestre seguinte.

Por sua vez, as **despesas financeiras de juros** aumentaram 21,7% (+R\$6,6 milhões), em função da alta da taxa dos passivos de sinistros a liquidar judicial e de provisões judiciais.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

O **resultado financeiro de juros** expandiu 40,7%. As **receitas financeiras** aumentaram R\$240,5 milhões, considerando as mesmas justificativas apresentadas na análise trimestral. Já as **despesas financeiras** recuaram R\$32,7 milhões, com redução no custo dos passivos, principalmente no 1S25, com impacto nas linhas de sinistros a liquidar judicial e de provisões judiciais, refletindo as alterações nos índices de atualização monetária e juros, conforme Lei 14.905/24.

Tabela 15 – Brasilseg | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	3T24			3T25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos Rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	10.138	261	10,2	10.003	352	14,1
Depósitos judiciais	856	7	3,3	877	10	4,6
Crédito das operações com seguros e resseguros	669	(10)	(5,5)	396	8	7,8
Total	11.662	259	8,7	11.276	370	13,1

Tabela 16 – Brasilseg | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	3T24			3T25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos Onerosos						
Sinistros a liquidar administrativo	1.668	0	(0,1)	1.296	0	(0,1)
Sinistros a liquidar judicial	1.002	(20)	7,4	988	(26)	9,6
Provisões judiciais	791	(8)	4,0	807	(10)	4,7
Débitos com operações de seguros e resseguros	345	(2)	2,5	279	(1)	1,7
Total	3.806	(30)	3,0	3.370	(37)	4,1

Tabela 17 – Brasilseg | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	9M24			9M25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos Rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	10.403	772	10,0	10.360	986	13,0
Depósitos judiciais	849	22	3,4	869	28	4,4
Crédito das operações com seguros e resseguros	458	4	1,3	335	24	9,8
Total	11.711	798	9,1	11.565	1.038	12,2

Tabela 18 – Brasilseg | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	9M24			9M25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos Onerosos						
Sinistros a liquidar administrativo	1.409	0	(0,0)	1.176	0	(0,0)
Sinistros a liquidar judicial	959	(91)	12,4	1.027	(66)	8,6
Provisões judiciais	779	(30)	5,1	801	(22)	3,7
Débitos com operações de seguros e resseguros	349	(6)	2,2	290	(6)	2,5
Total	3.495	(126)	4,8	3.294	(94)	3,8

Tabela 19 – Brasilseg | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Títulos para negociação	7.826.677	7.487.448	7.714.113	(1,4)	3,0
Pré-fixados	510.189	268.562	630.476	23,6	134,8
Pós-fixados	7.295.305	7.197.588	7.062.268	(3,2)	(1,9)
Outros	21.182	21.298	21.370	0,9	0,3
Disponível para venda	2.589.236	2.396.738	2.408.431	(7,0)	0,5
Pré-fixados	1.652.569	1.842.168	1.852.475	12,1	0,6
Inflação	936.668	554.570	555.956	(40,6)	0,2
Total	10.415.913	9.884.186	10.122.544	(2,8)	2,4

Figura 31 – Brasilseg | Composição das aplicações totais por indexador (%)

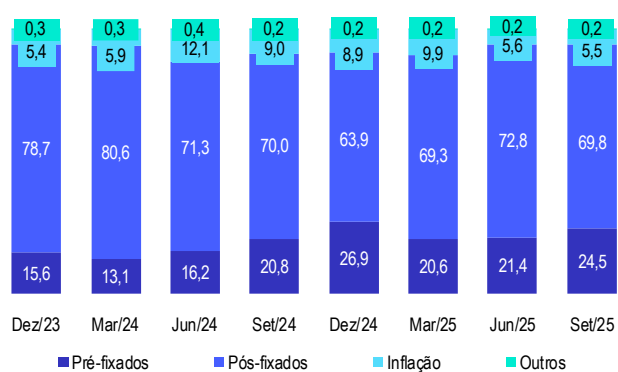
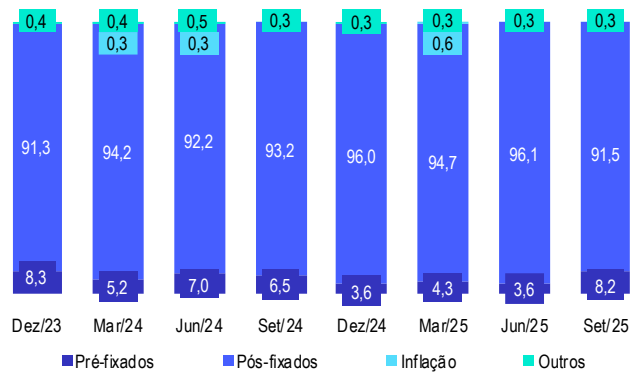


Figura 32 – Brasilseg | Composição das aplicações para negociação por indexador (%)



■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 20 – Brasilseg | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	26.733.121	26.033.106	26.640.468	(0,3)	2,3
Caixa	20.710	2.287	9.697	(53,2)	324,1
Aplicações	10.415.913	9.884.186	10.122.544	(2,8)	2,4
Crédito das operações com seguros e resseguros	5.877.499	5.736.001	6.074.475	3,4	5,9
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	1.670.267	1.327.199	1.132.307	(32,2)	(14,7)
Títulos e créditos a receber	1.280.005	1.303.929	1.318.542	3,0	1,1
Outros valores e bens	238.194	238.658	196.238	(17,6)	(17,8)
Despesas antecipadas	39.302	23.285	39.984	1,7	71,7
Custos de aquisição diferidos	6.302.231	6.676.231	6.892.286	9,4	3,2
Investimentos	377.048	336.693	359.863	(4,6)	6,9
Imobilizado	40.208	33.282	31.808	(20,9)	(4,4)
Intangível	471.745	471.356	462.723	(1,9)	(1,8)
Passivo	23.307.471	22.631.589	23.292.657	(0,1)	2,9
Contas a pagar	780.536	805.458	1.015.850	30,1	26,1
Débitos com operações de seguros e resseguros	3.330.026	3.043.775	3.369.608	1,2	10,7
Provisões técnicas – seguros	18.042.889	17.644.458	17.788.223	(1,4)	0,8
Depósitos de terceiros	37.897	22.666	10.893	(71,3)	(51,9)
Outros passivos	1.116.123	1.115.231	1.108.083	(0,7)	(0,6)
Patrimônio líquido	3.425.649	3.401.517	3.347.811	(2,3)	(1,6)
Capital social	1.469.848	1.469.848	1.469.848	-	-
Reservas de lucros	290.896	290.496	290.496	(0,1)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(25.307)	(77.279)	(65.958)	160,6	(14,6)
Lucros ou prejuízos acumulados	1.690.211	1.718.452	1.653.425	(2,2)	(3,8)

■ SOLVÊNCIA

Tabela 21 – Brasilseg | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Brasilseg Companhia de Seguros					
Patrimônio líquido ajustado (a)	2.293.601	2.368.152	2.248.121	(2,0)	(5,1)
Capital mínimo requerido (b)	1.827.388	1.850.479	1.804.012	(1,3)	(2,5)
Capital adicional de risco de subscrição	1.635.140	1.674.769	1.634.543	(0,0)	(2,4)
Capital adicional de risco de crédito	207.486	188.358	177.996	(14,2)	(5,5)
Capital adicional de risco de mercado	61.441	48.908	48.908	(20,4)	-
Capital adicional de risco operacional	62.060	60.579	60.145	(3,1)	(0,7)
Benefício da correlação entre riscos	(138.739)	(122.136)	(117.580)	(15,3)	(3,7)
Suficiência de capital (a) - (b)	466.213	517.673	444.109	(4,7)	(14,2)
Índice de solvência (a) / (b) - %	125,5	128,0	124,6	-0,9 p.p.	-3,4 p.p.
Aliança do Brasil Seguros					
Patrimônio líquido ajustado (a)	281.440	244.863	254.278	(9,7)	3,8
Capital mínimo requerido (b)	175.213	158.472	164.973	(5,8)	4,1
Capital adicional de risco de subscrição	161.416	145.406	152.094	(5,8)	4,6
Capital adicional de risco de crédito	10.267	10.446	9.737	(5,2)	(6,8)
Capital adicional de risco de mercado	8.361	6.953	6.953	(16,8)	-
Capital adicional de risco operacional	6.082	5.629	5.853	(3,8)	4,0
Benefício da correlação entre riscos	(10.913)	(9.962)	(9.664)	(11,4)	(3,0)
Suficiência de capital (a) - (b)	106.227	86.390	89.305	(15,9)	3,4
Índice de solvência (a) / (b) - %	160,6	154,5	154,1	-6,5 p.p.	-0,4 p.p.
Total Brasilseg					
Patrimônio líquido ajustado (a)	2.575.041	2.613.015	2.502.398	(2,8)	(4,2)
Capital mínimo requerido (b)	2.002.601	2.008.951	1.968.985	(1,7)	(2,0)
Capital adicional de risco de subscrição	1.796.556	1.820.175	1.786.637	(0,6)	(1,8)
Capital adicional de risco de crédito	217.753	198.804	187.733	(13,8)	(5,6)
Capital adicional de risco de mercado	69.802	55.861	55.861	(20,0)	-
Capital adicional de risco operacional	68.142	66.208	65.998	(3,1)	(0,3)
Benefício da correlação entre riscos	(149.652)	(132.098)	(127.244)	(15,0)	(3,7)
Suficiência de capital (a) - (b)	572.440	604.064	533.414	(6,8)	(11,7)
Índice de solvência (a) / (b) - %	128,6	130,1	127,1	-1,5 p.p.	-3,0 p.p.

1. Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

2.2 BRASILPREV

Com o intuito de melhor refletir as movimentações ocorridas nas provisões técnicas de benefícios a conceder e concedidos (PMBAC e PMBC), a partir do 1T25 foram realizadas as seguintes realocações na demonstração do resultado:

- Baixa por morte do participante e complemento por sobrevivência: de “**outras receitas e despesas operacionais**” para a linha de “**variação de outras provisões técnicas**”; e
- Variação da Provisão Complementar de Cobertura – PCC: de “**variação de outras provisões técnicas**” para “**despesa financeira**”.

Para efeito de comparação, tais realocações foram realizadas para os períodos de 2024 e 2025.

Tabela 22 – Brasilprev | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Receita total de previdência e seguros	16.394.142	9.772.603	13.289.654	(18,9)	36,0	45.638.706	36.448.169	(20,1)
Constituição da provisão dos benefícios a conceder	(16.390.004)	(9.768.725)	(13.285.778)	(18,9)	36,0	(45.626.071)	(36.436.562)	(20,1)
Receita líquida de previdência e seguros	4.138	3.879	3.876	(6,3)	(0,1)	12.635	11.607	(8,1)
Receitas com taxas de gestão	994.745	927.504	1.021.038	2,6	10,1	2.823.728	2.868.909	1,6
Variação de outras provisões técnicas	(23.188)	(33.872)	(21.472)	(7,4)	(36,6)	(68.370)	(80.173)	17,3
Despesas com benefícios, resgates e sinistros	(6.518)	8.679	(12.432)	90,8	-	(18.525)	(1.728)	(90,7)
Custos de aquisição	(200.301)	(200.138)	(198.172)	(1,1)	(1,0)	(585.421)	(599.895)	2,5
Prêmios ganhos retidos	56.895	50.573	55.507	(2,4)	9,8	172.037	163.276	(5,1)
Despesas administrativas	(115.641)	(111.323)	(112.686)	(2,6)	1,2	(323.868)	(334.449)	3,3
Despesas com tributos	(89.591)	(74.465)	(84.717)	(5,4)	13,8	(235.377)	(231.868)	(1,5)
Outras receitas e despesas operacionais	(10.266)	(19.213)	(15.522)	51,2	(19,2)	(34.774)	(47.877)	37,7
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(7)	-	(5)	(30,0)	-	(82)	(5)	(93,4)
Resultado operacional não decorrente de juros	610.266	551.623	635.417	4,1	15,2	1.741.984	1.747.796	0,3
Resultado financeiro	379.230	143.809	511.968	35,0	256,0	349.161	693.030	98,5
Receitas financeiras	10.479.480	14.221.698	14.417.651	37,6	1,4	24.518.985	40.502.942	65,2
Despesas financeiras	(10.100.250)	(14.077.889)	(13.905.683)	37,7	(1,2)	(24.169.824)	(39.809.912)	64,7
Resultado antes dos impostos e participações	989.496	695.432	1.147.385	16,0	65,0	2.091.145	2.440.826	16,7
Impostos	(388.731)	(274.873)	(433.016)	11,4	57,5	(827.875)	(944.124)	14,0
Participações sobre o resultado	(5.141)	(4.987)	(4.907)	(4,6)	(1,6)	(15.281)	(15.522)	1,6
Lucro líquido gerencial recorrente	595.623	415.571	709.461	19,1	70,7	1.247.990	1.481.180	18,7
Eventos extraordinários	-	-	-	-	-	(129.468)	-	-
Constituição de PCC - variação de outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	(216.662)	-	-
Constituição de PCC - despesas tributárias (PIS/Cofins)	-	-	-	-	-	883	-	-
Constituição de PCC - impostos (IR/CSLL)	-	-	-	-	-	86.312	-	-
Lucro líquido gerencial	595.623	415.571	709.461	19,1	70,7	1.118.522	1.481.180	32,4

Tabela 23 – Brasilprev | Resultado Abrangente

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Lucro líquido gerencial	595.623	415.571	709.461	19,1	70,7	1.118.522	1.481.180	32,4
Outros resultados abrangentes	72.880	269.409	(233.613)	-	-	694.838	(72.586)	-
Mais valia ativos VJORA +RVR	14.194	39.380	(239.400)	-	-	358.867	(191.496)	-
PCC	58.686	230.029	5.787	(90,1)	(97,5)	335.971	118.910	(64,6)
Resultado abrangente	668.503	684.981	475.848	(28,8)	(30,5)	1.813.361	1.408.594	(22,3)

■ LUCRO LÍQUIDO GERENCIAL RECORRENTE

No 3T25, o **lucro líquido gerencial recorrente** da operação de previdência totalizou R\$709,5 milhões, representando um crescimento de 19,1% em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho foi suportado pelo crescimento de 35,0% do **resultado financeiro**, favorecido pela redução do custo do passivo, em virtude principalmente da deflação do IGP-M defasado em 1 mês no 3T25 (-2,1%) vs. a inflação registrada no 3T24 (+1,7%).

O **resultado operacional não decorrente de juros** avançou 4,1% em relação ao mesmo período de 2024, com a melhora de 1,3 p.p. do índice de eficiência explicada principalmente pelas **receitas com taxa de gestão**, que evoluíram 2,6% com a expansão no volume de ativos. Já a **taxa média de gestão anualizada** contraiu 0,05 p.p., em razão da menor participação dos fundos multimercados nas reservas totais.

As **contribuições** de previdência retraíram 18,9%, totalizando R\$13,3 bilhões, movimento amplamente influenciado pelas regras de cobrança de IOF para planos VGBL, inicialmente estabelecidas pelo Decreto nº 12.466/2025 e posteriormente ajustadas pelo Decreto nº 12.499/2025.

O **índice de resgates** aumentou 0,2 p.p. enquanto o **índice de portabilidade** avançou 1,8 p.p. em relação ao 3T24. O menor volume de contribuições combinado com alta no volume de saída de recursos levou a uma **captação líquida** negativa de R\$3,9 bilhões (vs. +R\$2,6 bilhões no 3T24).

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido gerencial recorrente** cresceu 18,7%, impulsionado principalmente pela melhora do **resultado financeiro**. Dentre os principais fatores que levaram à alta do financeiro estão: (i) marcação a mercado positiva dos ativos financeiros para negociação (+R\$19,7 milhões no 9M25 vs. -R\$280,7 milhões no 9M24); e (ii) queda na taxa média de atualização dos passivos onerosos em linha com a deflação do IGP-M defasado em 1 mês.

No lado operacional, a **captação líquida** foi negativa em R\$9,1 bilhões, refletindo a queda de 20,1% das contribuições, além do aumento observado nos **índices de resgate** (+1,2 p.p.) e de **portabilidade** (+0,6 p.p.). Já as **receitas com taxa de gestão** cresceram 1,6%, suportadas pela expansão de 8,5% das reservas, que compensaram o recuo de 0,05 p.p. da **taxa média**, com menor participação dos fundos multimercados nas reservas totais.

Figura 33 – Brasilprev | Lucro líquido gerencial recorrente (R\$ milhões)

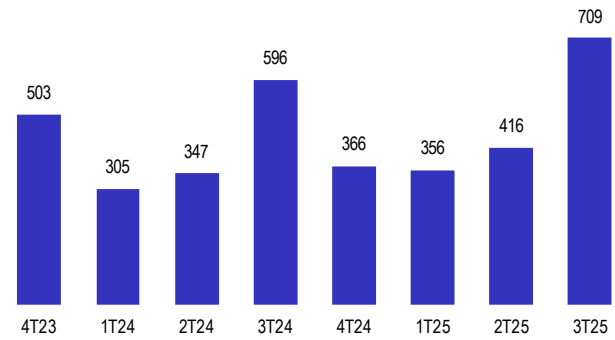
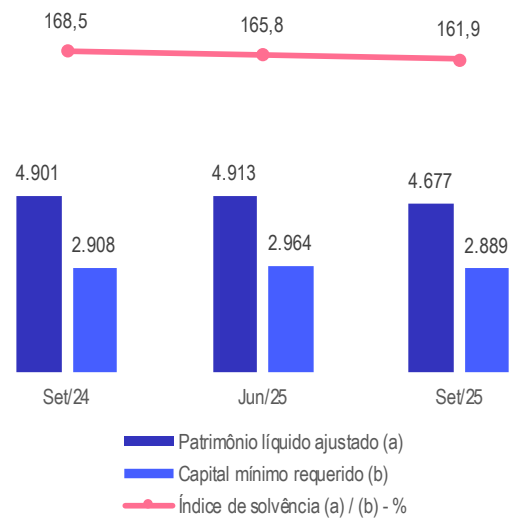


Figura 34 – Brasilprev | Solvência¹ (R\$ milhões)



¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

Tabela 24 – Brasilprev | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo 9 Meses		Var. (p.p.)
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Índice de comissionamento	1,2	2,0	1,5	0,3	(0,6)	1,3	1,6	0,4
Taxa de gestão	0,91	0,87	0,86	(0,05)	(0,01)	0,92	0,87	(0,05)
Índice de resgate	11,2	10,6	11,4	0,2	0,8	10,0	11,2	1,2
Índice de portabilidade	1,8	1,3	3,5	1,8	2,2	1,4	2,0	0,6
Índice de eficiência	39,4	41,3	38,0	(1,3)	(3,2)	39,2	39,9	0,7
Taxa de imposto	39,3	39,5	37,7	(1,5)	(1,8)	39,6	38,7	(0,9)

CONTRIBUIÇÕES

Figura 35 – Brasilprev | Contribuições (R\$ milhões)

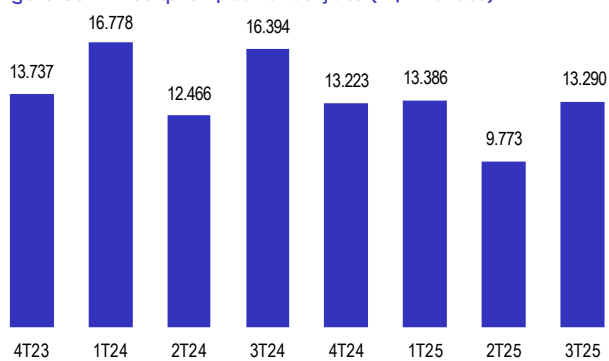
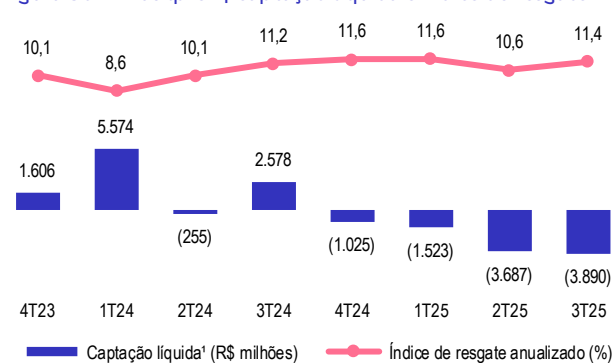


Figura 36 – Brasilprev | Captação líquida e índice de resgate



1. Fonte: Quantum Axis

Figura 37 – Brasilprev | Composição das contribuições (%)

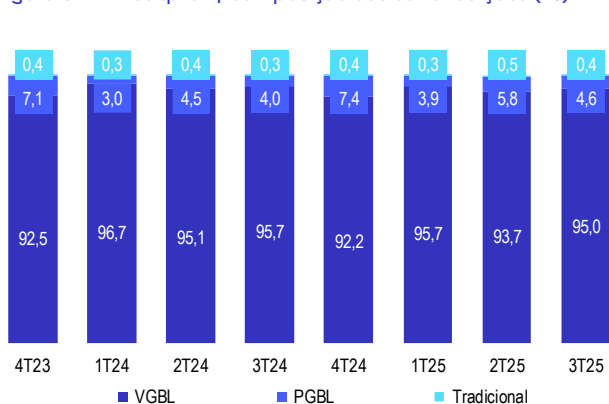


Figura 38 – Brasilprev | Composição da quantidade de planos em estoque (%)

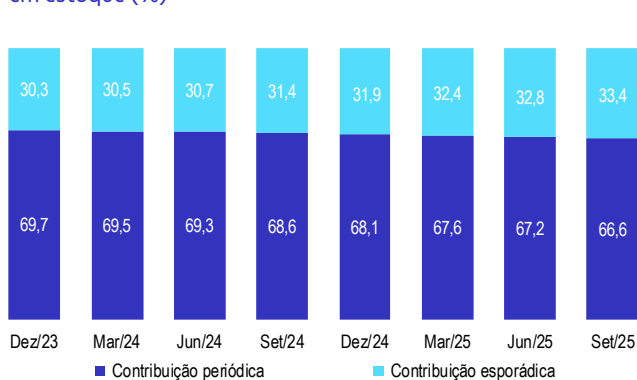


Figura 39 – Brasilprev | Quantidade de planos (mil)

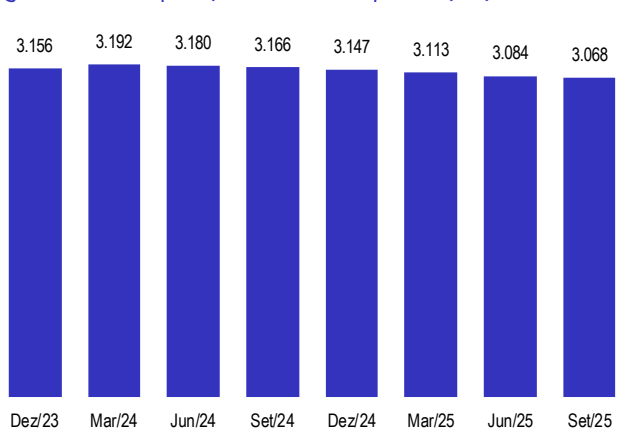
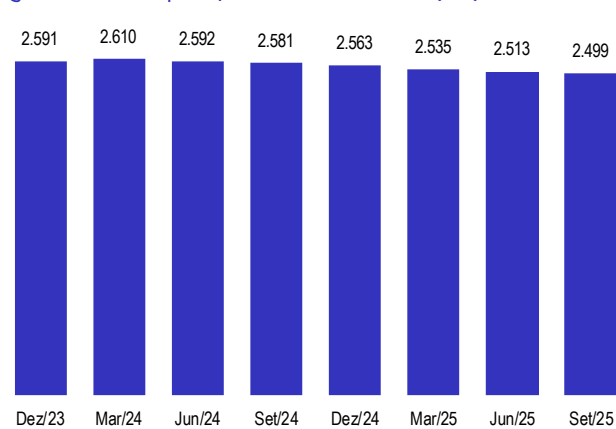


Figura 40 – Brasilprev | Quantidade de CPFs (mil)



■ PROVISÕES TÉCNICAS

Figura 41 – Brasilprev | Provisões técnicas (R\$ bilhões)

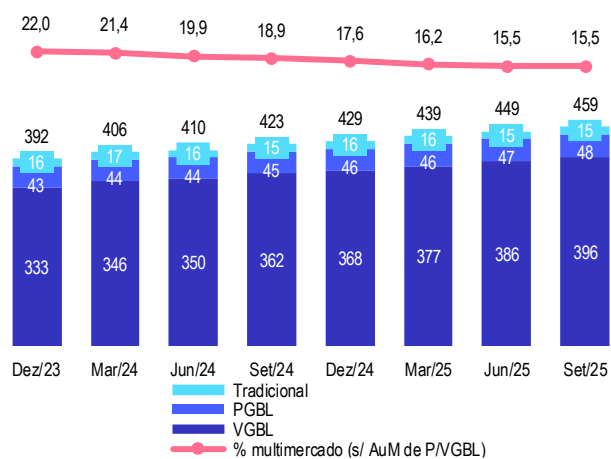
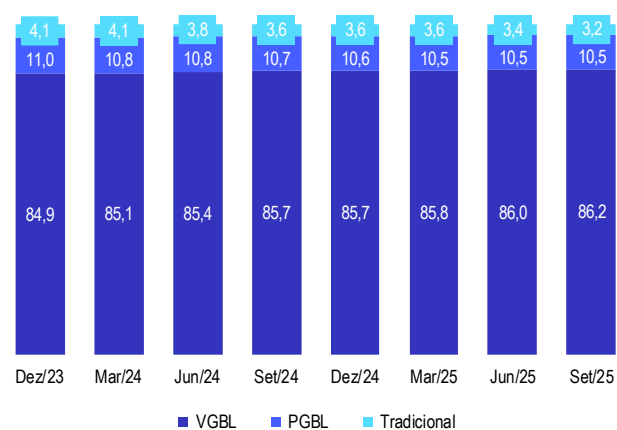


Figura 42 – Brasilprev | Provisões técnicas (%)



■ TAXA DE GESTÃO

Figura 43 – Brasilprev | Taxa de gestão

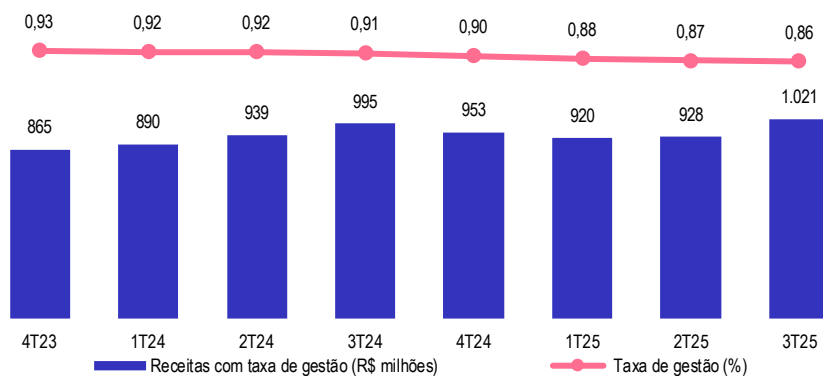


Tabela 25 – Brasilprev | Composição da taxa de gestão^{1,2}

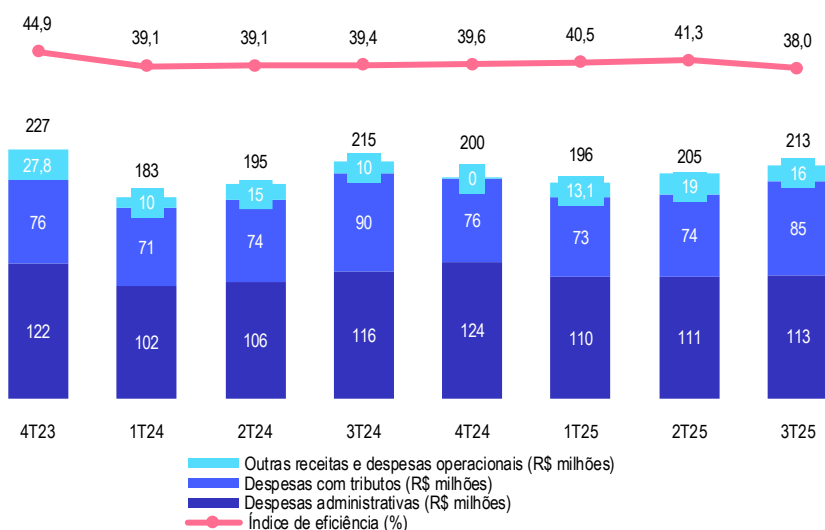
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Receitas com taxas de gestão	994.745	927.504	1.021.038	2,6	10,1	2.823.728	2.868.909	1,6
Volume médio das reservas	417.062.212	444.372.770	455.092.716	9,1	2,4	408.154.968	444.751.494	9,0
Dias úteis	66	61	66	0 d.u.	5 d.u.	190	188	-2 d.u.
Taxa média de gestão anualizada (%)	0,91	0,87	0,86	(0,05) p.p.	(0,01) p.p.	0,92	0,87	(0,05) p.p.

1. Taxa de gestão anualizada considerando o total de 252 dias úteis.

2. Dias úteis calculados com base na tabela de feriados divulgada pela ANBIMA.

■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 44 – Brasilprev | Despesas gerais e administrativas e índice de eficiência



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **índice de eficiência** melhorou 1,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2024, com redução de 1,2% nas **despesas gerais e administrativas**, com destaque para:

- contração de 2,6% das **despesas administrativas**, com menores despesas com publicidade e propaganda e redução de gastos com localização e funcionamento, principalmente pela redução na amortização e depreciação de projetos de sistemas e softwares. Por outro lado, houve aumento nas despesas com serviços de terceiros, decorrente do avanço do projeto de migração da infraestrutura de TI para nuvem e por gastos gerais com tecnologia; e
- retração de 5,4% das **despesas com tributos**, devido ao menor volume, comparado ao 3T24, de reversão de provisão complementar de cobertura, que compõe a base de cálculo de PIS e Cofins.

Já o saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** aumentou 51,2% no comparativo, em razão principalmente de perda operacional decorrente de diferenças no recolhimento de tributo, contabilizada em outras despesas operacionais, e maiores despesas com provisão para contingências cíveis. Vale lembrar que no 3T24 a linha de outras despesas foi positivamente impactada por ajuste de recomposição de reserva decorrente de diferença de valor entre a data de concessão de benefício e a data de cotização do fundo de previdência.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **acumulado do ano**, as **despesas gerais e administrativas** avançaram 3,4%, enquanto o **índice de eficiência** aumentou 0,7 p.p.

As **despesas administrativas** subiram 3,3%, em grande parte pela alta nos gastos com serviços de terceiros, decorrente de maiores investimentos em tecnologia e em projetos corporativos de migração de dados, aplicações e softwares para a nuvem. Adicionalmente, houve um incremento de 5,7% em despesas com pessoal, impactadas sobretudo pelo dissídio coletivo, maior volume de pagamentos de banco de horas e constituição de contingências trabalhistas. Por outro lado, houve redução nas despesas de publicidade e propaganda, em razão de menores gastos com marketing, publicidade e patrocínios incentivados.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** aumentou 37,7%, movimento explicado em grande parte pelos fatores destacados na análise do trimestre.

Já as **despesas com tributos** reduziram 1,5% em decorrência dos mesmos motivos mencionados na análise do trimestre.

Tabela 26 – Brasilprev | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Despesas administrativas	(115.641)	(111.323)	(112.686)	(2,6)	1,2	(323.868)	(334.449)	3,3
Pessoal próprio	(50.661)	(53.108)	(49.904)	(1,5)	(6,0)	(147.554)	(155.956)	5,7
Serviços de terceiros	(33.429)	(33.119)	(36.714)	9,8	10,9	(90.086)	(98.496)	9,3
Localização e funcionamento	(20.881)	(19.561)	(19.868)	(4,9)	1,6	(59.858)	(60.222)	0,6
Publicidade e propaganda	(9.760)	(5.622)	(6.307)	(35,4)	12,2	(24.088)	(19.513)	(19,0)
Outras	(910)	87	107	-	22,0	(2.283)	(262)	(88,5)
Outras receitas e despesas operacionais	(10.266)	(19.213)	(15.522)	51,2	(19,2)	(34.774)	(47.877)	37,7
Despesas com incentivo de vendas	(11.874)	(12.586)	(4.287)	(63,9)	(65,9)	(20.888)	(21.786)	4,3
Despesas com cobrança	(9.463)	(7.052)	(6.868)	(27,4)	(2,6)	(26.763)	(21.501)	(19,7)
Contingências	2.518	(90)	(2.486)	-	-	1.221	(2.537)	-
Provisão de créditos duvidosos	(312)	716	258	-	(64,0)	659	753	14,2
Outras receitas e despesas operacionais	8.865	(201)	(2.139)	-	-	10.997	(2.806)	-
Despesas com tributos	(89.591)	(74.465)	(84.717)	(5,4)	13,8	(235.376)	(231.868)	(1,5)
Impostos federais e municipais	(21.087)	(19.406)	(20.963)	(0,6)	8,0	(58.708)	(59.156)	0,8
COFINS	(57.323)	(46.045)	(53.209)	(7,2)	15,6	(147.728)	(144.084)	(2,5)
PIS/PASEP	(9.315)	(7.482)	(8.646)	(7,2)	15,6	(24.005)	(23.414)	(2,5)
Taxa de fiscalização	(1.497)	(1.497)	(1.497)	-	-	(4.490)	(4.490)	(0,0)
Outras despesas com tributos	(370)	(35)	(402)	8,7	-	(444)	(724)	63,0
Despesas gerais e administrativas	(215.499)	(205.001)	(212.924)	(1,2)	3,9	(594.018)	(614.194)	3,4

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 45 – Brasilprev | Resultado financeiro (R\$ milhões)

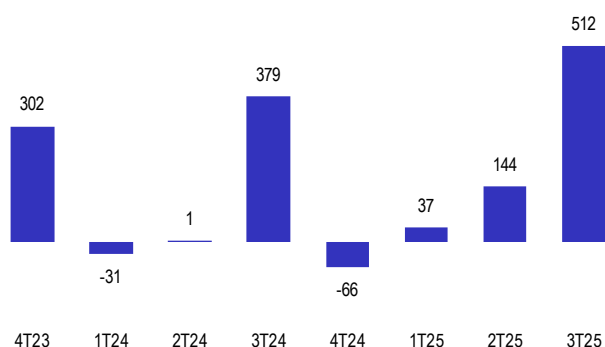
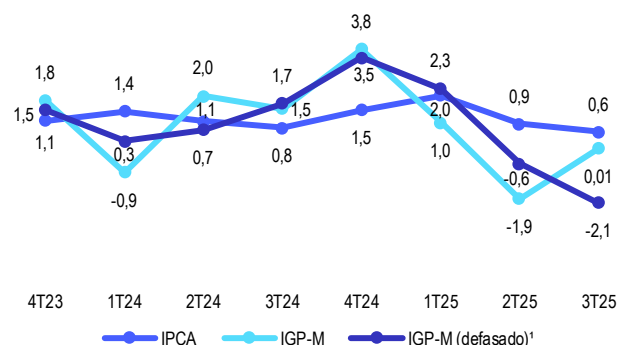


Figura 46 – Brasilprev | Índices de inflação (%)



Fonte: IBGE e FGV.

1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês, que é a média para fins de atualização do passivo dos planos de benefício definido da Brasilprev.

Tabela 27 – Brasilprev | Receitas e despesas de juros

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	
Receitas de juros ajustadas	698.854	358.844	438.093	(37,3)	22,1	1.597.768	1.468.514	(8,1)
Receitas com instrumentos financeiros para negociação	89.592	97.315	119.519	33,4	22,8	(58.133)	256.773	-
Receitas com instrumentos financeiros disponíveis para venda	609.262	261.529	318.574	(47,7)	21,8	1.452.046	1.211.741	(16,5)
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	-	-	-	-	-	203.855	-	-
Despesas de juros ajustadas	(319.623)	(215.035)	73.876	-	-	(1.248.607)	(775.483)	(37,9)
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(301.969)	(193.345)	97.544	-	-	(1.196.302)	(710.714)	(40,6)
Atualização monetária e juros das debêntures	(17.654)	(21.690)	(23.668)	34,1	9,1	(52.305)	(64.769)	23,8
Resultado financeiro	379.230	143.809	511.969	35,0	256,0	349.162	693.031	98,5

Figura 47 – Brasilprev | Movimentação trimestral da provisão complementar de cobertura – PCC (R\$ mil)

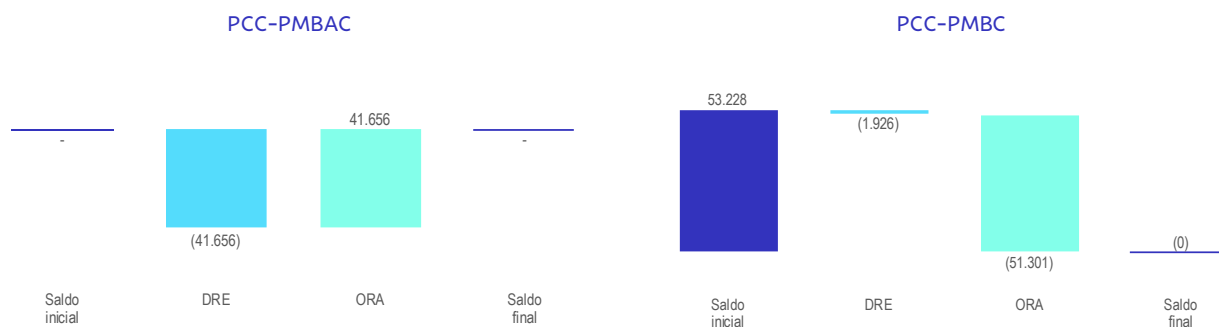
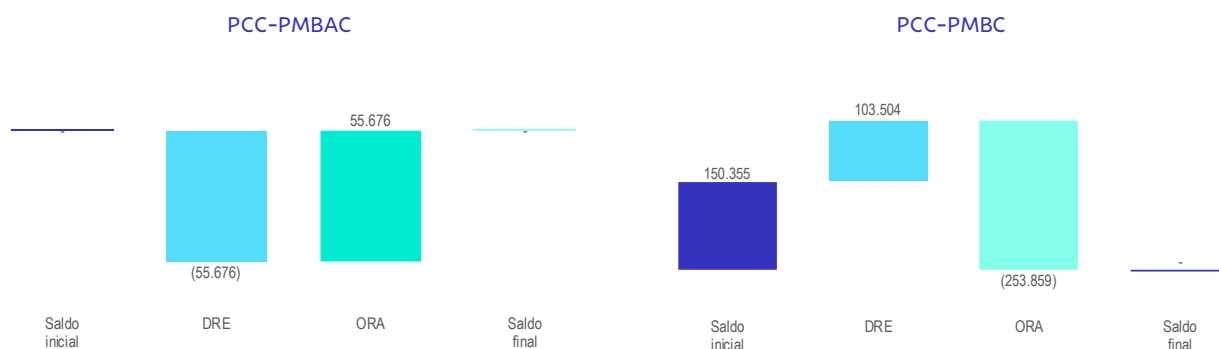


Figura 48 – Brasilprev | Movimentação do acumulado do ano da provisão complementar de cobertura – PCC (R\$ mil)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **resultado financeiro** atingiu R\$512,0 milhões (+35,0%% vs. 3T24).

As **receitas de juros** reduziram R\$260,8 milhões (-37,3%) no comparativo com o 3T24, sendo R\$269,6 milhões relativos à queda da taxa média de remuneração dos ativos financeiros com uma pequena parcela desta queda sendo compensada por aumento de volume. A redução na taxa média é explicada principalmente pela retração tanto do IGP-M (3T25: +0,01% | 3T24: +1,5%) quanto do IPCA (3T25: +0,6% | 3T24: +0,8%), na atualização dos ativos em inflação disponíveis para venda. Além disso, houve marcação a mercado negativa de R\$45,8 milhões na carteira de ativos vinculados à inflação para negociação, sendo que no 3T24 o resultado de marcação desses ativos foi positivo em R\$70,4 milhões.

Já as **despesas de juros** caíram R\$393,5 milhões, beneficiadas pela redução do custo do passivo, refletindo a variação do IGP-M defasado em 1 mês (3T25: -2,1% | 3T24: +1,7%) na atualização dos planos de benefício definido.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **acumulado do ano**, o **resultado financeiro** foi de R\$693,0 milhões, crescimento de 98,5%.

As **receitas de juros** recuaram 8,1%, influenciadas principalmente pela queda da taxa anual dos ativos disponíveis para venda, em grande parte devido ao recuo do IGP-M (9M25: -0,9% | 9M24: +2,6%). Parte desse efeito foi compensado pela maior taxa média da carteira pós fixada para negociação, decorrente de alta da Selic, além de resultado positivo de R\$19,7 milhões de marcação a mercado dos ativos em inflação para negociação, enquanto no 9M24 a abertura da curva de juros real levou a um impacto negativo de R\$280,7 milhões nessa carteira.

As **despesas de juros** contraíram 37,9%, refletindo sobretudo o recuo na taxa média de atualização dos passivos onerosos, influenciada principalmente pela queda do IGP-M com defasagem de um mês.

Tabela 28 – Brasilprev | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	3T24			3T25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	4.547	90	7,7	4.700	120	10,1
Investimentos financeiros disponíveis para venda	20.616	609	11,8	20.980	319	5,9
Total	25.164	699	11,0	25.679	438	6,7

1. Ativos garantidores e ativos livres dos Planos Tradicionais e ativos garantidores dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 29 – Brasilprev | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	3T24			3T25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas	19.542	(302)	5,8	20.963	98	(1,8)
Debêntures	549	(18)	11,7	566	(24)	15,0
Total	20.091	(320)	5,9	21.530	74	(1,3)

1. Provisões técnicas dos Planos Tradicionais e dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 30 – Brasilprev | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	9M24			9M25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	4.184	(58)	(1,8)	4.863	257	7,1
Investimentos financeiros disponíveis para venda	10.619	1.452	18,5	20.626	1.212	8,0
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	10.007	204	2,7	-	-	-
Total	24.811	1.598	8,6	25.489	1.469	7,8

1. Ativos garantidores e ativos livres dos Planos Tradicionais e ativos garantidores dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 31 – Brasilprev | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	9M24			9M25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas	18.886	(1.196)	8,3	20.912	(711)	4,5
Debêntures	549	(52)	12,4	564	(65)	15,1
Total	19.435	(1.249)	8,4	21.476	(775)	4,8

1. Provisões técnicas dos Planos Tradicionais e dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 32 – Brasilprev | Composição das aplicações financeiras – exceto PGBL e VGBL

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Disponíveis para venda	20.073.428	21.079.192	20.879.950	4,0	(0,9)
Inflação	20.073.428	21.079.192	20.879.950	4,0	(0,9)
Para negociação	4.538.050	4.526.780	4.872.440	7,4	7,6
Pré-fixados	25.684	1.721	1.764	(93,1)	2,5
Pós - fixados	2.417.849	2.408.651	2.951.671	22,1	22,5
Inflação	2.094.517	2.116.407	1.919.004	(8,4)	(9,3)
Total	24.611.478	25.605.971	25.752.390	4,6	0,6

Figura 49 – Brasilprev | Composição das aplicações financeiras por indexador – exceto PGBL e VGBL (%)

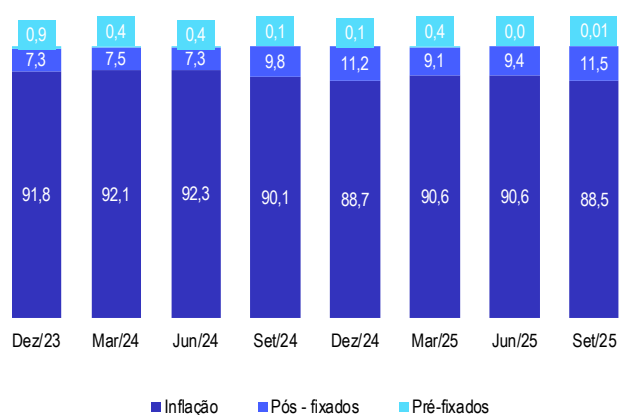
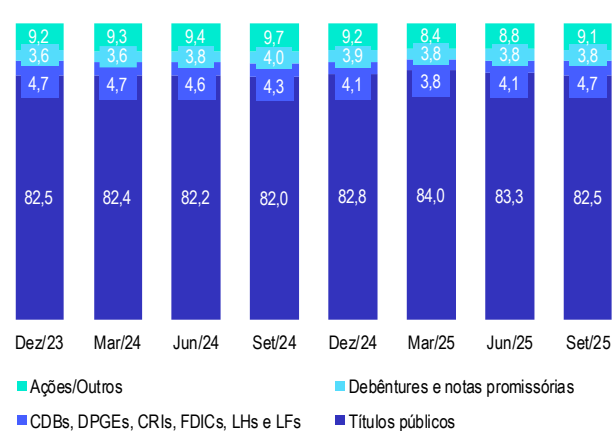


Figura 50 – Brasilprev | Composição das aplicações financeiras por ativo (%)



■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 33 – Brasilprev | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	430.271.431	456.319.699	465.843.311	8,3	2,1
Caixa e equivalentes de caixa	97.363	99.293	124.421	27,8	25,3
Aplicações	428.036.077	454.228.124	463.725.158	8,3	2,1
Crédito das operações com seguros e resseguros	15.440	10.293	8.784	(43,1)	(14,7)
Títulos e créditos a receber	218.609	177.403	198.384	(9,3)	11,8
Despesas antecipadas	12.118	20.217	13.147	8,5	(35,0)
Custos de aquisição diferidos	1.635.942	1.549.410	1.546.036	(5,5)	(0,2)
Créditos das operações com previdência complementar	-	-	845	-	-
Outros valores e bens	29.520	25.891	24.452	(17,2)	(5,6)
Imobilizado	9.258	8.115	7.566	(18,3)	(6,8)
Intangível	217.104	200.954	194.517	(10,4)	(3,2)
Passivo	424.408.639	450.524.851	460.312.615	8,5	2,2
Contas a pagar	1.026.611	735.935	939.341	(8,5)	27,6
Debêntures	549.188	554.386	578.054	5,3	4,3
Débitos com operações de seguros e resseguros	8.739	4.862	6.362	(27,2)	30,9
Débitos com operações de previdência complementar	1.027	2.005	2.217	115,9	10,6
Depósitos de terceiros	269.644	205.803	167.385	(37,9)	(18,7)
Provisões técnicas - seguros	362.086.285	386.205.644	395.509.874	9,2	2,4
Provisões técnicas - previdência complementar	60.415.639	62.764.646	63.056.882	4,4	0,5
Outros passivos	51.506	51.571	52.500	1,9	1,8
Patrimônio líquido	5.862.793	5.794.848	5.530.696	(5,7)	(4,6)
Capital social	3.529.257	3.529.257	3.529.257	-	-
Reservas de lucros	1.045.227	1.172.775	932.775	(10,8)	(20,5)
Ajuste de avaliação patrimonial	354.328	(295.149)	(534.549)	-	81,1
Outros resultados abrangentes	335.971	616.245	622.032	85,1	0,9
Lucros acumulados	598.010	771.719	981.180	64,1	27,1

■ SOLVÊNCIA

Tabela 34 – Brasilprev | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Patrimônio líquido ajustado (a)	4.901.292	4.913.375	4.676.734	(4,6)	(4,8)
Capital mínimo requerido (b)	2.907.957	2.963.572	2.888.686	(0,7)	(2,5)
Capital adicional de risco de subscrição	2.079.376	2.116.050	2.042.872	(1,8)	(3,5)
Capital adicional de risco de crédito	119.643	116.308	130.969	9,5	12,6
Capital adicional de risco de mercado	973.849	977.173	938.755	(3,6)	(3,9)
Capital adicional de risco operacional	337.735	359.176	366.853	8,6	2,1
Redução de correlação de riscos	(602.646)	(605.136)	(590.762)	(2,0)	(2,4)
Suficiência de capital (a) - (b)	1.993.335	1.949.803	1.788.048	(10,3)	(8,3)
Índice de solvência (a) / (b) - %	168,5	165,8	161,9	-6,6 p.p.	-3,9 p.p.

1. Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

2.3 BRASILCAP

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação de despesas com a constituição de provisões de sorteios e bônus. Esta realocação entre contas permite isolar e evidenciar a receita com cota de carregamento, que é o recurso da companhia destinado a cobrir as despesas gerais e administrativas e os custos de comercialização dos títulos de capitalização.

Tabela 35 – Brasilcap | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Arrecadação com títulos de capitalização	1.753.447	1.849.055	1.848.610	5,4	(0,0)	4.907.454	5.356.719	9,2
Varição da provisão para resgate	(1.565.369)	(1.638.231)	(1.649.953)	5,4	0,7	(4.378.578)	(4.751.584)	8,5
Varição das provisões para sorteio e bônus	(37.438)	(24.876)	(23.461)	(37,3)	(5,7)	(84.182)	(68.637)	(18,5)
Receita com cota de carregamento	150.641	185.948	175.196	16,3	(5,8)	444.693	536.499	20,6
Resultado com sorteios	20.494	5.876	1.848	(91,0)	(68,5)	51.609	12.299	(76,2)
Custos de aquisição	(150.179)	(166.959)	(170.852)	13,8	2,3	(443.201)	(487.381)	10,0
Despesas administrativas	(29.090)	(31.431)	(32.985)	13,4	4,9	(94.669)	(91.931)	(2,9)
Despesas com tributos	(10.635)	(11.972)	(11.273)	6,0	(5,8)	(30.657)	(34.744)	13,3
Outras receitas/despesas	19.865	22.336	19.035	(4,2)	(14,8)	54.405	63.968	17,6
Resultado patrimonial	(8)	(8)	-	-	-	(898)	60	-
Resultado operacional não decorrente de juros	1.088	3.790	(19.030)	-	-	(18.718)	(1.230)	(93,4)
Resultado financeiro	114.979	123.316	166.827	45,1	35,3	357.653	363.598	1,7
Receitas financeiras	361.268	343.778	391.488	8,4	13,9	961.342	1.084.970	12,9
Despesas financeiras	(246.288)	(220.462)	(224.661)	(8,8)	1,9	(603.689)	(721.371)	19,5
Resultado antes dos impostos e participações	116.067	127.106	147.796	27,3	16,3	338.935	362.368	6,9
Impostos	(43.307)	(49.600)	(52.333)	20,8	5,5	(119.583)	(133.726)	11,8
Participações sobre o resultado	(3.046)	(3.833)	(4.047)	32,9	5,6	(8.528)	(9.545)	11,9
Lucro líquido	69.714	73.673	91.416	31,1	24,1	210.824	219.097	3,9

■ LUCRO LÍQUIDO

No **3T25**, o **lucro líquido** da operação de capitalização alcançou R\$91,4 milhões, montante 31,1% superior ao reportado no mesmo período de 2024. Tal desempenho decorre da alta do **resultado financeiro**, impulsionado tanto pela expansão do saldo médio de ativos rentáveis como pela melhora de 1,3 p.p. da margem financeira.

A **arrecadação com títulos de capitalização** cresceu 5,4%, impulsionada pela maior quantidade de títulos de pagamento mensal vendidos e incremento do ticket médio, especialmente dos títulos de pagamento único da modalidade tradicional. Já a **receita com cota de carregamento** cresceu em ritmo mais acelerado (+16,3%), com a cota média subindo 0,9 p.p., considerando a maior participação de títulos com prazo de vencimento mais longo (36 meses) na arrecadação, os quais possuem maior cota comparado aos títulos com prazo mais curto (24 meses), além da maior representatividade de primeiras parcelas de títulos mensais na composição da arrecadação.

No **9M25**, o **lucro líquido** da operação de capitalização cresceu 3,9%, com melhora do **resultado operacional não decorrente de juros**, que registrou saldo negativo de R\$1,2 milhão no acumulado até setembro de 2025 ante R\$18,7 milhões negativos no 9M24. Esse desempenho se deve ao incremento de 20,6% na **receita com cota de carregamento**, impulsionada pela expansão de 9,2% da **arrecadação** e pela alta de 1,0 p.p. da cota de carregamento média, refletindo a maior participação de títulos mais longos (36 meses) na composição da arrecadação.

O **resultado financeiro** cresceu 1,7%, em função da expansão do saldo médio dos ativos financeiros, efeito que foi parcialmente compensado pela contração de 0,1 p.p. da margem financeira. O aumento do custo do passivo, decorrente da alta da taxa referencial (TR), e o impacto, no 1T25, do ajuste negativo de operações de *hedge* (R\$50,9 milhões), foram os principais fatores que levaram à contração da margem.

Figura S1 – Brasilcap | Lucro líquido (R\$ milhões)

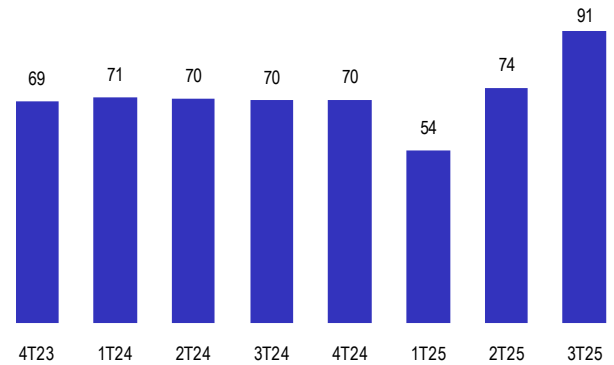


Figura S2 – Brasilcap | Principais indicadores de desempenho

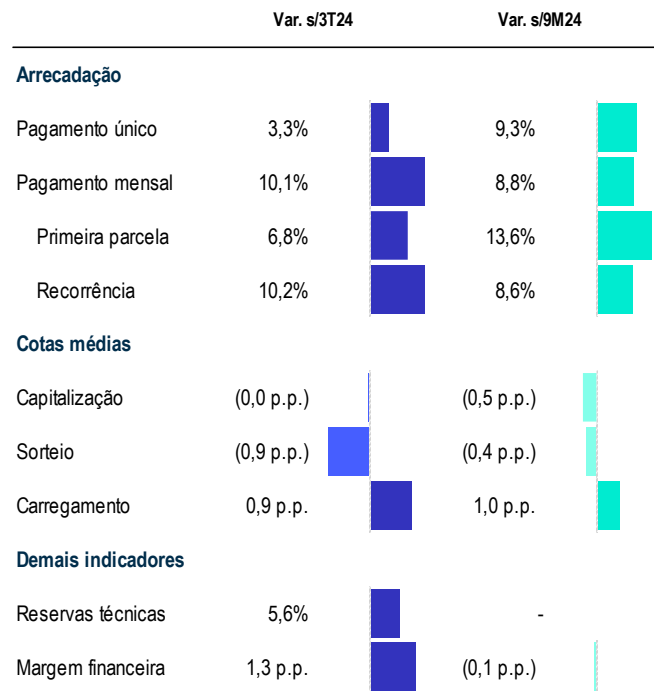
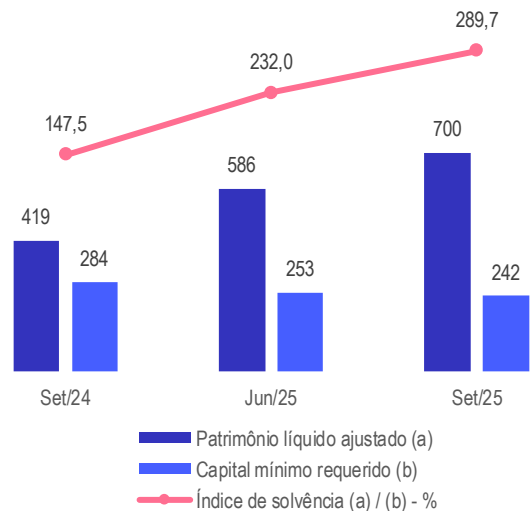


Figura S3 – Brasilcap | Solvência¹ (R\$ milhões)



¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

Tabela 36 – Brasilcap | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo 9 Meses		Var. (p.p.)
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Cotas médias								
Capitalização	89,3	88,6	89,3	(0,0)	0,7	89,2	88,7	(0,5)
Sorteio	2,1	1,3	1,3	(0,9)	(0,1)	1,7	1,3	(0,4)
Carregamento	8,6	10,1	9,5	0,9	(0,6)	9,1	10,0	1,0
Financeiro								
Margem financeira (p.p.)	3,7	4,2	5,0	1,3	0,8	3,6	3,5	(0,1)
Demais								
Margem de capitalização	0,6	1,8	(9,6)	(10,2)	(11,4)	(3,5)	(0,2)	3,3
Alíquota de imposto efetiva	37,3	39,0	35,4	(1,9)	(3,6)	35,3	36,9	1,6

■ ARRECADAÇÃO

Figura 54 – Brasilcap | Arrecadação (R\$ milhões)

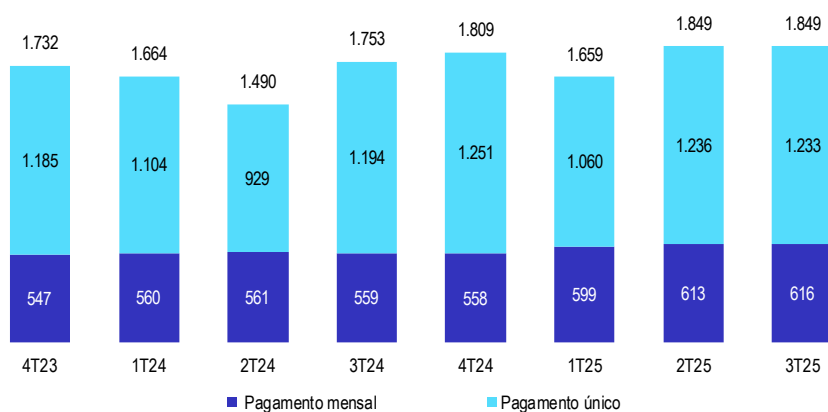


Figura 55 – Brasilcap | Arrecadação por produto (%)

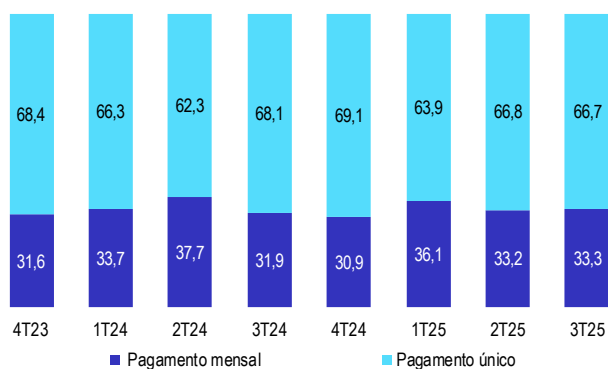
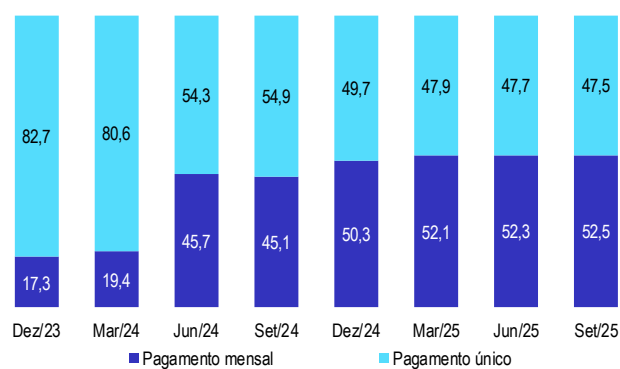
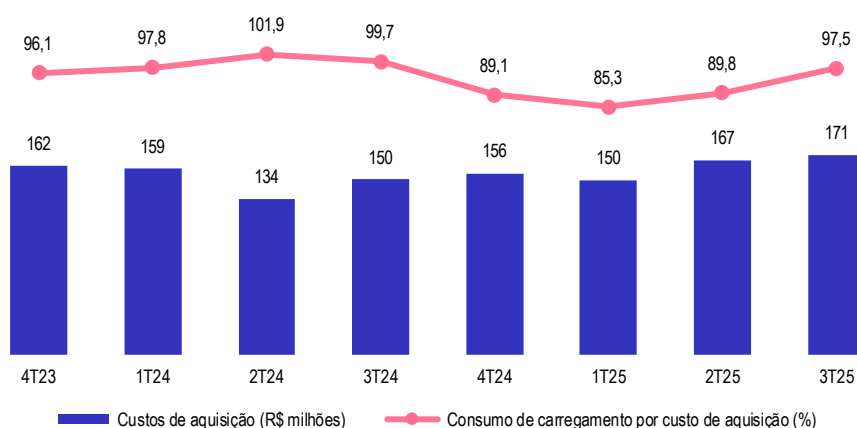


Figura 56 – Brasilcap | Títulos ativos por produto (%)



■ CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Figura 57 – Brasilcap | Custos de aquisição



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **custo de aquisição** foi 13,8% superior ao reportado no mesmo período de 2024. As despesas de corretagem cresceram 5,2%, praticamente em linha com a evolução da arrecadação (+5,4%). Já as despesas com custeamento de vendas aumentaram 76,6%, variação explicada em grande parte pela maior concentração de gastos relacionados à mobilização de vendas no canal bancário em setembro/25.

Considerando o avanço de 16,3% das receitas com cota de carregamento, a representatividade do custo de aquisição em relação a essas receitas foi 2,2 p.p. inferior ao reportado no 3T24, atingindo 97,5%.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **9M25**, o **custo de aquisição** subiu 10,0%, com as despesas de corretagem apresentando alta de 11,3%. O incremento das despesas em ritmo superior ao da arrecadação (+9,2%) se deve principalmente à maior corretagem média, reflexo da maior concentração em títulos de pagamento único de 36 meses na composição da arrecadação, que possuem percentuais de comissionamento maiores comparados aos títulos de pagamento único de 24 meses, que apresentaram maior participação no 9M24.

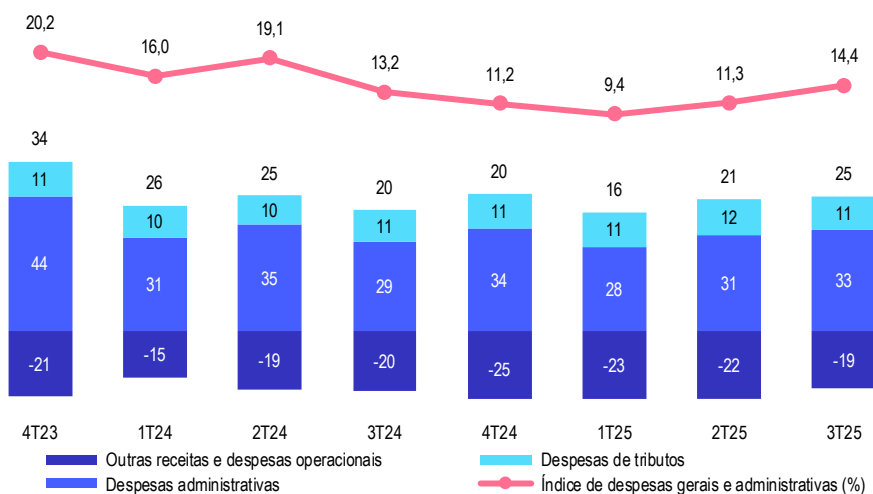
Apesar da alta do custo de aquisição, o crescimento das receitas com cota de carregamento (+20,6%) resultou em uma menor representatividade dessas despesas em termos percentuais da receita com cota de carregamento, na ordem de 8,8 p.p.

Tabela 37 – Brasilcap | Variação do custo de aquisição

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Custo de aquisição	150.179	166.959	170.852	13,8	2,3	443.201	487.381	10,0
Corretagem	132.082	147.904	138.888	5,2	(6,1)	382.148	425.263	11,3
Custeamento de vendas	18.097	19.055	31.964	76,6	67,7	61.053	62.118	1,7

■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 58 – Brasilcap | Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, as **despesas gerais e administrativas** cresceram 27,0% em relação ao mesmo período de 2024, levando a um aumento de 1,2 p.p. no índice de despesas gerais e administrativas.

As **despesas administrativas** subiram 13,4% no comparativo, variação explicada principalmente por:

- incremento dos gastos com prestadores de serviços, considerando um maior volume de projetos de tecnologia executados no 3T25, enquanto em 2024 tais projetos foram mais concentrados no primeiro semestre do ano;
- aumento das despesas com patrocínios, eventos e ações estratégicas realizadas no trimestre, levando a um crescimento da linha de publicidade e propaganda; e
- alta das despesas com pessoal próprio, impactada pelo dissídio coletivo ocorrido em abril de 2025, além de maiores despesas rescisórias.

Já o saldo positivo das **outras receitas e despesas operacionais** foi 4,2% inferior ao 3T24, considerado o menor volume de receitas com prescrição de títulos de capitalização.

As **despesas com tributos** cresceram 6,0%, em função do aumento da base tributável.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **9M25**, as **despesas gerais e administrativas** reduziram 11,6%, com o índice de despesas gerais e administrativas retraindo 4,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2024.

As **despesas administrativas** contraíram 2,9%, movimento concentrado principalmente nas linhas de despesas com pessoal próprio (-2,1%), decorrente de vacância, e de prestação de serviços de tecnologia (-4,1%). No entanto, tais efeitos foram parcialmente compensados por maiores gastos com publicidade e propaganda, relacionados especialmente as campanhas de incentivo ao produto comemorativo Ourocap 30 anos, lançado no 2T25.

O saldo positivo das **outras receitas e despesas operacionais** cresceu 17,6%, com maiores receitas com prescrição de títulos de capitalização e com resgate antecipado.

As **despesas com tributos** subiram 13,3%, devido à expansão da base tributável.

Tabela 38– Brasilcap | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Despesas administrativas	(29.090)	(31.431)	(32.985)	13,4	4,9	(94.669)	(91.931)	(2,9)
Pessoal próprio	(18.270)	(19.336)	(19.212)	5,2	(0,6)	(56.719)	(55.504)	(2,1)
Localização e funcionamento	(1.910)	(1.925)	(1.905)	(0,2)	(1,0)	(5.748)	(5.563)	(3,2)
Prestadores de serviços	(7.468)	(8.497)	(9.430)	26,3	11,0	(26.772)	(25.665)	(4,1)
Publicidade e propaganda	(632)	(1.468)	(2.031)	221,5	38,4	(3.662)	(4.305)	17,6
Arrendamento mercantil	(10)	(11)	(11)	6,3	-	(31)	(33)	7,0
Outros	(799)	(194)	(395)	(50,6)	103,9	(1.738)	(862)	(50,4)
Outras receitas e despesas operacionais	19.865	22.336	19.036	(4,2)	(14,8)	54.405	63.969	17,6
Provisões para ações judiciais	6	133	(72)	-	-	(15)	(15)	(0,8)
Outras receitas e despesas operacionais	10.617	10.077	10.948	3,1	8,6	31.059	32.211	3,7
Receita com prescrição de títulos de capitalização	9.242	12.126	8.160	(11,7)	(32,7)	23.361	31.773	36,0
Despesas com tributos	(10.635)	(11.972)	(11.273)	6,0	(5,8)	(30.657)	(34.744)	13,3
COFINS	(8.441)	(9.675)	(9.073)	7,5	(6,2)	(24.328)	(27.927)	14,8
PIS/PASEP	(1.372)	(1.572)	(1.474)	7,5	(6,2)	(3.954)	(4.538)	14,8
Taxa de fiscalização	(748)	(650)	(650)	(13,2)	-	(2.147)	(2.048)	(4,6)
Outras despesas com tributos	(74)	(75)	(75)	1,3	(0,4)	(229)	(230)	0,6
Despesas gerais e administrativas	(19.860)	(21.067)	(25.222)	27,0	19,7	(70.922)	(62.706)	(11,6)

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 59 – Brasilcap | Resultado financeiro (R\$ milhões)

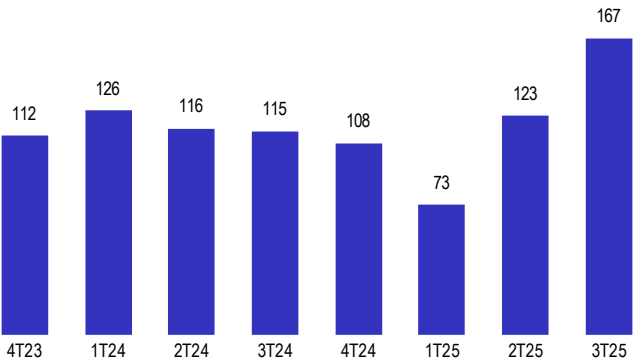


Figura 60 – Brasilcap | Taxas médias anualizadas e margem financeira de juros

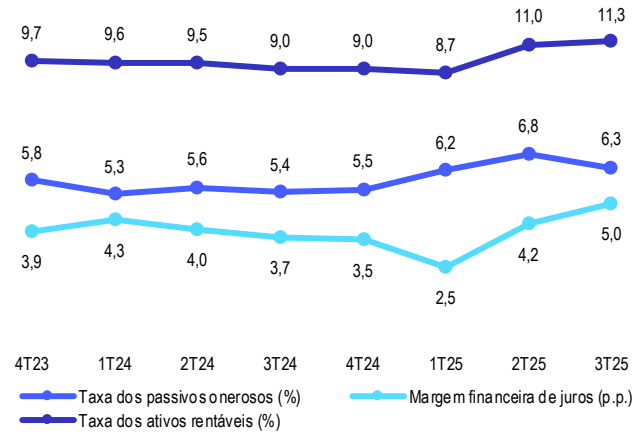


Tabela 39 – Brasilcap | Receitas e despesas de juros

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Receitas de juros	296.343	342.741	390.168	31,7	13,8	886.434	1.003.065	13,2
Resultado com instrumentos financeiros marcados a mercado	100.693	190.708	222.201	120,7	16,5	340.225	525.395	54,4
Receitas com instrumentos financeiros disponíveis para venda	12.487	-	-	-	-	50.558	192	(99,6)
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	181.816	151.487	165.461	(9,0)	9,2	486.001	473.325	(2,6)
Atualização monetária e juros dos depósitos judiciais	1.346	545	2.507	86,2	359,9	9.650	4.154	(57,0)
Despesas de juros	(177.380)	(216.427)	(220.066)	24,1	1,7	(517.812)	(630.102)	21,7
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(176.249)	(204.313)	(213.387)	21,1	4,4	(514.739)	(600.646)	16,7
Empréstimos	-	(10.806)	(5.314)	-	(50,8)	-	(25.733)	-
Outros	(1.131)	(1.308)	(1.365)	20,7	4,4	(3.073)	(3.723)	21,2
Resultado financeiro de juros	118.962	126.314	170.102	43,0	34,7	368.622	372.963	1,2

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **resultado financeiro de juros** foi 43,0% superior ao mesmo período de 2024, com expansão do saldo de ativos rentáveis e melhora de 1,3 p.p. na margem financeira.

As **receitas de juros** cresceram 31,7% (+R\$93,8 milhões), movimento atribuído ao aumento de 2,3 p.p. na taxa média de remuneração da carteira, que contribuiu com R\$72,1 milhões para o crescimento das receitas, decorrente principalmente da alta da taxa Selic, e à expansão do saldo médio dos ativos financeiros, que contribuiu com R\$21,7 milhões.

Já as **despesas de juros** registraram aumento de 24,1% (+R\$42,7 milhões), motivado por:

- maior taxa média de atualização dos passivos onerosos, que elevou em R\$32,9 milhões as despesas de juros, consequência da maior taxa referencial (TR);
- evolução do volume médio das provisões técnicas de capitalização, que contribuiu com R\$6,8 milhões para o aumento nas despesas de juros; e
- despesas de R\$5,3 milhões com juros de empréstimo bancário tomado para cobrir desequilíbrio momentâneo do nível de cobertura das reservas exigido pelo regulador (SUSEP), gerado pela abertura da estrutura a termo de taxa de juros em dezembro de 2024. Vale mencionar que o referido empréstimo foi liquidado ao final do 3T25.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **9M25**, o **resultado financeiro de juros** foi 1,2% superior ao observado no 9M24.

As **receitas de juros** cresceram R\$116,6 milhões no acumulado do ano (+13,2%), com o aumento de 0,9 p.p. na taxa média adicionando R\$78,9 milhões e a expansão do saldo médio de ativos contribuindo com mais R\$37,7 milhões. A alta da taxa média é explicada pela maior taxa Selic, efeito parcialmente compensado pelo ajuste negativo de operações de *hedge* no 1T25, no montante de R\$50,9 milhões, em função do fechamento da estrutura a termo de taxa de juros.

Já as **despesas de juros** cresceram R\$112,3 milhões (+21,7%), impulsionadas: (i) pela alta de 1,1 p.p. na taxa média, que adicionou R\$95,0 milhões às despesas financeiras; e (ii) pela expansão do volume médio dos passivos onerosos, que contribuiu com R\$17,3 milhões para o crescimento das despesas de juros, devido ao aumento no saldo de provisões técnicas de capitalização e ao empréstimo bancário utilizado para cobrir desequilíbrio momentâneo do nível de cobertura das reservas, no total de R\$25,7 milhões.

Tabela 40 – Brasilcap | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	3T24			3T25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	3.137.579	100.693	12,8	6.006.902	222.201	14,9
Investimentos financeiros disponíveis para venda	1.000.305	12.487	4,9	-	-	-
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	7.527.908	181.816	9,5	6.337.981	165.461	10,3
Depósitos judiciais	1.286.017	1.346	0,4	1.370.106	2.507	0,7
Total	12.951.809	296.343	9,0	13.714.989	390.168	11,3

Tabela 41 – Brasilcap | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	3T24			3T25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas de capitalização	11.095.166	(176.249)	5,9	11.461.247	(213.387)	6,9
Outros	1.271.287	(1.131)	0,3	1.353.048	(1.365)	0,4
Empréstimos	-	-	-	126.869	(5.314)	15,1
Total	12.366.454	(177.380)	5,4	12.941.164	(220.066)	6,3

Tabela 42 – Brasilcap | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	9M24			9M25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	4.615.750	340.225	9,9	5.026.232	525.395	14,3
Investimentos financeiros disponíveis para venda	1.141.665	50.558	5,9	404.864	192	0,1
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	6.032.627	486.001	10,8	6.778.492	473.325	9,5
Depósitos judiciais	1.257.027	9.650	1,0	1.347.147	4.154	0,4
Total	13.047.070	886.434	9,1	13.556.736	1.003.065	10,0

Tabela 43 – Brasilcap | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	9M24			9M25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas de capitalização	11.180.345	(514.739)	6,1	11.331.706	(600.646)	7,0
Outros	1.258.480	(3.073)	0,3	1.333.036	(3.723)	0,4
Empréstimos	-	-	-	125.703	(25.733)	26,4
Total	12.438.825	(517.812)	5,5	12.790.444	(630.102)	6,5

Tabela 44 – Brasilcap | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos		Var. %		
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Para negociação	3.812.950	5.932.757	6.081.047	59,5	2,5
Pós-fixados	3.279.950	5.368.400	6.040.619	84,2	12,5
Pré-fixados	502.106	540.496	-	-	-
Fundos de ações	3.580	1.288	1.103	(69,2)	(14,4)
Fundos de curto prazo	27.314	22.574	39.326	44,0	74,2
Disponíveis para venda	788.984	-	-	-	-
Pré-fixados	788.984	-	-	-	-
Mantidos até o vencimento	7.006.608	6.303.119	6.372.842	(9,0)	1,1
Pré-fixados	7.006.608	6.303.119	6.372.842	(9,0)	1,1
Total	11.608.541	12.235.877	12.453.889	7,3	1,8

Figura 61 – Brasilcap | Composição das aplicações financeiras por ativo (%)

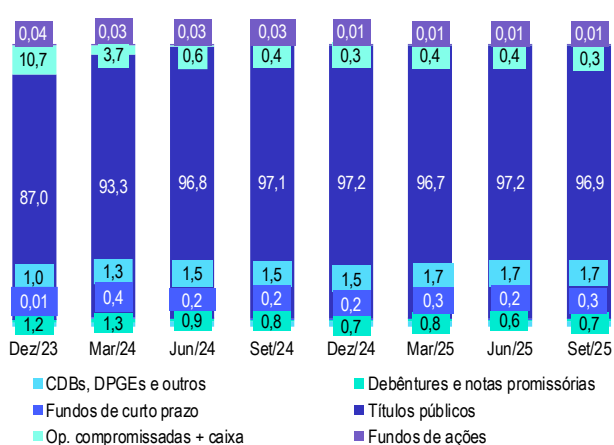
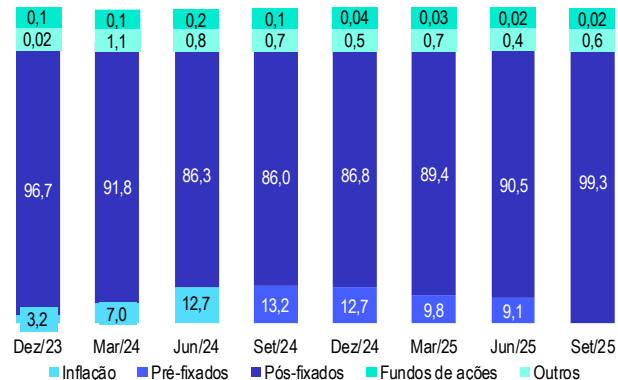


Figura 62 – Brasilcap | Composição das aplicações financeiras marcadas a mercado por indexador (%)



■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 45 – Brasilcap | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	13.176.786	13.902.523	14.175.606	7,6	2,0
Disponível	37	31	24	(34,5)	(21,9)
Aplicações	11.608.541	12.235.877	12.453.889	7,3	1,8
Títulos e créditos a receber	1.540.752	1.633.666	1.684.565	9,3	3,1
Despesas antecipadas	5.304	5.591	5.006	(5,6)	(10,5)
Investimentos	285	481	481	69,0	-
Imobilizado	16.360	14.536	14.786	(9,6)	1,7
Intangível	233	5.839	9.664	-	65,5
Outros ativos	5.274	6.502	7.191	36,3	10,6
Passivo	12.448.245	12.970.990	13.152.656	5,7	1,4
Contas a pagar	126.373	74.217	120.494	(4,7)	62,4
Empréstimos	-	253.738	-	-	-
Débitos com operações de capitalização	6.114	15.417	13.486	120,6	(12,5)
Provisões técnicas - capitalização	11.024.972	11.279.297	11.643.197	5,6	3,2
Outros passivos	1.290.786	1.348.321	1.375.480	6,6	2,0
Patrimônio líquido	728.541	931.532	1.022.950	40,4	9,8
Capital social	354.398	354.398	354.398	-	-
Aumento de capital em aprovação	-	48.602	48.602	-	-
Reservas de lucros	239.239	400.852	400.852	67,6	-
Ajuste de avaliação patrimonial	(5.365)	-	-	-	-
Dividendos intermediários e antecipados	(70.555)	-	-	-	-
Lucros acumulados	210.824	127.680	219.097	3,9	71,6

■ SOLVÊNCIA

Tabela 46 – Brasilcap | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Patrimônio líquido ajustado (a)	419.415	586.144	700.428	67,0	19,5
Capital mínimo requerido (b)	284.434	252.677	241.785	(15,0)	(4,3)
Capital adicional de risco de subscrição	42.166	41.957	42.004	(0,4)	0,1
Capital adicional de risco de crédito	45.267	47.651	55.683	23,0	16,9
Capital adicional de risco operacional	33.352	35.835	35.097	5,2	(2,1)
Capital adicional de risco de mercado	218.525	181.294	165.611	(24,2)	(8,7)
Benefício da correlação entre riscos	(54.876)	(54.060)	(56.610)	3,2	4,7
Suficiência de capital (a) - (b)	134.981	333.467	458.643	239,8	37,5
Índice de solvência (a) / (b) - %	147,5	232,0	289,7	142,2 p.p.	57,7 p.p.

1. Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

2.4 BRASILDENTAL

Em função de questões operacionais, a partir de janeiro/2023 o reconhecimento contábil na Brasildental está sendo efetuado com defasagem de um mês. Assim, o 3T24 e 3T25 contêm informações relativas aos meses de junho, julho e agosto.

Tabela 47 – Brasildental | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Receitas operacionais brutas	30.509	30.948	30.454	(0,2)	(1,6)	80.317	81.612	1,6
Tributos sobre o faturamento	(1.197)	(1.184)	(1.166)	(2,6)	(1,4)	(3.100)	(3.211)	3,6
Receitas operacionais líquidas	29.312	29.764	29.288	(0,1)	(1,6)	77.217	78.400	1,5
Custo dos serviços prestados	(14.594)	(14.409)	(15.104)	3,5	4,8	(38.135)	(38.302)	0,4
Lucro bruto	14.718	15.355	14.183	(3,6)	(7,6)	39.083	40.098	2,6
Despesas comerciais	(1.612)	(1.889)	(2.411)	49,5	27,6	(3.860)	(5.270)	36,5
Despesas administrativas	(6.278)	(4.879)	(5.105)	(18,7)	4,6	(15.679)	(13.517)	(13,8)
Despesas com taxas e tributos	(27)	(4)	(3)	(89,4)	(23,9)	(52)	(24)	(52,8)
Outras receitas e despesas	564	(132)	610	8,2	-	2.408	1.259	(47,7)
Resultado operacional	7.365	8.451	7.275	(1,2)	(13,9)	21.900	22.546	2,9
Resultado financeiro	638	698	775	21,5	11,1	1.673	1.919	14,7
Receitas financeiras	823	998	1.051	27,7	5,3	2.182	2.702	23,8
Despesas financeiras	(185)	(300)	(275)	49,2	(8,2)	(510)	(783)	53,6
Resultado antes dos impostos e participações	8.003	9.149	8.050	0,6	(12,0)	23.573	24.465	3,8
Impostos	(2.764)	(3.078)	(2.722)	(1,5)	(11,6)	(8.092)	(8.248)	1,9
Participações sobre o resultado	(63)	(76)	(148)	134,4	93,2	307	(267)	-
Lucro líquido	5.176	5.995	5.180	0,1	(13,6)	15.787	15.949	1,0

Tabela 48 – Brasildental | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo 9 Meses		Var. (p.p.)
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Índices de desempenho								
Índice de sinistralidade	49,8	48,4	51,6	1,8	3,2	49,4	48,9	(0,5)
Índice de comissionamento	5,5	6,3	8,2	2,7	1,9	5,0	6,7	1,7
Índice de despesas gerais e administrativas	19,6	16,8	15,4	(4,2)	(1,5)	17,3	15,7	(1,6)
Margem EBITDA	25,1	28,4	24,8	(0,3)	(3,6)	28,4	28,8	0,4

■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 49 – BrasilDental | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Ago/24	Mai/25	Ago/25	s/Ago/24	s/Mai/25
Ativo	39.436	35.628	37.412	(5,1)	5,0
Caixa e equivalentes de caixa	1.150	1.087	644	(44,0)	(40,7)
Títulos e valores mobiliários	29.729	27.140	28.503	(4,1)	5,0
Crédito das operações com seguros e resseguros	5.273	5.176	5.727	8,6	10,6
Ativos fiscais	1.360	1.442	1.704	25,3	18,1
Outros ativos	1.923	782	834	(56,7)	6,6
Passivo	22.595	20.294	22.698	0,5	11,8
Provisões técnicas	10.903	11.632	11.982	9,9	3,0
Passivos fiscais	1.151	1.074	846	(26,5)	(21,2)
Outros passivos	10.541	7.589	9.870	(6,4)	30,1
Patrimônio líquido	16.841	15.334	14.714	(12,6)	(4,0)
Capital social	9.500	9.500	9.500	-	-
Lucros acumulados	3.553	3.965	3.965	11,6	-
Reservas	3.788	1.869	1.249	(67,0)	(33,2)

2.5 BB CORRETORA

Tabela 50 – BB Corretora | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Receitas de corretagem	1.420.639	1.409.947	1.480.640	4,2	5,0	4.101.380	4.291.366	4,6
Despesas administrativas	(57.164)	(49.687)	(62.202)	8,8	25,2	(175.992)	(170.570)	(3,1)
Despesas com pessoal	(16.728)	(19.321)	(18.056)	7,9	(6,5)	(50.518)	(54.901)	8,7
Outras receitas e despesas operacionais	(11.307)	(5.612)	(7.000)	(38,1)	24,7	(22.426)	(13.258)	(40,9)
Despesas com tributos	(170.015)	(170.449)	(180.095)	5,9	5,7	(489.500)	(519.440)	6,1
Resultado de Investimento em participação societária	2.601	1.561	3.199	23,0	105,0	7.264	8.244	13,5
Resultado operacional	1.168.026	1.166.438	1.216.485	4,1	4,3	3.370.209	3.541.439	5,1
Resultado financeiro	134.029	168.929	206.871	54,3	22,5	335.101	502.394	49,9
Receitas financeiras	134.179	169.063	207.029	54,3	22,5	361.142	539.053	49,3
Despesas financeiras	(150)	(135)	(158)	5,4	17,5	(26.041)	(36.659)	40,8
Resultado antes dos impostos	1.302.055	1.335.367	1.423.356	9,3	6,6	3.705.310	4.043.833	9,1
Impostos	(439.223)	(451.589)	(480.329)	9,4	6,4	(1.254.741)	(1.367.780)	9,0
Lucro líquido	862.832	883.778	943.027	9,3	6,7	2.450.569	2.676.053	9,2

■ LUCRO LÍQUIDO

No **3T25**, o **lucro líquido** da BB Corretora cresceu 9,3% em relação ao 3T24, com expansão das receitas de corretagem e alta da margem líquida.

As **receitas de corretagem** cresceram 4,2%, impulsionadas pela apropriação de comissões de vendas ocorridas em períodos anteriores, com destaque para os seguros vida produtor rural, penhor rural e prestamista. Por outro lado, as receitas de comissionamento decorrentes dos negócios de previdência recuaram 24,7% ante o 3T24, acompanhando a redução de 18,9% no volume de contribuições, devido às regras de cobrança de IOF para planos VGBL, inicialmente estabelecidas pelo Decreto nº 12.466/2025 e posteriormente ajustadas pelo Decreto nº 12.499/2025. A queda das comissões em ritmo superior ao observado nas contribuições é explicada pela redução do comissionamento médio. Já as receitas de corretagem originadas pelo segmento de capitalização aumentaram 5,2% ante o 3T24.

A **margem operacional** recuou 0,1 p.p., impactada pela alta das despesas administrativas, efeito quase que totalmente compensado pela redução de outras despesas operacionais.

Por outro lado, a **margem líquida** cresceu 3,0 p.p. diante da expansão de 54,3% do resultado financeiro, em função do maior saldo médio de ativos e da alta na taxa Selic.

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido** da BB Corretora cresceu 9,2%, impulsionado por (i) incremento das **receitas de corretagem** (+4,6%), com destaque para o maior reconhecimento de receitas diferidas de seguros, (ii) melhora da **margem operacional** (+0,4 p.p.), e (iii) expansão do **resultado financeiro** (+49,9%), diante do aumento no volume de aplicações e de uma maior taxa média de retorno.

Figura 63 – BB Corretora | Lucro líquido (R\$ milhões)

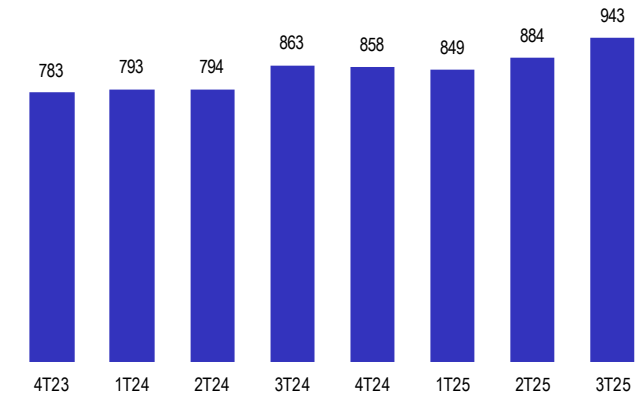


Figura 64 – BB Corretora | Principais indicadores de desempenho

	Var. s/3T24	Var. s/9M24
Composição das receitas de corretagem		
Seguros	9,1%	9,2%
Previdência	(24,7%)	(27,5%)
Capitalização	5,2%	10,5%
Outras ¹	3,4%	4,3%
Índices de desempenho		
Margem operacional	(0,1 p.p.)	0,4 p.p.
Margem líquida	3,0 p.p.	2,6 p.p.

¹ Inclui planos odontológicos e demais receitas.

Tabela S1 – BB Corretora | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo 9 Meses		Var. (p.p.)
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Despesas gerais e administrativas	18,0	17,4	18,1	0,1	0,7	18,0	17,7	(0,3)
Despesas com tributos	12,0	12,1	12,2	0,2	0,1	11,9	12,1	0,2
Margem operacional	82,2	82,7	82,2	(0,1)	(0,6)	82,2	82,5	0,4
Alíquota de imposto efetiva	33,7	33,8	33,7	0,0	(0,1)	33,9	33,8	(0,0)
Margem líquida	60,7	62,7	63,7	3,0	1,0	59,7	62,4	2,6

■ RECEITAS DE CORRETAGEM

Figura 65 – BB Corretora | Receitas de corretagem (R\$ milhões)

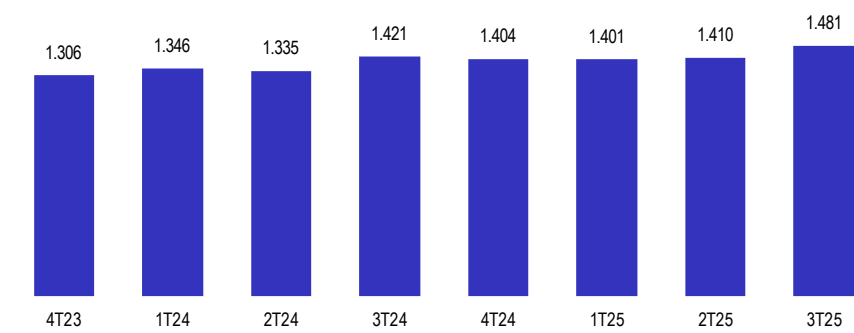


Tabela 52 – BB Corretora | Abertura das receitas de corretagem

R\$ mil	Fluxo Trimestral						Var. %		Fluxo 9 Meses						Var. %
	3T24	Part. %	2T25	Part. %	3T25	Part. %	s/3T24	s/2T25	9M24	Part. %	9M25	Part. %	s/9M24		
Seguros	1.096.915	77,2	1.157.692	82,1	1.196.802	80,8	9,1	3,4	3.187.418	77,7	3.480.994	81,1		9,2	
Previdência	189.215	13,3	101.976	7,2	142.433	9,6	(24,7)	39,7	522.604	12,7	378.808	8,8	(27,5)		
Capitalização	128.753	9,1	144.497	10,2	135.456	9,1	5,2	(6,3)	374.873	9,1	414.368	9,7	10,5		
Planos Odontológicos	1.216	0,1	1.199	0,1	1.213	0,1	(0,2)	1,2	3.582	0,1	3.632	0,1	1,4		
Outras receitas	4.540	0,3	4.583	0,3	4.737	0,3	4,3	3,4	12.904	0,3	13.563	0,3	5,1		
Total	1.420.639	100,0	1.409.947	100,0	1.480.640	100,0	4,2	5,0	4.101.380	100,0	4.291.366	100,0	4,6		

Figura 66 – BB Corretora | Saldo de comissões a apropriar (R\$ bilhões)

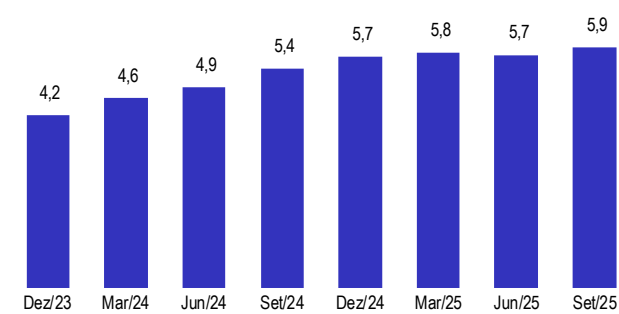
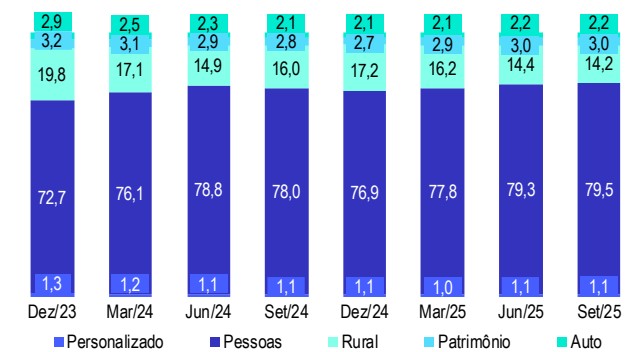
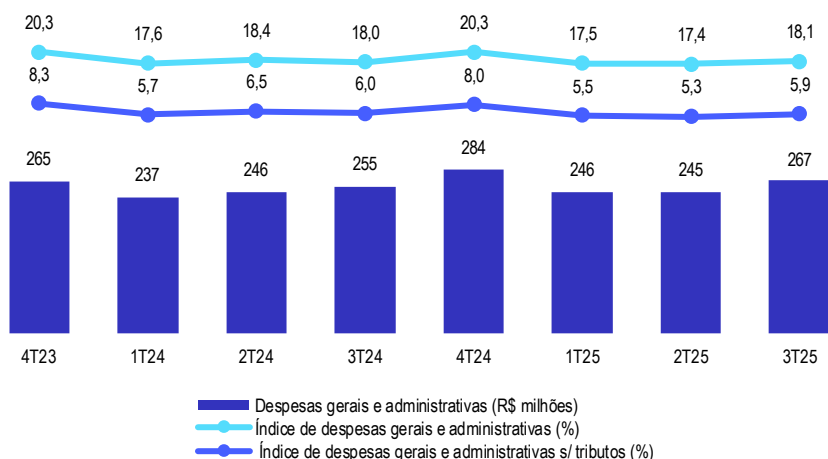


Figura 67 – BB Corretora | Abertura das comissões a apropriar (%)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 68 – BB Corretora | Despesas gerais e administrativas



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **3T25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** subiu 0,1 p.p em relação ao mesmo período de 2024.

As **despesas com pessoal** subiram R\$1,3 milhão (+7,9%), com aumento no quadro de colaboradores e dissídio coletivo.

Já as **despesas administrativas** cresceram R\$5,0 milhões (+8,8%), diante do aumento dos custos administrativos de produtos (+R\$7,7 milhões), em parte compensado por menores despesas com suporte operacional e pela retração nos gastos com incentivo às vendas, que são registrados na linha de outras despesas administrativas.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** contraiu R\$4,3 milhões (-38,1%), em função da menor constituição de provisões para contingências cíveis.

As **despesas com tributos** cresceram 5,9% acompanhando a expansão das receitas tributáveis.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **9M25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** retraiu 0,3 p.p., com o aumento de despesas sendo mais do que compensado pelo crescimento de receitas.

As **despesas com pessoal** aumentaram R\$4,4 milhões (+8,7%), em razão do crescimento do quadro de funcionários.

Já as **despesas administrativas** contraíram R\$5,4 milhões (-3,1%), em função de:

- redução de R\$5,9 milhões (-18,5%) nos gastos de suporte operacional, devido à menor utilização da estrutura do BB; e
- retração de R\$1,9 milhão (-4,2%) da linha de outras despesas administrativas, em função dos menores gastos com campanhas de incentivo às vendas.

Os efeitos acima foram parcialmente compensados pelo acréscimo de R\$2,7 milhões (+3,5%) nos custos administrativos de produtos.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** reduziu R\$9,2 milhões, diante do menor volume de provisões para contingências cíveis, efeito parcialmente compensado por maiores gastos de patrocínio e doações incentivadas.

Já as **despesas com tributos** expandiram 6,1%, acompanhando a evolução das receitas tributáveis.

Tabela 53 – BB Corretora | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Despesas com pessoal	(16.728)	(19.321)	(18.056)	7,9	(6,5)	(50.518)	(54.901)	8,7
Despesas administrativas	(57.164)	(49.687)	(62.202)	8,8	25,2	(175.992)	(170.570)	(3,1)
Custo administrativo de produtos	(24.473)	(21.325)	(32.220)	31,7	51,1	(78.020)	(80.763)	3,5
Suporte operacional	(10.314)	(8.871)	(9.402)	(8,8)	6,0	(32.073)	(26.139)	(18,5)
Tecnologia da informação	(6.508)	(6.677)	(6.824)	4,9	2,2	(21.045)	(20.714)	(1,6)
Outros	(15.869)	(12.813)	(13.755)	(13,3)	7,3	(44.854)	(42.955)	(4,2)
Outras receitas e despesas operacionais	(11.307)	(5.612)	(7.000)	(38,1)	24,7	(22.426)	(13.258)	(40,9)
Despesas com tributos	(170.015)	(170.449)	(180.095)	5,9	5,7	(489.500)	(519.440)	6,1
PIS/PASEP	(24.289)	(24.259)	(25.709)	5,8	6,0	(69.908)	(74.071)	6,0
COFINS	(113.227)	(113.439)	(120.502)	6,4	6,2	(325.653)	(346.601)	6,4
ISS	(32.499)	(32.751)	(33.884)	4,3	3,5	(93.939)	(98.768)	5,1
Despesas gerais e administrativas	(255.215)	(245.069)	(267.354)	4,8	9,1	(738.435)	(758.170)	2,7

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 69 – BB Corretora | Resultado financeiro (R\$ milhões)

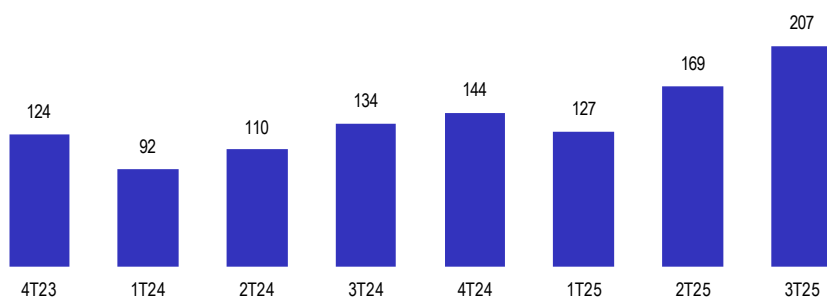


Tabela 54 – BB Corretora | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	3T24			3T25		
	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Caixa e instrumentos financeiros	4.777.822	131.207	10,9	5.385.840	202.899	15,2
Outros ativos	246.826	2.972	4,7	260.566	4.130	6,2
Ativos por impostos correntes	3.828	-	-	4.711	-	-
Total	5.028.476	134.179	10,6	5.651.116	207.029	14,7

Tabela 55 – BB Corretora | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	3T24			3T25		
	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Dividendos a pagar	793.868	-	-	866.513	-	-
Outros passivos	499	-	-	499	(1)	0,8
Total	794.368	-	-	867.013	(1)	0,0

Tabela 56 – BB Corretora | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	9M24			9M25		
	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Caixa e instrumentos financeiros	4.795.199	352.417	9,9	5.574.588	527.774	12,9
Outros ativos	241.458	8.726	4,8	256.931	11.279	5,9
Ativos por impostos correntes	3.349	-	-	4.573	-	-
Total	5.040.006	361.142	9,6	5.836.092	539.053	12,6

Tabela 57 – BB Corretora | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	9M24			9M25		
	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Dividendos a pagar	786.946	(24.603)	4,1	860.201	(36.214)	5,6
Outros passivos	499	(1.040)	-	499	(1)	0,3
Total	787.446	(25.643)	4,3	860.701	(36.215)	5,6

■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 58 – BB Corretora | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	7.594.636	8.606.156	8.276.652	9,0	(3,8)
Caixa e equivalentes de caixa	4.691.459	5.632.945	5.144.839	9,7	(8,7)
Investimentos em participações societárias	11.869	16.976	20.175	70,0	18,8
Ativos fiscais	21.196	30.852	31.215	47,3	1,2
Comissões a receber	2.619.107	2.664.117	2.814.856	7,5	5,7
Outros ativos	251.006	261.266	265.567	5,8	1,6
Passivo	6.725.686	8.600.148	7.327.617	8,9	(14,8)
Dividendos a pagar	-	1.733.026	-	-	-
Provisões	45.280	50.502	52.972	17,0	4,9
Passivos fiscais	845.239	627.816	892.085	5,5	42,1
Comissões a apropriar	5.746.369	6.081.089	6.255.610	8,9	2,9
Outros passivos	88.797	107.715	126.950	43,0	17,9
Patrimônio líquido	868.950	6.008	949.035	9,2	-
Capital social	1.000	1.000	1.000	-	-
Reservas	5.175	5.175	5.175	-	-
Outros resultados abrangentes	(57)	(167)	(167)	191,0	-
Lucros acumulados	862.832	-	943.027	9,3	-

3. INFORMAÇÕES EM IFRS 17

■ BB SEGURIDADE – COMPARATIVO IFRS 4 E IFRS 17

As informações a seguir apresentam um breve resumo dos principais impactos no lucro líquido da BB Seguridade e investidas, referentes à adoção do CPC 50 [IFRS 17] a partir de 1º de janeiro de 2023, não afastando a necessidade de leitura das notas explicativas às demonstrações contábeis auditadas para mais informações.

Figura 59 – BB Seguridade | Impactos no lucro líquido pela diferença de padrão contábil (R\$ milhões)

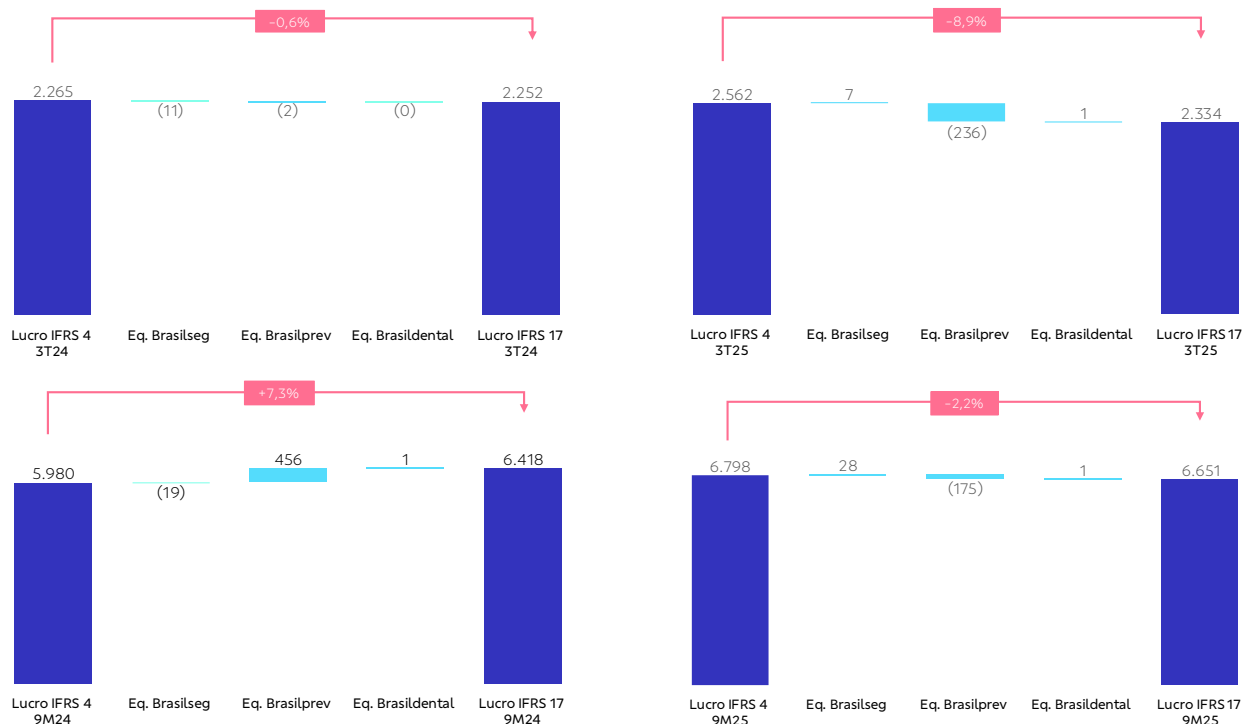


Tabela 60 – BB Seguridade | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral		3T25	Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25		s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	
Resultado das participações	2.247.766	2.350.680	2.304.653	2,5	(2,0)	6.402.908	6.622.490	3,4
Negócios de risco e acumulação	1.369.947	1.417.421	1.319.564	(3,7)	(6,9)	3.921.089	3.839.053	(2,1)
Brasilseg	875.018	963.581	957.123	9,4	(0,7)	2.373.424	2.740.899	15,5
Brasilprev	444.723	399.611	296.851	(33,3)	(25,7)	1.393.315	936.859	(32,8)
Brasilcap	46.545	49.190	61.037	31,1	24,1	140.762	146.286	3,9
Brasildental	3.661	5.039	4.553	24,4	(9,7)	13.588	15.009	10,5
Negócios de distribuição	862.832	883.778	943.027	9,3	6,7	2.450.569	2.676.053	9,2
Outros	14.987	49.481	42.062	180,7	(15,0)	31.251	107.384	243,6
Despesas gerais e administrativas	(4.616)	(4.605)	(7.045)	52,6	53,0	(17.558)	(21.737)	23,8
Resultado financeiro	10.697	6.711	49.597	363,6	-	39.506	63.343	60,3
Resultado antes dos impostos e participações	2.253.847	2.352.786	2.347.205	4,1	(0,2)	6.424.855	6.664.096	3,7
Impostos	(2.051)	(28)	(12.860)	-	-	(6.669)	(12.725)	90,8
Lucro líquido recorrente	2.251.796	2.352.758	2.334.345	3,7	(0,8)	6.418.186	6.651.372	3,6
Eventos extraordinários	-	63.154	-	-	-	-	63.154	-
Brasilseg: reversão PSLJ	-	63.154	-	-	-	-	63.154	-
Lucro líquido	2.251.796	2.415.912	2.334.345	3,7	(3,4)	6.418.186	6.714.526	4,6

Tabela 61 – BB Seguridade | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	12.266.929	14.278.796	12.888.655	5,1	(9,7)
Caixa e equivalentes de caixa	331.788	1.046.377	1.547.526	366,4	47,9
Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado	26.180	27.831	28.321	8,2	1,8
Investimentos em participações societárias	11.768.365	10.309.073	11.155.168	(5,2)	8,2
Ativos por impostos correntes	122.518	25.719	18.007	(85,3)	(30,0)
Ativos por impostos diferidos	482	124.907	125.724	-	0,7
Dividendos a receber	-	2.733.026	-	-	-
Outros ativos	14.648	9.526	11.802	(19,4)	23,9
Intangível	2.948	2.337	2.107	(28,5)	(9,8)
Passivo	15.028	3.784.772	18.814	25,2	(99,5)
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	1.416	2.233	2.787	96,8	24,8
Obrigações societárias e estatutárias	333	3.770.407	427	28,2	(100,0)
Passivos por impostos correntes	22	36	3.546	-	-
Outros passivos	13.257	12.096	12.054	(9,1)	(0,3)
Patrimônio líquido	12.251.901	10.494.024	12.869.841	5,0	22,6
Capital social	6.269.692	6.269.692	6.269.692	-	-
Reservas	4.447.814	6.039.802	6.039.802	35,8	-
Ações em tesouraria	(1.869.833)	(1.868.914)	(1.868.914)	(0,0)	-
Outros resultados abrangentes	(313.972)	(558.626)	(517.184)	64,7	(7,4)
Lucros acumulados	3.718.200	612.070	2.946.445	(20,8)	381,4

Tabela 62 – Brasilseg | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Resultado de contratos de seguros	4.136.636	4.412.309	4.458.952	7,8	1,1	12.350.743	13.197.987	6,9
Resultado de contratos BBA	844.387	1.077.923	1.151.293	36,3	6,8	2.433.748	3.239.663	33,1
Liberação da margem de serviço contratual (CSM)	267.523	309.241	301.557	12,7	(2,5)	838.139	918.885	9,6
Liberação de ajuste ao risco	4.798	7.961	11.889	147,8	49,3	14.586	25.072	71,9
Ajuste de risco	10.221	6.796	11.389	11,4	67,6	30.529	38.181	25,1
Despesas esperadas	561.845	753.925	826.459	47,1	9,6	1.550.495	2.257.525	45,6
Resultado de contratos PAA	3.292.249	3.334.387	3.307.659	0,5	(0,8)	9.916.995	9.958.324	0,4
Despesas de seguros	(1.917.862)	(2.281.085)	(2.397.952)	25,0	5,1	(6.875.493)	(7.564.540)	10,0
Componente de perda - onerosidade	(844)	7.173	2.608	-	(63,6)	(4.500)	754	-
Despesas realizadas	(1.917.017)	(2.288.259)	(2.400.561)	25,2	4,9	(6.870.993)	(7.565.294)	10,1
Margem de seguros	2.218.774	2.131.224	2.061.000	(7,1)	(3,3)	5.475.250	5.633.448	2,9
Resultado de resseguro	(593.260)	(347.825)	(307.881)	(48,1)	(11,5)	(951.780)	(603.632)	(36,6)
Margem de seguros e resseguros	1.625.515	1.783.399	1.753.119	7,9	(1,7)	4.523.470	5.029.816	11,2
Resultado financeiro	147.097	229.311	242.655	65,0	5,8	408.154	705.360	72,8
Receitas financeiras	232.568	318.879	347.883	49,6	9,1	717.570	976.705	36,1
Despesas financeiras	(85.472)	(89.569)	(105.228)	23,1	17,5	(309.415)	(271.345)	(12,3)
Despesas não atribuíveis	(261.310)	(293.379)	(297.294)	13,8	1,3	(770.601)	(856.169)	11,1
Outras receitas e despesas	(2.637)	(4.657)	(4.025)	52,6	(13,6)	(14.675)	(13.394)	(8,7)
Lucro antes dos impostos e participações	1.508.664	1.714.674	1.694.455	12,3	(1,2)	4.146.348	4.865.613	17,3
Impostos	(326.546)	(413.582)	(397.583)	21,8	(3,9)	(939.044)	(1.162.428)	23,8
Participações sobre o resultado	(9.879)	(10.471)	(14.863)	50,5	41,9	(26.134)	(31.140)	19,2
Lucro líquido recorrente	1.172.239	1.290.621	1.282.009	9,4	(0,7)	3.181.170	3.672.045	15,4
Eventos extraordinários	-	84.217	-	-	-	-	84.217	-
Reversão de PSLJ - Atualização monetária e juros	-	131.936	-	-	-	-	131.936	-
Reversão de PSLJ - Tributos (PIS/COFINS)	-	(5.782)	-	-	-	-	(5.782)	-
Reversão de PSLJ - Impostos (IR/CSLL)	-	(41.937)	-	-	-	-	(41.937)	-
Lucro líquido	1.172.239	1.374.838	1.282.009	9,4	(6,8)	3.181.170	3.756.262	18,1

Tabela 63 – Brasilseg | Resultado Abrangente

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Lucro líquido	1.172.239	1.374.838	1.282.009	9,4	(6,8)	3.181.170	3.756.262	18,1
Outros resultados abrangentes	4.691	9.327	11.321	141,3	21,4	(9.890)	26.163	-
Impacto de resultado financeiro	2.432	(11.560)	6.984	187,1	-	(11.216)	(14.799)	31,9
Demais	2.258	20.887	4.337	92,1	(79,2)	1.325	40.962	-
Resultado abrangente	1.176.930	1.384.165	1.293.330	9,9	(6,6)	3.171.280	3.782.425	19,3

Tabela 64 – Brasilseg | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativo	14.107.496	13.619.127	13.481.073	(4,4)	(1,0)
Caixa e equivalentes de caixa	20.710	2.287	9.697	(53,2)	324,1
Contas a receber	155.373	160.153	116.772	(24,8)	(27,1)
Instrumentos Financeiros	10.415.913	9.884.186	10.122.544	(2,8)	2,4
Contratos de seguros e resseguros	1.130.662	1.144.394	840.128	(25,7)	(26,6)
Ativo fiscal corrente	89.045	110.851	109.206	22,6	(1,5)
Ativo fiscal diferido	271.206	301.046	291.867	7,6	(3,0)
Outros	1.133.967	1.136.666	1.114.971	(1,7)	(1,9)
Imobilizado e intangível	511.953	504.637	494.530	(3,4)	(2,0)
Investimentos em participações	378.667	374.907	381.358	0,7	1,7
Passivo	10.678.430	10.214.052	10.129.668	(5,1)	(0,8)
Contratos de seguros e resseguros	8.837.056	8.352.584	8.068.800	(8,7)	(3,4)
Contas a pagar	214.672	234.217	243.690	13,5	4,0
Passivo fiscal corrente	510.568	512.020	709.095	38,9	38,5
Outros	1.116.124	1.115.231	1.108.083	(0,7)	(0,6)
Patrimônio líquido	3.429.065	3.405.075	3.351.406	(2,3)	(1,6)

Tabela 65 – Brasilprev | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Resultado de contratos de seguros	1.096.611	1.113.282	1.110.640	1,3	(0,2)	3.229.137	3.341.179	3,5
Resultado dos contratos BBA	192.068	187.370	176.534	(8,1)	(5,8)	577.030	561.818	(2,6)
Liberação da margem de serviço contratual (CSM)	44.417	41.832	40.084	(9,8)	(4,2)	135.480	125.654	(7,3)
Liberação de ajuste ao risco	182	182	178	(2,4)	(2,5)	551	548	(0,6)
Despesas esperadas	147.469	145.356	136.272	(7,6)	(6,2)	440.999	435.616	(1,2)
Resultado dos contratos VFA	904.543	925.912	934.106	3,3	0,9	2.652.107	2.779.362	4,8
Liberação da margem de serviço contratual (CSM)	680.421	688.088	686.426	0,9	(0,2)	1.948.726	2.062.285	5,8
Despesas esperadas	224.122	237.824	247.680	10,5	4,1	703.381	717.077	1,9
Despesas de seguros	(309.683)	(257.355)	(735.600)	137,5	185,8	(432.451)	(1.665.867)	285,2
Componente de perda	70.113	119.382	(341.010)	-	-	663.740	(548.851)	-
Despesas realizadas	(379.795)	(376.736)	(394.590)	3,9	4,7	(1.096.192)	(1.117.016)	1,9
Margem de seguros	786.929	855.928	375.040	(52,3)	(56,2)	2.796.686	1.675.313	(40,1)
Margem de resseguros	6	9	(43)	-	-	(58)	61	-
Resultado de serviços de seguros	786.934	855.937	374.997	(52,3)	(56,2)	2.796.628	1.675.374	(40,1)
Resultado financeiro	219.577	55.251	271.320	23,6	391,1	370.657	438.877	18,4
Receitas financeiras	11.621.407	15.290.210	15.589.556	34,1	2,0	27.769.755	43.790.553	57,7
Despesas financeiras	(11.401.830)	(15.234.959)	(15.318.236)	34,3	0,5	(27.399.098)	(43.351.676)	58,2
Despesas não atribuíveis	(22.201)	(21.119)	(22.475)	1,2	6,4	(62.047)	(62.481)	0,7
Outras receitas e despesas	(7)	-	(5)	(30,0)	-	(89)	(5)	(93,9)
Resultado antes dos impostos	984.303	890.069	623.837	(36,6)	(29,9)	3.105.149	2.051.764	(33,9)
Impostos	(386.654)	(352.728)	(223.597)	(42,2)	(36,6)	(1.233.476)	(788.499)	(36,1)
Participações sobre o resultado	(5.141)	(4.987)	(4.907)	(4,6)	(1,6)	(15.281)	(15.522)	1,6
Lucro líquido	592.508	532.354	395.333	(33,3)	(25,7)	1.856.392	1.247.743	(32,8)

Tabela 66 – Brasilprev | Resultado Abrangente

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T24	2T25	3T25	s/3T24	s/2T25	9M24	9M25	s/9M24
Lucro líquido	592.508	532.354	395.333	(33,3)	(25,7)	1.856.392	1.247.743	(32,8)
Outros resultados abrangentes	(91.013)	238.662	43.850	-	(81,6)	(156.867)	279.540	-
Resultado financeiro	(127.131)	239.901	275.673	-	14,9	(553.765)	550.200	-
Mais valia ativos VJORA +RVR	14.194	39.380	(239.400)	-	-	358.867	(191.496)	-
Demais	21.924	(40.619)	7.577	(65,4)	-	38.031	(79.164)	-
Resultado abrangente	501.494	771.016	439.183	(12,4)	(43,0)	1.699.525	1.527.283	(10,1)

Tabela 67 – Brasilprev | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Set/24	Jun/25	Set/25	s/Set/24	s/Jun/25
Ativos	428.635.489	454.770.289	464.678.476	8,4	2,2
Caixa e equivalentes de caixa	97.363	99.293	124.421	27,8	25,3
Instrumentos financeiros	428.036.077	454.228.124	463.725.158	8,3	2,1
Crédito de operações	233.447	186.956	588.466	152,1	214,8
Ativo de resseguro e retrocessões diferidos	602	740	747	24,2	1,0
Despesas antecipadas	12.118	20.217	13.147	8,5	(35,0)
Outros	29.520	25.891	24.452	(17,2)	(5,6)
Imobilizado	9.258	8.115	7.566	(18,3)	(6,8)
Intangível	217.104	200.954	194.517	(10,4)	(3,2)
Passivos	421.583.540	447.434.777	457.643.781	8,6	2,3
Contratos de seguros e resseguros	418.081.717	443.728.389	452.863.713	8,3	2,1
Fluxo de caixa descontado	395.202.644	420.072.121	431.814.959	9,3	2,8
Margem de serviço contratual (CSM)	22.792.566	23.564.650	20.967.371	(8,0)	(11,0)
Ajuste de risco	86.507	91.618	81.383	(5,9)	(11,2)
Contas a pagar	2.175.617	1.781.431	2.922.809	34,3	64,1
Débito de operações com seguros e resseguros	8.739	4.862	6.362	(27,2)	30,9
Débito de operações com previdência complementar	1.027	2.005	2.217	115,9	10,6
Depósitos de terceiros	269.644	205.803	167.385	(37,9)	(18,7)
Outros	51.506	51.571	52.500	1,9	1,8
Patrimônio líquido	7.051.950	7.335.512	7.034.695	(0,2)	(4,1)

4. ANEXOS

■ CIRCULAR SUSEP 678/2022

Em 02.01.2024, a Circular Susep nº 678/2022 (Circular 678) passou a vigor em sua completude, promovendo alterações na Circular Susep nº 648/2021 (Circular 648), que dispõe sobre provisões técnicas, teste de adequação de passivos (TAP), capitais de risco, dentre outros temas aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, e revogando dispositivo da Circular Susep nº 439/2012.

Embora a nova norma não tenha trazido impacto relevante sob a ótica do fluxo de caixa para o acionista, no âmbito do conglomerado BB Seguridade, a sua aplicação trouxe mudanças significativas na maneira como os contratos que apresentam déficits atuariais são evidenciados nas Demonstrações Financeiras das empresas impactadas.

Dentre as principais mudanças promovidas pela Circular 678, destacam-se:

a) Fatos geradores para baixa da Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC) – adição do §2º ao Art. 10 da Circular 648, prevendo os fatos geradores que as supervisionadas devem observar para baixa da PMBAC, dentre eles a sobrevivência do segurado ou participante ao período de diferimento contratado, no caso de cobertura por sobrevivência estruturada na modalidade benefício definido.

b) Adoção do Pronunciamento Contábil nº 48 – Instrumentos Financeiros (CPC 48) – inclusão do Inciso ao Art. 136, adotando as normas do CPC 48.

c) Impossibilidade de compensação da mais valia dos ativos mantidos ao vencimento com insuficiências apuradas no Teste de Adequação de Passivos (TAP) – revogação do §2º do Art. 43 da Circular 648, o qual previa a possibilidade de as empresas supervisionadas compensarem eventuais insuficiências apuradas quando da realização do TAP com a mais valia (diferença entre o valor justo e o valor do registro contábil) dos ativos garantidores de provisões técnicas da categoria “mantido até o vencimento”. Entretanto, o saldo da mais valia desses ativos continua sendo computado no cálculo do Patrimônio Líquido Ajustado para fins de apuração da suficiência de capital regulatório.

d) Exclusão da obrigatoriedade de compensação de resultados superavitários com deficitários dos grupos de contratos para efeito de TAP – alteração do §5º do Art. 43 da Circular 648, tornando facultativa a decisão de compensar ou não déficits com superávits apurados por grupos de contratos, desde que devidamente prevista em política contábil da supervisionada.

e) Possibilidade de reconhecimento dos efeitos de variação da Estrutura a Termo de Taxa de Juros (ETTJ) no saldo de Provisão Complementar de Cobertura (PCC) em Outros Resultados Abrangentes (ORA) – inclusão da subseção XIV-C, prevendo, no Art. 125-C, que a contrapartida de alterações na PCC em decorrência de variações na ETTJ utilizada para descontar os fluxos de obrigações futuras quando da realização do TAP poderá ser no resultado do exercício ou em outros resultados abrangentes, conforme política contábil da supervisionada.

Impactos para a BB Seguridade

Dentre as empresas investidas da BB Seguridade, a Brasilseg e a Brasilprev sofrem impactos do início da vigência da Circular 678, conforme será detalhado a seguir.

Na perspectiva de gerenciamento de riscos, para a Brasilprev, a aplicação das prerrogativas previstas na nova regra para tratamento dos planos tradicionais resultou na redução do Capital Mínimo Requerido (CMR) para esse grupo de contratos.

Brasilseg

A principal mudança regulatória adveio da alteração do §5º do Art. 43, tornando facultativa a decisão de compensar ou não déficit com superávit nos resultados parciais por grupos de contratos para efeito do TAP e consequente constituição de PCC, desde que devidamente prevista em política contábil da seguradora.

No grupo Brasilseg, a decisão foi adotar modelos diferenciados entre as duas seguradoras que compõem o grupo, com o objetivo de abarcar as particularidades dos portfólios. Abaixo o detalhamento por empresa:

a) Brasilseg Companhia de Seguros

A seguradora detém três carteiras de seguros de vida antigas, que não são mais comercializadas, consideradas onerosas do ponto de vista atuarial, em função de previsões contratuais e/ou decisões judiciais acerca de aspectos como alterações de preço e não-renovação por parte da seguradora, que agregam características de longo prazo às apólices.

Até o início da vigência da Circular 678, a seguradora compensava os déficits apurados no TAP para essas carteiras com os superávits gerados por outros grupos de contratos.

Considerando a facultatividade instituída pela Circular 678, a empresa optou por aprovar política contábil prevendo que não haverá compensação entre os grupos de contratos. Cabe ressaltar que, conforme esclarecimentos obtidos pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) junto à SUSEP, os efeitos da Circular 678 devem ser evidenciados na data-base junho/2024 para as companhias que efetuam o cálculo semestral do TAP (dezembro e junho) e que optaram por agrupar os contratos.

Assim, a Brasilseg, com base no TAP de junho/2024, constituiu PCC no valor de R\$130,7 milhões. Por tratar-se de adoção inicial da nova norma, conforme já previsto no art. 4º da Circular 678, a constituição de PCC foi contabilizada em Lucros e Prejuízos acumulados (LPA) no Patrimônio Líquido. Já os déficits ou superávits atuariais apurados nos próximos TAPs semestrais impactarão os resultados do exercício, sendo que eventuais efeitos de mudança de patamar da ETTJ sensibilizarão ORA, considerando a política contábil aprovada pela empresa em consonância com a regulamentação.

b) Aliança do Brasil Seguros (ABS)

Na ABS, todas as apólices são de curto prazo e não possuem restrições para ajustes de condições contratuais. Portanto, a política contábil aprovada pela empresa permite a compensação dos resultados entre os grupos de contratos geridos.

No TAP de junho/2024 não foi necessário constituir PCC. Para os próximos TAPs, caso haja necessidade de constituição, o registro impactará resultado e aqueles relacionados às mudanças na ETTJ transitarão pelo ORA.

Brasilprev

Os principais efeitos da mudança na norma decorreram das provisões técnicas relativas aos planos de previdência de benefício definido (tradicional), os quais não são comercializados pela empresa há mais de 20 anos, mas para os quais a companhia ainda deve cumprir as obrigações previstas nos respectivos regulamentos.

O TAP da Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC), que é calculado em conjunto para as carteiras dos planos tradicionais e dos planos PGBL e VGBL, apresentou insuficiência em dezembro/2023, gerada majoritariamente pela defasagem da tábua atuarial que a Brasilprev deve utilizar para calcular o valor corrente dos benefícios dos clientes dos planos tradicionais em fase de concessão. Pela norma anterior, tal insuficiência era compensada pela mais valia dos ativos garantidores da categoria mantidos até o vencimento.

Assim, quando da entrada em vigor da Circular 678, em janeiro/2024, foi constituída uma PCC no montante de R\$650,9 milhões, integralmente relativa à insuficiência da PMBC apurada em dezembro/2023. Por tratar-se de adoção inicial da nova norma, a constituição de PCC foi contabilizada em Lucros e Prejuízos Acumulados, no Patrimônio Líquido.

Cabe ressaltar que a contabilização deste passivo não elevou a necessidade de capital da companhia, uma vez que a mais valia dos ativos garantidores mantidos até o vencimento continuou a ser computada no Patrimônio Líquido Ajustado para fins de suficiência de capital regulatório. Entretanto, conforme autorizado pela Circular 678, a Brasilprev previu em política contábil que futuras oscilações na ETTJ SUSEP no TAP terão seus efeitos registrados em Outros Resultados Abrangentes no Patrimônio Líquido. A fim de equalizar o tratamento contábil de ativos e passivos e de aumentar a liquidez (necessária pela aplicação da nova norma para baixa da PMBAC, conforme detalhado mais adiante) a Brasilprev procedeu com a reclassificação dos ativos de mantidos até o vencimento para disponível para a venda em janeiro/2024. Desta forma, a oscilação pela curva de juros, tanto do passivo como do ativo dos planos tradicionais, passou a impactar o patrimônio líquido. Com a reclassificação, a mais valia dos ativos foi incorporada ao patrimônio líquido, resultando em impacto positivo de R\$2,1 bilhões antes de impostos (posição em dezembro/2023), mais do que compensando o registro da PCC de R\$650,9 milhões.

Em março/2024, quando da realização do TAP trimestral, a Brasilprev realizou uma constituição de PCC no montante de R\$26,0 milhões, relativa à atualização da base de dados de participantes e respectivos fluxos em fase de concessão de usufruto do benefício (PMBC) na data-base do TAP, para considerar movimentações como adição e exclusão (falecimento) de participantes, o decurso do tempo de concessão, entre outras variáveis.

Com relação à PMBAC dos planos tradicionais, no TAP com data-base dezembro/2023, último realizado antes da entrada em vigor da Circular 678, foi registrado superávit, beneficiado pelo patamar elevado da ETTJ SUSEP à época, que é a curva utilizada para trazer a valor presente os fluxos projetados. Tal superávit foi potencializado pela premissa adotada até então de que uma parcela relevante dos participantes não tomava decisão após o fim do período de diferimento do plano, levando a um alongamento dos fluxos projetados dos recursos que permaneciam na acumulação. Este alongamento do fluxo superavitário contribuía para a compensação do déficit projetado pela estimativa de concessão de benefício de renda da parcela em acumulação. Cabe ressaltar que, no TAP com data-base março/2024, tal superávit foi consumido pelo fechamento da ETTJ SUSEP, tornando-se um déficit de R\$61 milhões, com contrapartida de constituição de PCC em ORA.

A partir de abril/2024, em atendimento à obrigatoriedade de baixa do saldo da PMBAC dos planos de benefício definido que chegam ao término do período de diferimento (acumulação) contratado, prevista na alínea a), inciso I, §2º do Art. 10 da Circular 648 (conforme alterada pela Circular 678), a Brasilprev iniciou a execução do seu planejamento para tratamento do estoque de planos vencidos: aqueles em que os clientes tinham atingido a idade definida no contrato para concessão do benefício, mas não haviam tomado decisão quanto à modalidade de usufruto do benefício.

Após esgotadas as tentativas de contato com os participantes oferecendo as possibilidades de recebimento do saldo em parcela única, migração para um plano de previdência de contribuição definida (PGBL) ou conversão em renda, e tendo tais clientes permanecido silentes, a Brasilprev passou a encerrar os planos e efetivar o pagamento dos valores aos titulares em parcela única. Tal movimento levou a uma redução de R\$994,9 milhões no saldo total de reservas do plano tradicional, gerando redução de R\$233,9 milhões no requerimento de capital regulatório ao longo do 2T24.

Também ao longo do segundo trimestre, a Brasilprev promoveu estudos sobre a necessidade de atualização das premissas atuariais do TAP, considerando a experiência do comportamento dos clientes. Como consequência, houve necessidade de alteração em premissas na data-base junho/2024, uma vez que:

- (i) agora é possível assumir que 100% dos clientes do Plano Tradicional terão que tomar uma decisão ao término do prazo de acumulação do plano. Esta alteração de premissa extinguiu o superávit da PMBAC, uma vez que a ausência de tomada de decisão

de uma parcela dos participantes, gerava um superávit que cobria o déficit projetado pela estimativa de concessão de benefício de renda da parcela em acumulação. O fim do superávit levou a uma constituição de PCC de R\$216,7 milhões; e

- (ii) a companhia observou um incremento no percentual de clientes que convertem o recurso acumulado em recebimento de renda. O ajuste desta premissa resultou em uma constituição de PCC de R\$58,4 milhões.

No TAP da PMBAC dos planos PGBL e VGBL, atualmente comercializados pela companhia, a vigência da nova norma não trouxe impactos e, assim como nos períodos anteriores, não houve necessidade de constituição de PCC.

Tabela 68 – Movimentação de PCC na Brasilprev

R\$ mil	1T24	2T24	1S24
Saldo Inicial	650.854	743.563	650.854
Resultado (DRE)	26.025	324.539	350.564
PMBC – Atualização de base técnica	26.025	49.475	75.500
PMBAC – Mudança de premissa de tomada de decisão no vencimento	-	216.661	216.661
PMBAC – Mudança de premissa de conversão em renda	-	58.403	58.403
Outros resultado abrangentes (ORA)	66.684	(528.826)	(462.142)
Saldo Final	743.563	539.276	539.276

Figura 70 – Brasilprev | Detalhamento dos impactos contábeis da Circular 678

R\$ milhões	31/12/2023	01/01/2024	31/03/2024	30/06/2024
Provisões				
Saldo PMBAC - Tradicional	10.485	-	10.124	9.192
Insuficiência/(Suficiência) no TAP	(116)	-	61	56
Saldo PMBC - Tradicional e P/IGBL	6.544	-	6.752	7.047
Insuficiência/(Suficiência) no TAP	651	-	682	483
Mais valia dos ativos classificados como mantidos até o vencimento	2.131	-	-	-
Impactos da PCC				
Demonstração de resultados			1T24	2T24
PCC				
PMBAC - Atualização de base	-	-	(26)	(49)
PMBAC - Mudança de premissa tomada de decisão	-	-	-	(217)
PMBAC - Mudança de premissa aumento de conversão	-	-	-	(58)
Patrimônio Líquido e Saldo PCC				
Patrimônio Líquido	6.700	7.588	7.197	7.174
Capital Social + Reservas de Lucros	5.297	5.297	5.017	6.424
Outros Resultados Abrangentes				
Mais valia ativos VJORA +RVR	(8)	2.123	1.495	567
PCC				
PMBAC	-	-	(61)	219
PMBC	-	-	(5)	243
IR+CSLL	3	(849)	(571)	(412)
Lucros Acumulados	1.407	1.017	1.322	132
Lucros Acumulados antes da PCC	-	1.407	1.728	733
PCC	-	(651)	(677)	(1.001)
Efeitos fiscais PCC		260	271	401
Saldo PCC	-	651	744	539
PMBAC	-	-	61	56
PMBC	-	651	682	483
Requerimento de capital				
Patrimônio líquido ajustado	6.668	-	6.176	6.224
Capital mínimo requerido	3.246	-	3.243	2.913
Suficiência	205%	-	190%	214%

1 Norma vigente até Dez-23, a insuficiência do TAP podia ser compensada pela mais valia de ativos mantidos ao vencimento

2 Transição para nova norma, que exige que insuficiência do TAP passe a ser registrada no passivo

2.1 Reclassificação da carteira de mantidos até o vencimento para disponível para venda

2.2 PCC registrada em Lucros e Prejuízos Acumulados na transição

3 Atualização TAP 1T24

3.1 Referente a atualização de base de dados contabilizada na DRE

3.2 Referente a variação de ETTJ contabilizada em ORA

4 Baixa da reserva por devolução

4.1 Baixa de planos vencidos

4.2 Redução de capital

5 Atualização TAP 2T24

5.1 Referente a atualização de base de dados contabilizada na DRE

5.2 Referente a atualização de premissas contabilizada na DRE

5.3 Referente a variação de ETTJ contabilizada em ORA

5. DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

■ NEGÓCIOS DE RISCO E ACUMULAÇÃO

■ BRASILSEG

A BB Seguridade oferece seguros de pessoas, habitacional, rural, residencial e empresarial/massificados por meio da sua coligada Brasilseg, em parceria estabelecida com a MAPFRE em 2010 por um prazo de 20 anos, e cuja operação conjunta teve início em 2011, tendo sido reestruturada em 2018. A BB Seguridade detém, por meio da BB Seguros, participação de 74,99% no capital total da Brasilseg, mantendo 100,00% das ações preferenciais e 49,99% das ações com direito a voto. Os bancos brasileiros são os principais participantes neste mercado, o que reflete a forte associação destes produtos com o canal de venda bancário.

Os parágrafos a seguir trazem uma descrição resumida dos principais produtos oferecidos pela Brasilseg:

- a) **Seguro de vida:** é um produto direcionado a pessoas físicas para garantir proteção financeira aos beneficiários escolhidos pelo segurado, em caso de morte, natural ou acidental, ou invalidez permanente total do indivíduo. Caso ocorra algum destes eventos, a seguradora paga ao beneficiário o valor do capital segurado, determinado na apólice de seguro. Diferentemente de produtos mais complexos existentes em outros países, o seguro de vida oferecido pela Brasilseg é um produto não cumulativo. Ou seja, se o cliente deixar de fazer os pagamentos mensais, a cobertura é suspensa sem que qualquer valor seja revertido para o cliente.
- b) **Seguro de vida em operações de crédito (prestamista):** é destinado a garantir o pagamento de uma dívida em caso de morte do mutuário, evitando que os membros da família herdem a dívida via sucessão patrimonial. Este produto já encontra-se bastante difundido no Brasil e cresce acompanhando a oferta dos produtos de crédito. O primeiro beneficiário deste tipo de seguro é o credor.
- c) **Seguro habitacional:** está relacionado a operações de financiamento imobiliário. No caso de morte ou invalidez permanente total do segurado, o seguro garante a quitação da dívida e a consequente desalienação do imóvel. A apólice de seguro habitacional também protege os segurados contra danos físicos ao imóvel. O seguro habitacional é calculado em uma base mensal de acordo com o saldo devedor do financiamento imobiliário e a idade do mutuário.
- d) **Seguros rurais:** podem ser subdivididos em três produtos principais: (i) seguro agrícola, o qual protege os produtores rurais de intempéries em suas lavouras e de perda de renda em caso de queda do preço de mercado da colheita; (ii) penhor rural, o qual protege o ativo dado em garantia da operação de crédito rural; e (iii) vida produtor rural, que funciona como um seguro prestamista com o objetivo de quitar o empréstimo rural em caso de morte do produtor.
- e) **Seguro residencial:** engloba um conjunto de coberturas destinado à proteção de residências individuais contra prejuízos causados por incêndio, queda de raio e explosão, podendo também incluir coberturas complementares contra roubo, danos elétricos, danos físicos ao imóvel, vendaval, chuva de granizo, entre outras. Este produto também oferece diversos tipos de assistências e benefícios que variam de acordo com o plano contratado.
- f) **Seguros empresarial/massificados:** consistem em produtos desenvolvidos para proteger o patrimônio de empresas contra danos ao prédio e ao seu conteúdo, como máquinas, móveis, utensílios, mercadorias e matérias-primas, excluindo-se grandes riscos.

■ BRASILPREV

A BB Seguridade opera no segmento de previdência privada aberta por meio de sua coligada Brasilprev, em parceria com a empresa norte-americana Principal Financial Group (PFG). A Brasilprev foi criada em 1993 em uma parceria entre o Banco do Brasil e um grupo de companhias de seguros. Após a Brasilprev passar por uma série de reestruturações societárias, entre 1999–2000, a PFG, por meio da sua subsidiária Principal Financial Group do Brasil, adquiriu participação na empresa e estabeleceu parceria com o Banco do Brasil. Em 2010, o Banco do Brasil, por meio da BB Seguros, e a PFG renovaram a sua parceria, estendendo-a por 23 anos. Como resultado deste novo acordo, a BB Seguros aumentou sua participação acionária no capital total da Brasilprev de 49,99% para 74,99%. Os produtos de previdência estão crescendo em popularidade no Brasil, devido ao bônus demográfico, ao aumento da expectativa de vida e do nível de educação financeira da população, aos incentivos fiscais e à reforma do sistema previdenciário brasileiro, ocorrida em 2019.

A Brasilprev possui duas principais fontes de receita operacional: a taxa de administração dos fundos e os prêmios pagos para a cobertura de risco.

Os parágrafos a seguir trazem uma descrição resumida dos principais produtos oferecidos pela Brasilprev:

- a) **Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL):** é indicado para quem declara imposto de renda no formulário completo, pois os aportes são dedutíveis da base de cálculo do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta anual tributável. Nesta modalidade, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto de renda (IR) incide sobre o valor total resgatado ou sobre o benefício recebido.

No Brasil, existem duas alternativas para um indivíduo apresentar sua declaração de imposto de renda, o formulário simplificado e o formulário completo. No formulário completo, um cidadão brasileiro pode informar não só a sua renda, mas também as despesas dedutíveis, como gastos com saúde, educação, aportes em planos de previdência PGBL, entre outros.

Além disso, o participante pode optar pelo regime de tributação progressiva ou regressiva definitiva ao adquirir um plano de previdência.

No regime de tributação progressivo, os benefícios são tributados antecipadamente na fonte de acordo com a Tabela Progressiva Mensal disponibilizada pela Receita Federal. A tributação varia de zero a 27,5% de acordo com o salário anual, com ajuste na declaração do imposto de renda. Os resgates têm tributação antecipada na fonte de 15%, independentemente do valor, com ajuste na declaração anual do IR, de acordo com a tabela progressiva do imposto.

Já no regime de tributação regressivo, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto é retido na fonte e é definitivo, sem possibilidade de ajuste na declaração anual. As alíquotas incidentes sobre o resgate ou benefício são determinadas pelo tempo de permanência de cada aporte no plano, iniciando em 35%, com redução gradual a cada dois anos, podendo chegar a um patamar de 10% ao final de 10 anos.

- b) **Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL):** é uma modalidade indicada para quem declara imposto de renda no formulário simplificado ou é isento, pois os aportes não são dedutíveis da base de cálculo do imposto. Assim como no PGBL, no ato da contratação o cliente pode optar pela tabela progressiva ou regressiva do IR. No VGBL, a incidência de IR ocorre apenas sobre o valor dos rendimentos em caso de resgate ou renda recebida. A principal vantagem do VGBL é a simplicidade do procedimento de transmissão dos recursos para clientes que pretendam fazer um planejamento sucessório. Neste produto, o cliente pode determinar quem serão os beneficiários após sua morte e, ao contrário dos demais bens, os recursos aplicados em VGBL não entram no espólio, nem no inventário, que pode ser um procedimento demorado e com custos judiciais e honorários advocatícios, que podem consumir entre 6% a 20% do patrimônio recebido pelos herdeiros.
- c) **Plano Tradicional:** garante taxas de juros fixas em relação ao indexador do plano (IGP-M ou TR), acrescidos de uma taxa de 6% ao ano. Estes planos não são mais comercializados.

■ BRASILCAP

A BB Seguridade oferece títulos de capitalização por meio de sua coligada Brasilcap, em parceria com a Icatu e Aliança da Bahia. Título de capitalização é um produto peculiar do mercado brasileiro, mas também são encontrados produtos similares no Reino Unido e em outros países.

O título de capitalização é comercializado prioritariamente no canal bancário e se apresenta como uma alternativa de acumular reservas, com prazos e taxas de juros previamente determinados, possibilitando ao detentor do título concorrer a prêmios. A premiação é efetuada por meio de sorteios periódicos, sendo a forma mais frequente a utilização de combinações de dezenas, em séries de números previamente estabelecidos, tendo como base os sorteios da Loteria Federal.

Dependendo da modalidade do título de capitalização e do prazo de pagamento, as cotas de carregamento e de sorteio podem ultrapassar 10% do valor arrecadado. Os valores destinados aos sorteios e às despesas administrativas, de operação e de comercialização, são cobertos por essas cotas.

Em caso de resgate antecipado, o cliente deverá obedecer a uma carência mínima (12 meses na maioria dos produtos). Além da carência, o valor a ser resgatado antecipadamente pelo cliente representa um percentual do valor total pago, que aumenta progressivamente à medida que o título se aproxima do final da vigência.

■ BRASILDENTAL

A BB Seguridade oferece planos de assistência odontológica por meio de sua coligada Brasil dental, empresa constituída em 2014 em uma parceria de 20 anos com a Odontoprev, onde a Companhia detém 74,99% do capital total e 49,99% das ações com direito a voto.

Os planos de assistência odontológica da Brasil dental são comercializados com a marca BB Dental, exclusivamente no canal bancário do Banco do Brasil, para pessoas físicas e jurídicas, e contam com uma ampla rede credenciada de profissionais e clínicas especializadas em todo o país.

■ NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO

A intermediação de seguros no Brasil não é obrigatória por lei, mas é imposta a obrigatoriedade do pagamento de corretagem em todos os contratos de seguro, independentemente da interveniência do corretor. De acordo com a lei 6.317 de 1975, no caso de não haver a intermediação de um corretor, a importância paga a título de comissão de corretagem deve ser recolhida ao Fundo de Desenvolvimento Educacional do Seguro, administrado pela Fundação Escola Nacional de Seguros – FUNENSEG.

Na BB Seguridade, a distribuição dos produtos de suas coligadas – Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap e Brasil dental – se dá principalmente por meio de uma corretora própria por ela controlada, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (“BB Corretora”), que atua na intermediação das vendas de seguros, planos de previdência aberta, títulos de capitalização e planos de assistência odontológica predominantemente no canal bancário do Banco do Brasil.

A BB Corretora é remunerada pelas empresas coligadas mediante pagamento de comissão por produtos vendidos e, por utilizar a estrutura da rede de distribuição do Banco do Brasil, incluindo funcionários, sistemas de informações e instalações, ressarcir os custos incorridos por aquela instituição financeira no processo de comercialização e manutenção dos produtos. Este ressarcimento feito pela BB Corretora ao Banco do Brasil é regido por um contrato com vencimento em 2033.

Adicionalmente, a BB Corretora comercializa no canal bancário, com exclusividade, os seguros de automóvel e grandes riscos subscritos pelo grupo MAPFRE, conforme acordo comercial celebrado no âmbito da reestruturação da parceria entre BB Seguros e MAPFRE.

O negócio de distribuição de seguros, planos de previdência aberta, títulos de capitalização e planos de assistência odontológica no canal bancário, também conhecido por *bancassurance*, é um modelo de baixa complexidade, sem a incidência de risco de subscrição e baixa necessidade de capital. A esses fatores somam-se a grande capilaridade e solidez da marca Banco do Brasil, que conferem à BB Seguridade vantagens competitivas em relação à concorrência.

Buscando expandir seu escopo de atuação digital e de explorar alternativas de oferta de produtos para o público não atendido nos canais do Banco do Brasil, em 2018, a BB Corretora passou a participar do capital social da Ciclic Corretora de Seguros S.A., em uma parceria com a PFG do Brasil 2 Participações, subsidiária da norte-americana Principal Financial Group, para distribuição de seguros, previdência e capitalização por meio de canais digitais.

6. GLOSSÁRIO

■ INDICADORES COMUNS

ROAA trimestral ajustado anualizado = $(\text{lucro líquido ajustado} / \text{ativo total médio}) \times 4$;

Volume médio = $\text{variação líquida} - \text{taxa média}$;

Taxa média = $(\text{juros período atual} / \text{saldo médio período atual}) \times (\text{saldo médio período anterior}) - (\text{juros período anterior})$;

Variação líquida = $\text{juros período atual} - \text{juros do período anterior}$;

Taxa média anual do ativo = $\text{receita de juros} / \text{saldo médio dos ativos rentáveis}$;

Taxa média anual do passivo = $\text{despesas de juros} / \text{saldo médio dos passivos onerosos}$.

■ SEGUROS

Índice de sinistralidade = $\text{sinistros ocorridos} / \text{prêmios ganhos}$;

Índice de comissionamento = $\text{custos de aquisição} / \text{prêmios ganhos}$;

Margem técnica = $(\text{prêmios ganhos} + \text{receita com emissão de apólices} + \text{sinistros ocorridos} + \text{custos de aquisição} + \text{resultado com resseguro}) / \text{prêmios ganhos}$;

Índice de despesas gerais e administrativas = $(\text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}) / \text{prêmios ganhos}$;

Índice combinado = $(\text{receita com emissão de apólices} + \text{sinistros ocorridos} + \text{custos de aquisição retidos} + \text{resultado com resseguro} + \text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}) / \text{prêmios ganhos}$;

Índice combinado ampliado = $(\text{receita com emissão de apólices} + \text{sinistros ocorridos} + \text{custos de aquisição retidos} + \text{resultado com resseguro} + \text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}) / (\text{prêmios ganhos} + \text{resultado financeiro})$.

■ SEGUROS GERENCIAL

Prêmios ganhos retidos = $\text{prêmios emitidos} - \text{prêmios cedidos em resseguros brutos} - \text{variações das provisões técnicas} - \text{variações das despesas de resseguro provisões}$;

Sinistros retidos = $\text{sinistros ocorridos} - \text{indenização de sinistros recuperação} - \text{despesas com sinistros recuperação} - \text{variação da provisão de sinistros IBNR} - \text{salvados e ressarcidos} - \text{variação da provisão de sinistro IBNER PSL} - \text{variação de despesas relacionadas do IBNR} - \text{variação da estimativa de salvados e ressarcidos PSL} - \text{provisão de sinistros a recuperar de resseguro}$;

Custos de aquisição retidos = $\text{custos de aquisição} - \text{devoluções de comissões} + \text{receita com comissões de resseguro}$

Despesas gerais e administrativas = $\text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}$.

Margem técnica = $(\text{prêmios ganhos retidos} + \text{sinistros retidos} + \text{custos de aquisição retidos}) / \text{prêmios ganhos retidos}$;

■ PREVIDÊNCIA

ROAA trimestral ajustado anualizado = (lucro líquido ajustado / ativo total médio exp/VGBL) x 4;

Índice de comissionamento = custo de aquisição / receita total de previdência e seguros;

Índice de eficiência = (custo de aquisição + despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas (despesas)) / (receita líquida de previdência e seguros + receita com taxa de gestão + prêmios ganhos).

■ CAPITALIZAÇÃO

Índice de comissionamento = despesas de comercialização / receita com cota de carregamento;

Índice de despesas gerais e administrativas = (despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas) / receita com cota de carregamento;

Cota de capitalização = variação da provisão para resgate / arrecadação com títulos de capitalização;

Cota de sorteio = despesa de constituição de provisão para sorteio / arrecadação com títulos de capitalização;

Cota de bônus = despesa de constituição de provisão para bônus / arrecadação com títulos de capitalização;

Cota de carregamento = receita com cota de carregamento / arrecadação com títulos de capitalização;

Margem de capitalização = resultado de capitalização / receita líquida com títulos de capitalização;

Margem financeira de juros = taxa média dos ativos rentáveis – taxa média dos passivos onerosos.

■ CORRETAGEM

Margem operacional = resultado operacional / receitas de corretagem;

Margem líquida ajustada = lucro líquido ajustado / receitas de corretagem.